

ING Belgium SA / NV

2011

Relatório e Contas

1 Índice

1. ÍNDICE.....	2
2. VALORES-CHAVE	4
2.1 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	4
2.2 BALANÇO	4
3 RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS CONTAS CONSOLIDADAS DO ING BELGIUM SA/NV	5
3.1 COMENTÁRIOS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	5
3.1.1 Alterações do âmbito de consolidação	5
3.1.2 Demonstração de resultados consolidada	5
3.1.3 Balanço consolidado	6
3.2 PERFIL: ING NA BÉLGICA	8
3.3 EVOLUÇÃO DO EFETIVO	8
3.4 GESTÃO DO RISCO	8
3.5 EVENTOS PÓS-BALANÇO	8
3.6 INFORMAÇÕES SOBRE SUCURSAIS	8
3.7 INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	8
3.8 INFORMAÇÕES SOBRE O USO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS	8
3.9 PERSPETIVAS	8
3.10 DISPOSIÇÕES LEGAIS RELATIVAS À COMPOSIÇÃO DO CONSELHO FISCAL	9
4 O ING BELGIUM SA E AS REGRAS DE GOVERNO SOCIETÁRIO	10
4.1 SITUAÇÃO ATUAL	10
4.2 POSIÇÃO DO ING BELGIUM SOBRE O CÓDIGO DE GOVERNO SOCIETÁRIO DA BÉLGICA	10
4.3 CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	10
4.4 COMISSÃO EXECUTIVA	12
4.5 COMISSÕES ESPECIAIS	13
5 ÓRGÃOS DE SUPERVISÃO, EXECUTIVOS E DE AUDITORIA EXTERNA DO ING BELGIUM	14
5.1 CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	14
5.2 REVISOR OFICIAL DE CONTAS	15
5.3 COMISSÃO EXECUTIVA	15
6 INFORMAÇÃO SOBRE A SOCIEDADE	16
7 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	18
7.1 DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA (BALANÇO)	18
7.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA	19
7.3 MAPA DE VARIAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	20
7.4 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL	22
7.5 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS INTEGRAIS	24
7.6 SEGMENTAÇÃO	25
7.7 INFORMAÇÃO SOBRE AS CONTAS CONSOLIDADAS	28
7.7.1 Declaração de cumprimento das IFRS	28
7.7.2 Informação societária	28
7.7.3 Bases de Apresentação	28
7.7.4 Práticas contabilísticas	31
7.7.5 Gestão do risco	46
7.7.6 Gestão do capital	64

7.8	NOTAS ÀS CONTAS CONSOLIDADAS	71
7.8.1	Notas à Demonstração da Posição Financeira consolidada	71
Nota 1:	Caixa e disponibilidades em bancos centrais	71
Nota 2:	Ativos financeiros detidos para negociação	71
Nota 3:	Investimentos e ativos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	71
Nota 4:	Investimentos e ativos financeiros disponíveis para venda	72
Nota 5:	Empréstimos e devedores	73
Nota 6:	Derivados utilizados para cobertura	73
Nota 7:	Ativos fixos tangíveis	74
Nota 8:	Imóveis de investimento	75
Nota 9:	Goodwill e ativos intangíveis	76
Nota 10:	Ativos por impostos diferidos	76
Nota 11:	Investimentos em associadas, subsidiárias e joint ventures	78
Nota 12:	Ativos diversos	79
Nota 13:	Atividades detidas para venda	79
Nota 14:	Passivos financeiros detidos para negociação	80
Nota 15:	Investimentos e passivos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	80
Nota 16:	Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado	81
Nota 17:	Passivos financeiros associados a ativos transferidos	82
Nota 18:	Derivados utilizados para cobertura	82
Nota 19:	Provisões	83
Nota 20:	Passivos por impostos diferidos	86
Nota 21:	Passivos diversos	86
Nota 22:	Capital social reembolsável a pedido	86
Nota 23:	Capital próprio atribuível aos acionistas da sociedade	86
7.8.2	Notas à demonstração de resultados consolidada	87
Nota 24:	Juros credores líquidos	87
Nota 25:	Margem líquida de taxas e comissões	88
Nota 26:	Mais-valias/menos-valias realizadas em ativos e passivos financeiros não contabilizados levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	88
Nota 27:	Mais-valias e menos-valias líquidas em ativos e passivos financeiros detidos para venda	88
Nota 28:	Mais-valias/menos-valias líquidas em ativos e passivos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	89
Nota 29:	Ajustes de justo valor na contabilidade para cobertura	89
Nota 30:	Reavaliações das variações cambiais	89
Nota 31:	Mais-valias/menos-valias obtidas com o desreconhecimento de ativos, salvo os detidos para Venda	90
Nota 32:	Outros proveitos de exploração líquidos	90
Nota 33:	Custos de pessoal	91
Nota 34:	Custos gerais e administrativos	91
Nota 35:	Imparidades	92
Nota 36:	Encargos decorrentes dos impostos sobre lucros e perdas de resultados das operações existentes	85
7.8.3	Informações Adicionais	94
7.8.4	Remuneração dos membros do Conselho de Administração e Comissão Executiva	106
8	VERSLAG VAN DE COMMISSARIS AAN DE ALGEMENE VERGADERING DER AANDEELHOUDERS VAN ING BELGIË NV OVER DE GECONSOLIDEERDE JAARREKENING OVER HET BOEKJAAR AFGESLOTEN OP 31 DECEMBER 2011	109
9	RAPPORT DU COMMISSAIRE A L'ASSEMBLEE GENERALE DES ACTIONNAIRES DE LA SOCIETE ING BELGIQUE SA SUR LES COMPTES CONSOLIDES POUR L'EXERCICE CLOTURE LE 31 DECEMBRE 2011	113
10	RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS À ASSEMBLEIA GERAL DE ACIONISTAS DO ING BELGIUM NV/SA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS RELATIVAS AO EXERCÍCIO FINDO A 31 DEZEMBRO DE 2011	117

2 Valores-chave

2.1 Demonstração de Resultados*

ING Belgium SA/NV - Demonstração de Resultados Consolidada IFRS			
Em milhões de euros	2011	2010	%
Proveitos totais	3,073	3,236	-5%
Total de despesas de exploração	-1,852	-1,799	3%
Resultado antes dos custos de riscos	1,222	1,437	-15%
Total de provisões de créditos incobráveis	-150	-168	-11%
Resultado após provisões de créditos incobráveis	1,072	1,269	-16%
Despesas gerais do grupo	-26	-26	0%
Resultado antes de impostos	1,045	1,243	-16%
Tributação	-181	-199	-9%
Interesse de terceiros	-	7	0%
Resultado após impostos	864	1,050	-18%

2.2 Balanço*

ING Belgium SA/NV - Passivo e Capital			
Em milhões de euros	2011	2010	%
Devido a bancos	20.092	18.511	+9%
Devido a clientes	88.438	85.066	+4%
Passivos financeiros a justo valor na conta de resultados	42.478	33.040	+29%
Passivos detidos para venda	-	-	-
Passivos diversos	8.126	8.728	-7%
Capital próprio	10.015	10.295	-3%
Capital e reservas	8.962	9.054	-1%
Resultado do exercício	864	1.050	-18%
Dividendo	-	-	-
Dívidas subordinadas	189	192	-2%
Total do Passivo e Capital	169.149	155.639	+9%

ING Belgium SA/NV - Capital e Passivo - Devido a clientes			
Em milhões de euros	2011	2010	%
Contas de poupança	35.831	33.512	+7%
Contas de clientes	34.824	38.190	-9%
Depósitos a prazo de empresas	11.051	7.426	+49%
Títulos de dívida	5.983	5.938	+1%
Acordos de recompra	749	-	-
Total devido a clientes	88.438	85.066	+4%

ING Belgium SA/NV - Ativos			
Em milhões de euros	2011	2010	%
Bancos	23.233	24.032	-3%
Empréstimos e adiantamentos	76.108	66.062	+15%
Títulos de investimento	20.875	22.052	-5%
Ativos financeiros a justo valor na conta de resultados	37.590	32.372	+16%
Ativos detidos para venda	-	-	-
Ativos diversos	11.343	11.120	+2%
Total do ativo	169.149	155.639	+9%

ING Belgium SA/NV - Empréstimos e adiantamentos			
Em milhões de euros	2011	2010	%
Créditos normais + de consolidação	39.151	35.165	+11%
Locação	2.972	-	-
Contratos de recompra inversos	-	-	-
Empréstimos hipotecários	28.310	25.578	+11%
Descobertos bancários	5.965	5.802	+3%
Créditos diversos	344	104	+231%
- Provisão de créditos incobráveis	-634	-587	+8%
Total de Empréstimos e Adiantamentos	76.108	66.062	+15%

3 Relatório do Conselho de Administração sobre as Contas Consolidadas ING da Belgium SA/NV

Bruxelas
23 de Março de 2012
Relatório Financeiro 2011

3.1 Comentários sobre as Demonstrações Financeiras

3.1.1 Alterações do âmbito de consolidação

A partir de 1 de abril de 2011, os valores do ING Lease Belgium SA-NV passam a estar incluídos na demonstração de resultados consolidados e balanço do ING Belgium SA-NV.

Em 2011, parte das atividades dos Mercados Financeiros (derivados de taxas de juro clássicas; ou seja, carteira de "swaps plain vanilla") foi transferida para o ING Bank NV Belgian Branch, uma sucursal estrangeira do ING Bank NV na Bélgica, e, consequentemente, deixou de estar no ING Belgium SA-NV.

3.1.2 Demonstração de resultados consolidados

3.1.2.1 Globalmente

O ING Belgium SA-NV registou um resultado antes de impostos de EUR 1045 milhões. Este valor corresponde a um **resultado após impostos** de EUR 864 milhões, ou um decréscimo de 18 %. Se excluirmos as imparidades relativas aos títulos de dívida grega (EUR 160 milhões após impostos), o resultado após impostos foi de EUR 1024 milhões, um resultado que equivalente ao registado em 2010. Os proveitos caíram EUR 163 milhões, sendo que esta queda se deve exclusivamente à imparidade dos títulos de dívida grega de EUR 242 milhões em 2011. Não obstante as difíceis condições de mercado, o ING Belgium SA-NV conseguiu que os proveitos se mantivessem a um nível elevado. Os encargos registaram um aumento de 3 %, totalizando EUR 1852, em consequência do aumento continuado do investimento em programas de transformação no banco, subida dos encargos com o pessoal (maior número de colaboradores, inflação, provisões para a reforma das pensões) e uma contribuição mais elevada para o sistema de garantia de depósitos do governo. As provisões de créditos incobráveis recuaram 11 %; embora se mantenham a um nível elevado, estão sob controlo.

ING Belgium SA/NV - Demonstração de Resultados Consolidada IFRS			
Em milhões de euros	2011	2010	%
Proveitos totais	3,073	3,236	-5%
Total de despesas de exploração	-1,852	-1,799	3%
Resultado antes dos custos de riscos	1,222	1,437	-15%
Total de provisões de créditos incobráveis	-150	-168	-11%
Resultado após provisões de créditos incobráveis	1,072	1,269	-16%
Despesas gerais do grupo	-26	-26	0%
Resultado antes de impostos	1,045	1,243	-16%
Tributação	-181	-199	-9%
Interesse de terceiros	-	7	0%
Resultado após impostos	864	1,050	-18%

3.1.2.2 Análise por segmento

Obs.: As análises por segmento versam as atividades do "ING na Bélgica". Estas são as entidades pertencentes ao ING ativas na atividade bancária e de locação na Bélgica, Luxemburgo e Oeste da Europa Continental, que engloba as atividades de banca comercial do ING Belgium SA-NV em França, Espanha, Portugal e Suíça. Os valores referentes a 2010 foram objeto de reajuste no âmbito da alienação da ING Car Lease em 2011, para ser possível uma comparação no tempo. Os valores constam na Contabilidade Analítica e excluem os itens especiais.

Uma vez mais, o ano de 2011 demonstrou que a escolha decidida do ING Belgium de um modelo de negócio multicanal está a apresentar resultados. Globalmente, o resultado antes de impostos e os impactos de mercado do ING na Bélgica ascendem a EUR 979 milhões, ligeiramente acima dos resultados de 2010, não obstante o aumento registado no investimento em programas de transformação e o impacto maior do sistema de garantia de depósitos do governo. Todavia, este comportamento positivo dos resultados comerciais foi afetado pelas imparidades dos títulos de dívida grega. As referidas imparidades ascenderam

EUR 242 milhões antes de impostos ao longo do ano (EUR 160 milhões após impostos), colocando a exposição residual num nível sem significado e fazendo com que o resultado líquido de 2011 após impostos e itens especiais atingisse os EUR 645 milhões.

Na **Banca de Retalho**, uma vez mais o número de clientes ativos subiu de forma significativa, em mais de 85 000. Neste desempenho notável, a estratégia da banca direta universal bem-sucedida do ING Belgium desempenhou um papel fundamental. Num período de dois anos, o número de contas de poupança abertas online subiu de 20 % do total em 2009 para 28 % em 2011. Paralelamente, as contas de poupança registaram igualmente reforços líquidos substanciais, crescendo EUR 3 mil milhões (+ 8,8 %), totalizando EUR 37 mil milhões no final de 2011.

Este crescimento no campo das poupanças conta igualmente com o suporte do papel que o ING desempenha enquanto **financiador da economia belga**. Em todos os segmentos de clientes, o crescimento líquido em termos de créditos concedidos ascendeu a EUR 7,2 mil milhões (+ 12 %) em 2011. O motor deste crescimento foi as hipotecas (+ 11 %), créditos a prestações a particulares e profissionais (+ 17 %) e créditos a empresas (+ 12 %).

No **Luxemburgo**, o ING persegue um desenvolvimento equilibrado das suas atividades na banca de retalho, privada e comercial. Atualmente, o ING Luxembourg está classificado como um dos 5 principais bancos do mercado nacional, com 100 000 clientes e 16 sucursais.

Na **Banca Comercial**, a posição de liderança do ING foi confirmada por via de diversas classificações (melhor consultor de fusões e aquisições por volume na Bélgica e Países Baixos, melhor Sociedade de Capitais - Finanças de 2011, segundo a NYSE Euronext Brussels, Melhor Entidade Colocadora de Créditos do Benelux pela EuroWeek).

As sucursais do ING Belgium SA/NV em França, Portugal e Suíça (Oeste da Europa Continental – OEC) constituíram-se uma vez mais fortes contribuintes para os resultados do ING Group, nomeadamente com um forte desenvolvimento continuado da atividade de Exportações e Importações com base em Genebra, Suíça.

3.1.3 Balanço consolidado

ING Belgium SA/NV - Passivo e Capital			
Em milhões de euros	2011	2010	%
Devido a bancos	20.092	18.511	+9%
Devido a clientes	88.438	85.066	+4%
Passivos financeiros a justo valor na conta de resultados	42.478	33.040	+29%
Passivos detidos para venda	-	-	
Passivos diversos	8.126	8.728	-7%
Capital próprio	10.015	10.295	-3%
Capital e reservas	8.962	9.054	-1%
Resultado do exercício	864	1.050	-18%
Dividendo	-	-	
Dívidas subordinadas	189	192	-2%
Total do Passivo e Capital	169.149	155.639	+9%

O **passivo e capital próprio** total aumentaram 9 % (EUR +13,5 mil milhões) graças aos aumentos substanciais de “passivos financeiros a justo valor através da conta de resultados do exercício”, “devidos a clientes” e “devidos a bancos”. Estes aumentos foram parcialmente compensados em “passivos diversos” e “fundos próprios”.

A rubrica *Passivos financeiros a justo valor na conta de resultados* avançou EUR 9,4 mil milhões, ou +28 %, em grande medida devido à evolução do mercado no âmbito da negociação de derivados (EUR +7,8 mil milhões, apesar de um decréscimo relacionado com a transmissão de derivados de taxas de juro para o ING Bank N.V. Belgian Branch; evolução idêntica do lado do ativo), mas também devido às atividades de cobertura de fluxos de caixa (EUR +1,2 mil milhões). A rubrica *Devido a clientes* cresceu uma vez mais de forma considerável na ordem dos EUR 3,4 mil milhões, ou +4 %; ver quadro a seguir.

O aumento da rubrica *devido a bancos* de EUR 1,6 mil milhões, ou +9 %, está principalmente relacionado com as atividades de recompra (EUR +5,6 mil milhões) que não foram totalmente desfeitas pelas reduções nas contas de prazo inferior a um mês (EUR -2,9 mil milhões) e contas de prazo de um mês a um ano (EUR -1,5 mil milhões). A rubrica *Passivos diversos* recuou (EUR -0,6 mil milhões ou -7 %). A rubrica *Fundos próprios* recuou igualmente EUR -0,2 mil milhões, ou -2 %, no seguimento da distribuição de um dividendo.

ING Belgium SA/NV - Capital e Passivo - Devido a clientes			
Em milhões de euros	2011	2010	%
Contas de poupança	35.831	33.512	+7%
Contas de clientes	34.824	38.190	-9%
Depósitos a prazo de empresas	11.051	7.426	+49%
Títulos de dívida	5.983	5.938	+1%
Acordos de recompra	749	-	
Total devido a clientes	88.438	85.066	+4%

O aumento substancial na rubrica *devido a clientes* (EUR +3,4 mil milhões ou +4 %) é o resultado conjunto de dois fatores:

- *corporate time deposits* increased 49% or EUR +3.6 billion, mainly due to an increase in short-term deposits (EUR +2.3 billion); this increase is particularly linked to a shift from current accounts to term deposits;
- aumento corrente na rubrica *contas de poupança* de 7 % (EUR +2,3 mil milhões), devido principalmente a um aumento dos depósitos de poupança regulados graças ao êxito da Conta de Poupança ING Orange;
- a rubrica *títulos de dívida* manteve-se estável;
- as responsabilidades em termos de contratos de *recompra* ascenderam EUR 0,7 mil milhões em 2011;
- além disso, a rubrica *contas de clientes* recuou 9 %, ou EUR -3,4 mil milhões, devido a um decréscimo de depósitos no caso das empresas (EUR - 2,3 mil milhões no seguimento de uma mudança de depósitos à ordem para depósitos a prazo e a volatilidade dos depósitos das grandes empresas) e à descida dos depósitos junto de governos (EUR -0,9 mil milhões).

ING Belgium SA/NV - Ativos			
Em milhões de euros	2011	2010	%
Bancos	23.233	24.032	-3%
Empréstimos e adiantamentos	76.108	66.062	+15%
Títulos de investimento	20.875	22.052	-5%
Ativos financeiros a justo valor na conta de resultados	37.590	32.372	+16%
Ativos detidos para venda	-	-	
Ativos diversos	11.343	11.120	+2%
Total do ativo	169.149	155.639	+9%

O aumento de 9 % na rubrica **total do ativo** (ou EUR +13,5 mil milhões) pode ser atribuído a empréstimos e adiantamentos e ativos financeiros a justo valor na conta de resultados, parcialmente compensado por descidas em títulos de investimento e devido de bancos.

O aumento da rubrica crédito a clientes de EUR 10 mil milhões é explicado a seguir.

A rubrica ativos financeiros a valor justo na conta de resultados aumentou EUR 5,2 mil milhões ou +16 %, em consequência da evolução do mercado para negociação de derivados (evolução idêntica no passivo) e apesar da transmissão de derivados de taxas de juro para o ING Bank N.V. Belgian Branch.

A rubrica Ativo diverso avançou também ligeiramente (+2 % ou EUR +0,2 mil milhões).

A rubrica títulos de investimento registou um recuo de EUR -1,2 mil milhões (-5 %) e a rubrica a receber de bancos recuou igualmente (-3 % ou EUR -0,8 mil milhões).

ING Belgium SA/NV - Empréstimos e adiantamentos			
Em milhões de euros	2011	2010	%
Créditos normais + de consolidação	39.151	35.165	+11%
Locação	2.972	-	
Contratos de recompra inversos	-	-	
Empréstimos hipotecários	28.310	25.578	+11%
Descobertos bancários	5.965	5.802	+3%
Créditos diversos	344	104	+231%
- Provisão de créditos incobráveis	-634	-587	+8%
Total de Empréstimos e Adiantamentos	76.108	66.062	+15%

A rubrica *Total de Empréstimos e Adiantamentos* subiu 15 %, ou EUR 10 mil milhões:

- o aumento da rubrica créditos normais e créditos de consolidação de 11 % (ou EUR +4 mil milhões) concentrou-se nos créditos a empresas a longo prazo;
- devido à consolidação do ING Lease Belgium SA-NV no ING Belgium SA-NV, aproximadamente EUR 3 mil milhões de ativos locados foram registados no balanço;
- a rubrica *crédito hipotecário* registou uma vez mais um desenvolvimento muito positivo durante o exercício (+11 % ou EUR +2,7 mil milhões);
- em 2011, não houve registo de atividades de contratos de recompra invertidos;
- a rubrica *créditos diversos* aumentou EUR 0,2 mil milhões;
- a rubrica *descobertos* subiu ligeiramente (EUR +0,2 mil milhões ou +3 %).

3.2 Perfil: ING na Bélgica

Com mais de 97 000 colaboradores, o ING Group serve mais de 75 milhões de clientes em mais de 40 países espalhados pela Europa, América do Norte, América Latina, Ásia e Austrália. O ING é considerado a 15.ª entre as 20 principais instituições financeiras europeias (Bloomberg, 31 de dezembro de 2011). Paralelamente, a presença do ING Group nos índices FTS4Good e Dow Jones Sustainability sublinha o seu compromisso face ao desenvolvimento sustentável.

As entidades na Bélgica e no Luxemburgo, que se encontram organizadas no ING Belgium SA/NV, disponibilizam um leque completo de serviços financeiros a particulares, PME, empresas multinacionais e clientes institucionais, com recurso a todos os canais de distribuição disponíveis, que vão de sucursais bancárias a "call centres" e à Internet. A zona Oeste da Europa Continental agrupa as atividades de banca comercial do ING Belgium em França, Espanha, Portugal e Suíça.

3.3 Evolução do efetivo

Ao longo de 2011, o número total de efetivos (em equivalentes a tempo integral ou FTE) do ING Belgium SA/NV consolidado aumentou 3 %, atingindo os 11 576, uma vez que o recrutamento de mais 1100 colaboradores compensou em muito o desgaste natural do efetivo. Nos últimos cinco anos, o ING Belgium recrutou 4 700 novos colaboradores.

3.4 Gestão do risco

Consultar o capítulo específico na informação sobre as contas consolidadas (capítulo 7.7.5).

3.5 Eventos pós-balanço

Não ocorreram eventos para além dos que já foram comunicados pelo ING Group e que possam ter algum impacto nas informações contidas no presente relatório entre o fecho do exercício e a data do envio para impressão.

3.6 Informações sobre sucursais

O ING Belgium tem sucursais nos Países Baixos (Breda), França (Paris), Suíça (Genebra, com um escritório de representação em Zurique), Espanha (Madrid) e Portugal (Lisboa).

3.7 Investigação e desenvolvimento

Não aplicável.

3.8 Informações sobre o uso de instrumentos financeiros

Consultar o capítulo específico na informação sobre as contas consolidadas (capítulo 7.7.4.8).

3.9 Perspetivas

O ING Belgium cumpriu a posição adotada a partir de 2004 pelo Conselho Executivo do ING Group: o Conselho decidiu não realizar mais previsões de resultados.

3.10 Disposições legais relativas à composição do Conselho Fiscal

Em cumprimento do disposto no artigo 526bis do Código das Sociedades, pelo menos um membro do Conselho Fiscal do ING Belgium deverá ser um administrador independente (segundo a definição que lhe é dada no artigo 526ter). Esta pessoa é Philippe de Buck van Overstraeten. O seu currículo e participação ativa no Conselho de Administração do ING Belgium ao longo dos últimos anos demonstram as suas capacidades em termos contabilísticos e de auditoria.

4 ING Belgium SA e as Regras de Governo Societário

4.1 Situação atual

Na Bélgica, o governo societário é em parte regulado pela lei e, em parte, pela Circular PPB-2007-6CPB-CPA da Comissão da Banca, Financeira e de Seguros (CBFA). Esta Circular descreve as expectativas prudenciais da CBFA no que respeita ao bom governo de uma instituição financeira. Paralelamente, o "Código de Governo Societário Belga", em vigor desde 1 de janeiro de 2005, aplica-se a todas as sociedades cotadas em bolsa. Em conformidade com a abordagem cumprir e explicar" adotada pelo mundo que se exprime em língua inglesa, as recomendações do Código não têm força vinculativa, embora as sociedades sejam incentivadas a justificar o motivo por que se recusam a cumpri-lo. No caso dos bancos, foram acrescentadas medidas específicas com vista a afastar os principais acionistas dos processos decisórios.

4.2 Posição do ING Belgium sobre o código de governo societário da Bélgica

As ações que representam o capital social do ING Belgium deixaram de estar cotadas na Bolsa de Valores de Bruxelas a 1 de julho de 1998, sendo que a sua totalidade é detida pelo ING Group desde 2004.

Porém, o ING Belgium continua a realizar todas as atividades autorizadas a qualquer instituição financeira com base na Bélgica, incluindo emissões públicas. Além disso, o ING Belgium tem a responsabilidade de dirigir as suas subsidiárias belgas e estrangeiras.

Por estas razões, o banco continua a cumprir a maioria dos requisitos que se aplicam às sociedades cotadas em bolsa, em particular no que respeita à comunicação e governo societários.

Nestes termos, o banco deu seguimento à medida iniciada em 2005 que visava o cumprimento do Código de Governo Societário Belga. O Conselho de Administração aprovou o memorando de governo e as cartas do Conselho de Administração, Comissão Executiva, Conselho Fiscal e Comissão de Remunerações e Nomeações a 29 de julho de 2011.

Atualmente, o ING Belgium cumpre as principais recomendações do Código de Governo Societário Belga.

Relativamente a este Código, o banco tem divergências sobre os seguintes pontos:

1. A sua carta de governo interno baseia-se principalmente na Circular PPB-2007-6CPB-CPA da Comissão da Banca, Financeira e de Seguros (CBFA) relativamente às expectativas prudenciais desta entidade relativamente ao bom governo de uma instituição financeira.
2. O termo dos mandatos do Conselho de Administração mantém-se uniformemente fixado nos seis anos, incluindo os relativos aos administradores independentes. O banco considera ser fundamental ter uma figura-chave externa com a distância suficiente relativamente ao banco para ter uma visão global das suas atividades.
3. O banco acredita igualmente que deve ter de pessoalizar informações sobre a remuneração que paga aos seus principais gestores. O capítulo 7 apresenta uma análise da discriminação da remuneração paga aos membros executivos e não executivos do Conselho de Administração, em conjunto com os valores globais para cada um dos elementos do orçamento.

4.3 Conselho de Administração

Composição

Ao abrigo do disposto no artigo 13.º dos Estatutos, o Conselho de Administração do ING Belgium deve ser composto por 12 membros. A 23 de março de 2012, o Conselho tem 15 membros. Não existem pessoas coletivas no seu seio.

Responsabilidades

O Conselho de Administração tem como principal responsabilidade a definição da política geral do banco e supervisionar a Comissão Executiva. O Conselho de Administração nomeia e destitui o Presidente Executivo e os respetivos membros após consulta junto da referida Comissão Executiva e obtida aprovação do Banco Nacional da Bélgica. Delega a gestão diária à Comissão Executiva, garante o seu cumprimento e supervisiona o andamento geral da situação. O Conselho de Administração convoca as assembleias gerais e decide a sua ordem de trabalhos. Define igualmente a data de pagamento de dividendos. O Conselho poderá decidir a distribuição de dividendos intercalares para o exercício a decorrer, sob reserva das condições previstas na lei. Paralelamente, define os montantes e as datas dos referidos pagamentos.

Disposições dos Estatutos sobre os mandatos

A Assembleia Geral de Acionistas nomeia os administradores com assento no Conselho e poderá destituí-los em qualquer momento. Em conformidade com o artigo 13.º dos Estatutos, o mandato dos administradores cessantes termina no final da Assembleia Geral Ordinária. Os administradores cessantes podem ser reeleitos. A ordem de rotação de mandatos é decidida pelo Conselho de Administração com vista a garantir que nenhum mandato ultrapasse seis anos e que, pelo menos, um membro do Conselho seja eleito ou reeleito todos os anos.

Nos termos previstos no artigo 15.º dos Estatutos, o Conselho de Administração designa um presidente entre os seus membros que não sejam membros da Comissão Executiva, após consulta ao Banco Nacional da Bélgica.

Limite de idade

O artigo 13.º dos Estatutos preveem que o mandato de um administrador termine no final da Assembleia Geral Ordinária realizada no ano a seguir ao ano em que o administrador em questão atinge os 70 anos de idade. Por proposta do Presidente do Conselho, o mandato de um administrador que atinja o limite de idade poderá ser prorrogado ou alargado por deliberação adotada por uma Assembleia Geral Ordinária ou Extraordinária. O mandato suplementar não poderá ser superior a dois anos. Ao abrigo do artigo 18.º dos Estatutos, o mandato de um administrador delegado expira no final do ano civil em que a pessoa atinge os 65 anos de idade¹.

Decisões do Conselho de Administração

Os poderes decisórios do Conselho de Administração estão definidos no artigo 16.º dos Estatutos.

Salvo nos casos fortuitos, resultantes de guerra, conflitos ou outros desastres que afetem a vida pública, o Conselho de Administração poderá deliberar e tomar decisões válidas apenas se a maioria dos seus membros estiver presente ou representada, ficando entendido que nenhum administrador presente poderá exercer mais do que dois mandatos por delegação.

Todavia, no caso de alguma das suas sessões do Conselho de Administração não ter quórum, poderá deliberar devidamente numa segunda sessão, a realizar no espaço de duas semanas no máximo, sobre assuntos que constem na ordem de trabalhos da sessão anterior, independentemente do número de membros presentes ou representados.

As decisões do Conselho de Administração são adotadas por maioria simples dos votos expressos.

Nos casos em que as disposições dos artigos 523.º e 529.º do Código das Sociedades da Bélgica exigem que um ou mais membros se abstenham de votar, as decisões poderão ser validamente adotadas por maioria simples dos votos expressos de todos os membros elegíveis presentes ou representados.

No caso de empate, o membro que preside tem voto de qualidade.

Remuneração

Ao abrigo do artigo 14.º dos estatutos, a Assembleia Geral de Acionistas determina o montante da remuneração de cada um dos membros do Conselho de Administração até que uma nova deliberação seja tomada em idêntica reunião.

Comissões especiais

O Conselho de Administração constitui entre os seus membros um Conselho Fiscal e uma Comissão de Remunerações e Nomeações.

¹ Na prática, os contratos pessoais exigem que os Administradores Delegados abandonem o Conselho de Administração aos 60 anos de idade. Porém, o seu mandato pode ser prorrogado.

² Para mais informações, consultar o capítulo sobre remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Comissão Executiva.

As atribuições do Conselho Fiscal estendem-se ao ING Belgium e às suas subsidiárias belgas e estrangeiras. Em 2011, reuniu-se quatro vezes, nas quais analisou as demonstrações financeiras do banco relativamente ao exercício de 2010 e os resultados intercalares de 2011. O Conselho deliberou sobre a gestão do risco e as funções externas exercidas por administradores e gestores de topo do banco. Paralelamente, o Conselho procedeu à análise dos relatórios elaborados pelo Revisor Oficial de Contas do banco e pelo Responsável de Cumprimento Global. Analisou os créditos colocados sob supervisão especial, assim como os contenciosos jurídicos. O Conselho Fiscal responde ao Conselho de Administração na sessão deste que tem lugar a seguir a cada uma das suas próprias sessões.

A Comissão de Remunerações e Nomeações tem a responsabilidade de apresentar ao Conselho de Administração propostas relativas à nomeação de membros do Conselho de Administração, do Presidente da Comissão Executiva e dos seus membros, assim como dos membros do Conselho de Gestão. Tem igualmente a responsabilidade de apresentar recomendações ao Conselho de Administração sobre:

- os princípios que regem os termos e condições de nomeação dos membros da Comissão Executiva e dos membros do Conselho de Gestão, incluindo a respetiva remuneração; os objetivos e o desempenho dos membros da Comissão de Executiva e dos membros do Conselho de Administração³;
- o plano de sucessão dos membros da Comissão de Executiva e dos membros do Conselho de Administração⁴;
- os princípios relacionados com as políticas de remuneração (incluindo o orçamento) aplicáveis no âmbito do ING Belgium e suas subsidiárias e a sua conformidade com as regras impostas pelas entidades reguladoras.

Anualmente, a Comissão de Remunerações e Nomeações reúne-se, pelo menos, duas vezes, uma vez a seguir à reunião em que o Conselho de Administração elabora as contas anuais e aprova a ordem de trabalhos da Assembleia Geral Ordinária de Acionistas.

4.4 Comissão Executiva

Composição e responsabilidade

Atualmente composta por sete membros, a Comissão Executiva é responsável pela condução da gestão diária do banco em linha com a política geral definida pelo Conselho de Administração. Os seus membros são Administradores Delegados e é presidida pelo Presidente Executivo.

Atribuição de responsabilidades e tomada de decisões

Cada membro da Comissão Executiva é diretamente responsável por várias entidades do banco. Estas responsabilidades são descritas na secção "Órgãos de Supervisão, Executivos e de Auditoria Externa do ING Belgium" no capítulo a seguir.

Todas as decisões da Comissão Executiva são tomadas coletivamente, sendo que todas as decisões obrigam todos os seus membros.

Por seu turno, a Comissão Executiva delega a gestão de áreas da atividade do banco a várias pessoas cuja posição, responsabilidades, autoridade e remuneração são fixadas pela mesma Comissão.

Tal como referido anteriormente, as atividades da Comissão Executiva passaram a ser regidas por uma carta a partir de 9 de março de 2006, sendo objeto de revisão posterior a 29 de julho de 2011. Aplica-se igualmente às principais comissões que respondem diretamente à Comissão Executiva e cujos poderes são especificados a seguir.

Remuneração

O artigo 18.º dos Estatutos do banco estipula que o Conselho de Administração determina, mediante parecer do Presidente Executivo, a remuneração dos membros da Comissão Executiva. O Conselho de Administração decide com base na recomendação apresentada pela Comissão de Remunerações⁵.

Atividades

Em geral, a Comissão Executiva reúne-se uma vez por semana. São convocadas reuniões adicionais se houver um grande número de pontos a debater ou se houver um assunto urgente.

³ Este desempenho é avaliado uma vez por ano pela Comissão de Remunerações e Nomeações.

⁴ Os planos em questão incluem um cenário de crise. Por isso, devem ser revistos uma vez por ano.

⁵ Para mais informações, consultar o capítulo sobre remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Comissão Executiva.

Além das decisões específicas relacionadas com a gestão diária do banco, a Comissão Executiva analisa uma conta anual detalhada do desempenho e perspectivas de cada uma das unidades centrais do banco (centros de lucros e serviços de suporte), assim como de todas as principais subsidiárias belgas e estrangeiras. A Comissão Executiva examina os resultados mensais do banco, discriminados por segmento⁶. Examina o relatório periódico elaborado pelo Revisor Oficial de Contas mês sim mês não. Nas datas de fecho de 30 de junho e 31 de dezembro, a Comissão Executiva e os gestores de topo do Departamento de Crédito analisam as linhas de crédito que exigem uma atenção especial. Paralelamente, a Comissão Executiva examina regularmente as questões que afetam a gestão do pessoal.

4.5 Comissões especiais

Há três comissões especiais que respondem diretamente à Comissão Executiva. São a Comissão de Gestão do Ativo e do Passivo (ALMAC), a Comissão dos Mercados Financeiros (FMC) e a Comissão de Risco Não Financeiro (NFRC). A Comissão Executiva mantém-se o órgão decisório exclusivo do banco.

⁶ Os resultados são objeto de escrutínio uma vez por cada trimestre.

5 Órgãos de supervisão, executivos e de auditoria externa do ING Belgium

5.1 Conselho de Administração

Composição⁷

Eric Boyer de la Giroday Presidente do Conselho de Administração	(2012) ^{8 10}
Ralph Hamers Presidente Executivo	(2013)
Guy Beniada Administrador-Delegado	(2016)
Michael Jonker Administrador-Delegado	(2016)
Philippe Masset Administrador-Delegado	(2014)
Arnaud Laviolette Administrador-Delegado	(2017)
Colette Dierick Administrador-Delegado	(2014)
Frank Stockx Administrador-Delegado	(2013)

Conselho Fiscal

Presidente

Count Diego du Monceau de Bergendal

Vogais

Baron Philippe de Buck van Overstraeten⁹

Philippe Delaunois¹¹

Baron Luc Bertrand Presidente da Comissão Executiva, Ackermans & van Haaren	(2012) ¹⁰
Baron Philippe de Buck van Overstraeten Diretor-Geral, Negócios Europa	(2012) ¹⁰
Philippe Delaunois Presidente do Conselho de Administração, CFE	(2015) ¹¹
Count Diego du Monceau de Bergendal Managing Director, Rainyve	(2017)
Hans van der Noordaa Presidente Executivo da Banca de Retalho, Benelux ING Group	(2017)
Philippe van de Vyvere Administrador-Delegado, Sea Invest Group	(2014)
Michèle Sioen Presidente Executivo, Sioen Industries NV	(2017)

Comissão de Remunerações e Nomeações

Presidente

Eric Boyer de la Giroday

Vogais

Hans van der Noordaa

Michèle Sioen

⁷ Situação na Assembleia Geral Ordinária de abril 2012. As datas de termo normal são apresentadas à frente do nome de cada Administrador.

⁸ Administrador não executivo que representa o acionista único.

⁹ Membro do Conselho Fiscal independente do órgão legal de administração no âmbito do significado que lhe é atribuído pelo artigo 526ter do Código das Sociedades e independente da contabilidade e/ou auditoria.

¹⁰ Nomeação renovada para o período de 25 de abril de 2012 até 2018.

¹¹ Até 11 de maio de 2012.

5.2 Revisor Oficial de Contas

Ernst & Young

Revisores Oficiais de Contas da Sociedade SCCRL/BCVBA (B160)

representados por

Marc Van Steenvoort, Sócio (até 31 de dezembro de 2011)

5.3 Comissão Executiva

Ralph Hamers Presidente Executivo	Comunicação e Relações Empresariais Serviços de Auditoria Empresarial Recursos Humanos Mercados Financeiros Bruxelas Departamento de Transformação
Guy Beniada Administrador-Delegado	Finanças Gestão de Instalações Assuntos Fiscais Desenvolvimento Empresarial
Michael Jonker Administrador-Delegado	Risco Operacional e de Cumprimento Gestão do Risco do Mercado (ALM) Gestão do Risco do Mercado (Negociação) Gestão do Risco de Crédito Risco sujeito a Seguro Departamento Jurídico
Philippe Masset Administrador-Delegado	Produtos e Operações - Contas, Pagamentos, Poupanças - Títulos e Investimentos - Crédito e Seguros - Finanças Titularizadas Estruturadas - Locação e Finanças Comerciais CWE
Arnaud Laviolette Administrador-Delegado	Banca Comercial Bélgica e Luxemburgo - Médias Empresas e Institucionais - Clientes Empresariais - Financiamento de Eventos - Finanças Empresariais - Mercados acionistas - Aquisições e Financiamento Alavancado Análise Económica
Colette Dierick Administrador-Delegado	Vendas a Retalho Banca Privada Canais Diretos Marketing Record Group
Frank Stockx Administrador-Delegado	Operações e Tecnologia de Informação

6 Informação sobre a sociedade

Firma

Em francês, ING Belgique SA; em neerlandês, ING België NV; em inglês, ING Belgium SA/NV; em alemão, ING Belgien AG

Sede

Avenue Marnix/Marnixlaan 24 B-1000 Bruxelas

Matrícula da sociedade

Conservatória do Registo Comercial n.º 0403 200 393.

Forma de constituição, Estatutos e a sua publicação

O ING Belgium SA/NV foi constituído ao abrigo do Direito belga como sociedade anónima (société anonyme -naamloze vennootschap) por escritura notarial de 30 de janeiro de 1935, testemunhada por Pierre De Doncker, Notário de Bruxelas, e publicada nos anexos do Boletim Oficial belga de 17 de fevereiro de 1935, sob o n.º 1459.

Os Estatutos da sociedade sofreram alterações regulares, tendo a mais recente sido levada a cabo por escritura notarial de 27 de outubro de 2006, testemunhada por Sophie Maquet, Notária associada de Bruxelas, e publicada nos anexos do Boletim Oficial belga de 27 de novembro de 2006, sob os n.ºs 06176870 e 06176871.

O ING Belgium SA/NV é uma instituição de crédito no âmbito do significado que lhe é atribuído pelo artigo 1.º da Lei de 22 de março de 1993 relativa ao estatuto e controlo de instituições de crédito.

Duração

A sociedade foi constituída por tempo indeterminado.

Objeto da sociedade

Ao abrigo do artigo 3.º dos Estatutos, a sociedade tem como objeto a realização, em seu nome ou em nome de terceiros, na Bélgica ou no estrangeiro, de qualquer negócio associado a um serviço bancário, no sentido mais lato que o termo possa ter. Isto inclui, entre outros, todas as transações relacionadas com depósitos de numerário e títulos, transações de crédito de qualquer tipo, atividades financeiras, operações bolsistas, atividade cambial, emissão, intermediação e corretagem.

A sociedade está igualmente autorizada a levar a cabo quaisquer outras atividades comerciais que os bancos estão ou possam estar autorizados a realizar na Bélgica ou no estrangeiro, como, entre outras, as relacionadas com a comissão e corretagem de serviços de seguros, locação financeira e outros serviços de locação de qualquer forma de bens móveis ou imóveis, assim como serviços de ativos, bens, de consultoria e aconselhamento em nome de terceiros no contexto destas atividades.

A sociedade está autorizada a deter ações e participações noutras sociedades dentro dos limites estabelecidos por lei e pelas entidades reguladoras.

A sociedade poderá adquirir e ser proprietária de bens e direitos sobre imóveis para sua própria utilização ou no âmbito da prossecução do seu objeto social. Poderá ainda adquirir bens com vista a garantir o reembolso de empréstimos e adiantamentos.

A sociedade está ainda autorizada a participar em projetos ou atividades comerciais que envolvam ativos ou bens relacionados direta ou indiretamente com o seu objeto social ou que tenham em vista facilitar a prossecução do referido objeto.

Capital social emitido

O capital social emitido do ING Belgium SA/NV é de EUR 2,35 mil milhões, atualmente representado por 55 414 550 ações ordinárias sem valor nominal.

O banco não emitiu mais nenhuma categoria de ações.

As ações do banco deixaram de estar cotadas na Bolsa de Valores de Bruxelas a partir de 1 de julho de 1998.

A partir de 6 de agosto de 2004, as referidas ações passaram a ser detidas na totalidade pelo ING Group.

Emissões de ações reservadas aos colaboradores, sob condições preferenciais

Não está em vigor mais nenhum plano de investimento de ações para os colaboradores ou administradores do banco.

Ações da sociedade detidas por membros dos órgãos de administração e gestão do banco.

Os membros do Conselho de Administração do ING Belgium SA/NV não detêm ações da sociedade.

Funções externas exercidas por administradores e gestores de topo do banco

O exercício de funções externas por parte de administradores e gestores de topo de instituições financeiras sedeadas na Bélgica está sujeito às regras definidas na Circular PPB-2006-13-CPB-CPA promulgada pela Comissão da Banca, Financeira e de Seguros da Bélgica a 13 de novembro de 2006.

Cada instituição é obrigada a publicar informações sobre os referidos mandatos pelos meios descritos no ponto I(4)(e) da Circular.

O ING Belgium SA/NV decidiu disponibilizar estas informações ao público no seu Web site.

7 Demonstrações Financeiras Consolidadas

7.1 Demonstração da Posição Financeira (Balanço)

Para o exercício findo a 31 de dezembro de 2011

ATIVO			
Em milhares de EUROS	Nota	2011	2010
Caixa e disponibilidades de caixa em bancos centrais	1	2.570.104	1.962.791
Ativos financeiros detidos para negociação	2	37.342.546	34.066.274
Investimentos e ativos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	3	498.242	801.848
Investimentos e ativos financeiros disponíveis para venda	4	21.221.861	22.446.095
Empréstimos e devedores (incluindo recompras inversas)	5	99.772.643	91.532.421
Derivados utilizados para cobertura	6	4.070.067	2.805.374
Variações do justo valor de elementos cobertos na cobertura da carteira de risco da taxa de juro		110.528	-
Ativos tangíveis		1.016.874	992.408
<i>dos quais ativos fixos tangíveis</i>	7	1.007.174	981.257
<i>dos quais bens de investimento</i>	8	9.700	11.151
Goodwill e ativos intangíveis	9	74.400	45.923
Ativos fiscais		1.059.550	705.738
<i>dos quais impostos atuais</i>		147.839	132.674
<i>dos quais impostos diferidos</i>	10	911.711	573.064
Investimentos em associadas, subsidiárias e empresas comuns contabilizados segundo o método de equivalência patrimonial (incluindo goodwill)	11	1.431	1.306
Investimentos em associadas não consolidadas		52.304	44.141
Ativos diversos	12	1.358.542	234.692
Ativos detidos para venda	13	-	-
TOTAL DO ATIVO		169.149.092	155.639.011
PASSIVO			
Depósitos de bancos centrais		14.370	23.656
Passivos financeiros detidos para negociação	14	37.627.373	30.946.876
Investimentos e passivos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	15	3.935.084	4.381.873
<i>dos quais passivos subordinados</i>		119.032	203.063
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado	16	101.423.230	102.685.719
<i>dos quais passivos subordinados</i>		188.572	191.560
Passivos financeiros associados a ativos alienados (contratos de recompra)	17	7.663.217	1.437.970
Derivados utilizados para cobertura	18	5.041.801	3.372.326
Provisões	19	168.380	196.444
Passivos fiscais		735.361	562.256
<i>dos quais impostos atuais</i>		79.045	84.779
<i>dos quais impostos diferidos</i>	20	656.316	477.477
Passivos diversos	21	2.588.793	1,795,918
Passivos detidos para venda		-	-
Capital social reembolsável a pedido	22	124.229	130,841
TOTAL DO PASSIVO		159.321.838	145.533.879
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital próprio atribuível aos acionistas da sociedade	23	9.806.543	10.087.703
Interesses minoritários		20.711	17.429
CAPITAL PRÓPRIO DO GRUPO		9.827.254	10.105.132
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		169.149.092	155.639.011

7.2 Demonstração de Resultados Consolidados

Para o exercício findo a 31 de dezembro de 2011

Demonstração de resultados consolidada			
Em milhares de EUROS	Nota	2011	2010
Proveitos e despesas financeiros e de exploração		3.327.256	3.260.044
Juros credores líquidos	24	2.527.807	2.213.879
Rendimento dos dividendos		5.639	7.577
Margem líquida de taxas e comissões	25	577.550	562.897
Mais-valias/menos-valias realizadas em ativos e passivos financeiros não contabilizados levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	26	110.419	96.066
Mais-valias e menos-valias líquidas em ativos e passivos financeiros detidos para venda	27	-398.708	163.817
Mais-valias/menos-valias líquidas em ativos e passivos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	28	159.611	29.486
Ajustes de justo valor na contabilidade para cobertura	29	226.459	47.755
Reavaliações das variações cambiais	30	66.381	31.971
Mais-valias/menos-valias obtidas com o desreconhecimento de ativos, salvo os detidos para venda	31	-4.924	67.518
Outros proveitos de exploração líquidos	32	57.022	39.078
Custos de administração		1.788.346	1.728.023
Custos de pessoal	33	1.174.594	1.107.847
Custos gerais e administrativos	34	613.752	620.176
Depreciação	7-9	79.149	67.006
Provisões	19	3.015	-12.111
Imparidade	35	411.798	234.489
Perdas por imparidades em ativos financeiros não mensurados levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor		398.234	188.824
Imparidades diversas		13.564	45.665
Badwill registado imediatamente na demonstração de resultados*		-	80
Quota parte lucro e prejuízo atribuível a associadas e joint ventures contabilizadas segundo o método de equivalência patrimonial		96	43
Encargos decorrentes dos impostos sobre lucros relacionados com os resultados das operações existentes	36	181.220	199.165
Lucro/(prejuízo) líquido		863.824	1.043.594
Atribuível a interesses minoritários		-117	-6.677
Capital atribuível aos acionistas da sociedade-mãe		863.941	1.050.271

* Devido à aquisição de uma participação de 100 % na Tax Shelter Production.

7.3 Mapa de Variação de Fluxos de Caixa*

Para o exercício findo a 31 de dezembro de 2011

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados		
Fluxo de caixa de atividades de exploração		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Resultado líquido	863.941	1.050.271
Ajustes para reconciliação do resultado ao fluxo de caixa líquido proporcionado pelas atividades de exploração	-255.875	-535.059
(Proveitos fiscais atuais e diferidos, contabilizados na demonstração de resultados)	-337.871	-117.182
Despesas fiscais atuais e diferidos, contabilizadas na demonstração de resultados	519.091	316.347
Interesse minoritário incluído na demonstração de resultados do exercício	-117	-6.677
Mais-valias líquidas não realizadas	-428.009	-499.487
das quais:		
(mais-valias) menos-valias cambiais não realizadas	-	
(mais-valias) menos-valias líquidas de justo valor não realizadas através da demonstração de resultados	-932	-950
mais-valias líquidas não realizadas de coberturas de fluxos de caixa	-108.760	-67.137
mais-valias líquidas não realizadas de investimentos disponíveis para alienação	-318.317	-431.400
(Mais-valias) menos valias líquidas não realizadas sobre alienação de investimentos	-8.437	-93.587
Depreciação / amortização	79.149	67.006
Imparidades	13.564	45.665
Provisões líquidas (recuperações)	3.015	-12.111
Outros ajustes	-96.259	-235.031
Fluxo de caixa de atividades de exploração antes de alterações do fundo de maneo	608.066	515.212
Variações dos ativos operacionais (salvo caixa e equivalentes de caixa)	17.753.291	3.087.829
Aumento líquido de disponibilidades em bancos centrais	552.348	-1.856.535
Aumento líquido em créditos e devedores	12.953.440	2.096.464
Aumento líquido em ativos financeiros disponíveis para alienação	-1.224.235	-2.049.787
Aumento líquido em ativos financeiros detidos para negociação	3.276.273	4.475.713
Aumento líquido em ativos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	-303.606	87.078
Aumento líquido em derivados de ativos, utilizados para cobertura	1.264.694	298.511
Aumento líquido em proveitos acumulados para ativos financeiros	-	-
Aumento líquido em ativos vários	1.234.378	36.384
Variações dos passivos operacionais (salvo caixa e equivalentes de caixa)	13.727.738	4.305.538
Aumento líquido de créditos de bancos centrais	-9.286	-74.744
Aumento líquido de depósitos de instituições de crédito	1.589.349	-2.041.283
Aumento líquido de depósitos, salvo de instituições de crédito	3.497.060	4.170.891
Aumento líquido de certificados de dívida	51.132	-497.813
Aumento líquido em passivos financeiros detidos para negociação	6.680.497	3.036.345
Aumento líquido em passivos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	-364.957	-292.885
Aumento líquido em derivados de passivos, utilizados para cobertura	1.669.474	407.331
Aumento líquido em despesas acumuladas em instrumentos financeiros	-	-
Aumento líquido de passivos financeiros vários	-171.794	-417.908
Aumento líquido em passivos diversos	786.264	15.605
Aumento líquido do fundo de maneo	-4.025.553	1.217.709
Fluxo de caixa de atividades de exploração	-3.417.487	1.732.921
Imposto sobre o rendimento (pago) reembolsado	-160.209	-202.163
Fluxo de caixa líquido de atividades de exploração	-3.577.696	1.530.758

* Os valores para 2010 podem ser comparados com a apresentação de 2011

Fluxo de caixa de atividades de investimento		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Aquisição de ativos tangíveis	-117,246	-160,883
Alienação de ativos tangíveis	18,251	17,027
Aquisição de ativos intangíveis	-6,681	-5,538
Alienação de ativos intangíveis	-	-
Aquisição de empresas comuns, associadas, subsidiárias, sem liquidez adquirida	-16,017	-13,669
Alienação de empresas comuns, associadas, subsidiárias, sem liquidez alienada	9,650	24,090
Outros pagamentos a pronto relacionados com atividades de investimento	-119,527	-
Outros recebimentos a pronto relacionados com atividades de investimento	13,361	374,760
Fluxo de caixa líquido de atividades de investimento	-218,208	235,787
Fluxo de caixa de atividades de financiamento		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Dividendos pagos	-733.135	-991.920
Produto em numerário da emissão de passivos subordinados	70	106.862
Reembolso de numerário de passivos subordinados	-84.890	-186.436
Produto em numerário da emissão de ações e outros instrumentos de capital	-	-
Pagamentos em numerário para pagamento de ações próprias	-	-
Produto em numerário da alienação de ações próprias	-	-
Outro produto em numerário relacionado com atividades de financiamento	-	-
Outros pagamentos em numerário relacionado com atividades de financiamento	-	-
Fluxo de caixa líquido de atividades de financiamento	-817.955	-1.071.495
Efeito das variações cambiais sobre caixa e seus equivalentes	-	-
Aumento (redução) líquido em caixa e seus equivalentes	-4.613.859	695.050
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	18.972.397	18.277.347
Caixa e seus equivalentes no final do período	14.358.538	18.972.397
A caixa e seus equivalentes incluem os seguintes pontos		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Disponibilidades	479.712	457.410
Saldos em bancos centrais	444.424	411.762
Empréstimos e devedores	13.434.402	18.103.225
Títulos de dívida pública	-	-
Descobertos bancários	-	-
Total	14.358.538	18.972.397
Divulgação suplementar de fluxo de caixa operacional		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Juros e proveitos equiparados de:	20,134,452	20,933,534
Juros pagos	17,606,645	18,719,656
Rendimento dos dividendos cobrados	5,639	7,577

7.4 Demonstração Consolidada das Alterações no Capital

Para o exercício findo a 31 de dezembro de 2011

2011								
Em milhares de EUROS	Capital social	Prémio de emissão	Reserva de reavaliação	Outras reservas	Resultados transitados	Lucro líquido atual ano	Sem interesses de controlo	Total
Saldo inicial	2.350.000	451.511	-72.974	-	6.308.895	1.050.271	17.429	10.105.132
Aumento/redução do capital (-)	-	-	-	-	-	-	-	-
Compras/ventas de ações próprias	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamentos em ações	-	-	-	-	17.787	-	-	17.787
Resultado líquido transferido para reservas	-	-	-	-	1.050.271	1.050.271	-	-
Reclassificação entre reservas	-	-	1.153	-	1.153	-	-	-
Outras alterações	-	-	-	-	-1	-	3.282*	3.281
Dividendos 2010	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendo intercalar 2011	-	-	-	-	-733.134	-	-	-733.134
Lucro ou perda líquido para o exercício	-	-	-	-	-	863.941	-	863.941
Outros proveitos integrais (sem efeitos fiscais relacionados)	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de conversão cambial	-	-	14.460	-	-	-	-	14.460
Variação líquida da cobertura de investimentos líquidos em reserva de operações	-	-	-12.515	-	-	-	-	-12.515
Variação líquida da reserva de reavaliação de imobilizações tangíveis	-	-	-4.601	-	-	-	-	-4.601
Variação líquida da reserva de reavaliação disponível para venda	-	-	-318.318	-	-	-	-	-318.318
Variação líquida das coberturas dos fluxos de caixa	-	-	-108.760	-	-	-	-	-108.760
Quota de outros proveitos integrais de associadas e empresas comuns contabilizadas para uso do método de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-19	-	-	-	-	-19
Saldo final	2.350.000	451.511	-503.880	-	6.644.971	863.941	20.711	9.827.254

* Dos quais EUR 3,7 mil milhões estão relacionados com participações sem controlo no seio da ING Lease Belgium.

Para o exercício findo a 31 de dezembro de 2010

2010								
Em milhares de EUROS	Capital social	Prémio de emissão	Reserva de reavaliação	Outras reservas	Resultados transitados	Lucro líquido atual ano	Sem interesses de controlo	Total
Saldo inicial	2.350.000	451.511	449.482	-	6.039.682	1.238.741	24.539	10.553.955
Aumento/redução do capital (-)	-	-	-	-	-	-	-	-
Compras/ventas de ações próprias	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamentos em ações	-	-	-	-	10.490	-	-	10.490
Resultado líquido transferido para reservas	-	-	-	-	1.238.741	-1.238.741	-	-
Reclassificação entre reservas	-	-	-12.051	-	12.051	-	-	-
Outras alterações	-	-	-	-	-149	-	-7.110	-7.259
Dividendos 2009	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendo intercalar 2010	-	-	-	-	-991.920	-	-	-991.920
Lucro ou perda líquido para o exercício	-	-	-	-	-	1.050.271	-	1.050.271
Outros proveitos integrais (sem efeitos fiscais relacionados)	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de conversão cambial	-	-	53,201	-	-	-	-	53,201
Variação líquida da cobertura de investimentos líquidos em reserva de operações estrangeiras	-	-	-53,331	-	-	-	-	-53,331
Variação líquida da reserva de reavaliação de ativos tangíveis	-	-	-5,131	-	-	-	-	-5,131
Variação líquida da reserva de reavaliação disponível para venda	-	-	-437,924	-	-	-	-	-437,924
Variação líquida das coberturas dos fluxos de caixa	-	-	-67,138	-	-	-	-	-67,138
Quota de outros proveitos integrais de associadas e empresas comuns contabilizadas para uso do método de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-82	-	-	-	-	-82
Saldo final	2.350.000	451.511	-72,974	-	6.308.895	1.050.271	17.429	10.105.132

7.5 Demonstração Consolidada dos Resultados Integrais

Demonstração consolidada dos resultados integrais		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Lucro ou perda líquido para o exercício	863.941	1.050.271
Outros elementos dos resultados integrais:		
Outros proveitos resultados (sem os efeitos fiscais relacionados)	-	-
Reserva de conversão cambial	14.460	53.201
Alteração líquida da cobertura de investimentos líquidos investimentos na reserva de unidades operacionais estrangeiras	-12.515	-53.331
Variação líquida da reserva de reavaliação de ativos tangíveis	-4.601	-5.131
Variação líquida da reserva de reavaliação disponível para venda	-318.318	-437.924
Variação líquida das coberturas de fluxos de caixa	-108.760	-67.138
Quota dos proveitos integrais de associadas e joint ventures contabilizadas para o uso da equivalência patrimonial	-	-
Diversos	-19	-82
Total dos proveitos integrais	434.188	539.866

O impacto fiscal de elementos noutros proveitos integrais pode ser consultado na Nota 10.

7.6 Segmentação

O ING Belgium está dividido em três segmentos operacionais: Banca de Retalho, Médias Empresas e Comercial.

Banca de Retalho: Este segmento consiste na Banca Privada, Empresas de Retalho (pequenas empresas, profissionais independentes e profissões liberais), assim como pessoas não abrangidas por qualquer outro grupo.

Banca de Médias Empresas: Este segmento é constituído por médias empresas na Bélgica, grandes empresas não cotadas em nenhuma bolsa de valores e organizações institucionais.

Banca Comercial: Este segmento é constituído por grandes empresas, todas as grandes empresas cotadas numa bolsa de valores, médias empresas no Luxemburgo e todas as instituições financeiras (bancos, fundos de pensões, companhias de seguros, etc.).

Para efeitos de publicação, o segmento de Médias Empresas é incluído no segmento de Retalho (Banca Nacional" no quadro a seguir). Esta segmentação operacional permite que a equipa de gestão avalie o desempenho de cada unidade de negócios independente. O quadro a seguir apresenta uma perspetiva dos proveitos, ativos, passivos e alguns custos de ambos os segmentos operacionais.

Segmentos operacionais - 2011			
Em milhões de euros	Banca Comercial	Banca Nacional	Total
Proveitos			
- Externos	1.120	1,953	3,073
- Entre segmentos	-	-	-
Proveitos totais	1.120	1,953	3,073
Resultado antes de impostos do segmento	666	380	1,045
Itens especiais*	-37	19	-18
Resultado antes de impostos subjacente	629	399	1,028
Ativo do segmento	110.126	59,023	169,149
Passivo do segmento	90.993	68,329	159,322
Quota no lucro ou perda de associadas contabilizada sob o método de equivalência patrimonial	96	-	96
Valor contabilístico de associadas contabilizado sob o método de equivalência patrimonial	15	39	54
Custo suportado na aquisição de ativos tangíveis e intangíveis	45	109	154
Despesas não financeiras significativas			
- Reintegração e amortização	21	50	71
- Imparidades de ativos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	231	167	398
- Imparidades diversas	3	11	14
Provisões	1	2	3

* Incluem, entre outros, a mais-valia obtida com a transmissão das atividades para o ING Bank NV, Belgian Branch e despesas de exploração relacionadas com o Programa de Transformação Nacional, e projeto Greenfield e de Prontidão

Segmentos operacionais - 2010			
Em milhões de euros	Banca Comercial	Banca Nacional	Total
Proveitos			
- Externos	1,180	2,056	3,236
- Entre segmentos	-	-	-
Proveitos totais	1,180	2,056	3,236
Resultado antes de impostos do segmento	726	517	1,243
Itens especiais	-42	-10	-52
Resultado antes de impostos subjacente	684	507	1,191
Ativo do segmento	100,330	55,309	155,639
Passivo do segmento	75,199	70,335	145,534
Quota no lucro ou perda de associadas contabilizada sob o método de equivalência patrimonial	43	-	43
Valor contabilístico de associadas contabilizado sob o método de equivalência patrimonial	9	36	45
Custo suportado na aquisição de ativos tangíveis e intangíveis	54	131	185
Despesas não financeiras significativas			
- Reintegração e amortização	17	43	60
- Imparidades de ativos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	32	157	189
- Imparidades diversas	1	45	46
Provisões	-2	-10	-12

Os principais mercados geográficos em que o ING Belgium opera são a Bélgica, o Luxemburgo, a França, a Suíça e a Espanha. O quadro a seguir apresenta os proveitos operacionais por local geográfico, assim como os ativos de cada segmento geográfico

Segmentos geográficos - 2011							
Em milhões de euros	Bélgica	Luxemburgo	França	Suíça	Espanha	Diversos	Total
Proveitos							
- Externos	2.428	342	68	165	60	10	3.073
- Entre segmentos	-	-	-	-	-	-	-
Proveitos totais	2.428	342	68	165	60	10	3.073
Resultado antes de impostos do segmento	606	238	36	121	42	2	1.045
Ativo do segmento	148.963	10.201	1.633	4.792	2.415	1.145	169.149
Custo suportado na aquisição de ativos tangíveis e intangíveis	152	2	-	-	-	-	154

Segmentos geográficos - 2010							
Em milhões de euros	Bélgica	Luxemburgo	França	Suíça	Espanha	Diversos	Total
Proveitos							
- Externos	2.589	379	58	142	61	7	3.236
- Entre segmentos	-	-	-	-	-	-	-
Proveitos totais	2,589	379	58	142	61	7	3,236
Resultado antes de impostos do segmento	791	280	31	96	41	4	1.243
Ativo do segmento	134.069	11.469	1.552	5.208	2.273	1.068	155.639
Custo suportado na aquisição de ativos tangíveis e intangíveis	182	3	-	-	-	-	185

7.7 Informação sobre as Contas Consolidadas

7.7.1 Declaração de cumprimento das IFRS

O ING Belgium SA/NV elaborou as suas demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS") aprovadas pela União Europeia (UE). No presente documento, utiliza-se o termo IFRS" para indicar as Normas Internacionais de Informação Financeira adotadas pela UE, incluindo as decisões tomadas pelo ING Belgium com respeito às opções disponibilizadas ao abrigo das IFRS e divulgações suplementares exigidas pela legislação belga.

A elaboração das demonstrações de financeiras consolidadas em conformidade com as IFRS exige a utilização de estimativas e pressupostos. Estas estimativas e pressupostos afetam os valores divulgados do ativo e passivo e os valores do passivo eventual à data do balanço, assim como os proveitos e despesas declarados para o exercício. O resultado real poderá diferir das referidas estimativas.

O processo de definição de pressupostos está sujeito a procedimentos de aprovações e controlo internos, levando em conta análises internas e externas, estatística do setor, fatores e tendências ambientais, assim como requisitos regulamentares.

7.7.2 Informação societária

O ING Belgium NV/SA é uma instituição financeira internacional ativa na banca, seguros e gestão de ativos, sendo uma subsidiária do ING Bank N.V.

O ING Belgium organizou a sua rede comercial em duas linhas de negócio: Banca de Retalho e Privada e Banca Comercial. Em termos funcionais, ambas respondem às linhas de negócio homólogas no ING Group.

O ING Belgium é uma sociedade anónima que emprega 11 576 colaboradores. A morada da sua sede é a seguinte: Avenue Marnix 24, 1000 Brussels.

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas para divulgação pelo Conselho de Administração a 23 de março de 2012.

Salvo se o contrário for indicado, os valores nas notas às demonstrações financeiras são Em milhares de EUROS.

7.7.3 Base de apresentação

As bases principais de mensuração utilizadas nas presentes demonstrações financeiras são o justo valor e o custo amortizado.

O justo valor do ativo e passivo financeiro é determinado pela utilização das cotações bolsistas. As cotações bolsistas são obtidas junto de profissionais, corretores e intermediários independentes. Em geral, as posições são avaliadas tomando-se o preço de compra para uma posição longa e o preço de oferta para uma posição curta. Em certos casos em que as posições são marcadas a cotações intermédias, calcula-se um ajusto do justo valor.

Paralelamente, poderão ser necessários ajustes adicionais do justo valor para liquidez e dados desatualizados porque não ocorrem regularmente transações num instrumento financeiro específico.

Para certos ativos e passivos financeiros, incluindo instrumentos derivados do mercado de balcão (OTC), não estão disponíveis cotações bolsistas. No que respeita a estes ativos e passivos financeiros, o justo valor é calculado recorrendo a técnicas de avaliação. Estas técnicas de avaliação têm em conta, entre outros fatores, preços contratuais e bolsistas, correlações, valor temporal do dinheiro, diferencial de crédito, curva das taxas de rendimento, fatores de volatilidade e/ou taxas de pré-pagamento das posições subjacentes. Todas as técnicas de avaliação utilizadas são aprovadas pelas autoridades internas aplicáveis.

Paralelamente, os dados de mercado utilizados nestas técnicas de avaliação são diariamente validados.

Por natureza, os modelos são subjetivos pelo que há um elevado grau de julgamento envolvido no estabelecimento dos valores justos dos ativos e passivos financeiros. Os modelos envolvem vários pressupostos relativamente ao preço subjacente, curva das taxas de rendibilidade, correlações e muitos outros fatores.

O uso de diferentes técnicas de avaliação e pressupostos poderá dar origem a estimativas muitíssimo diferentes do justo valor.

Para avaliar se o processo de avaliação deu origem a um justo valor adequado da posição, assim como uma reflexão adequada destas avaliações na demonstração de resultados, é efetuado um teste aos preços. Este teste é realizado com vista a minimizar os eventuais riscos de perdas económicas devido a modelos com importantes incorreções ou mal utilizados. Isto aplica-se tanto às posições transacionadas em bolsa como às posições OTC.

A diferença entre o preço com base no modelo utilizado e os dados de mercado, o lucro do primeiro dia", é registada na demonstração de resultados do banco.

Contudo, quando o banco utiliza modelos desenvolvidos internamente e/ou dados resultantes de preços observáveis, realiza-se um ajuste da avaliação relativo ao risco do modelo. Este ajuste leva em conta os vários aspetos destes modelos/dados e o grau relacionado de incerteza.

No que respeita à regra geral de cálculo do ajuste do risco do modelo, o cálculo tem em conta:

- a classificação interna do modelo segundo a sua complexidade;
- a experiência na utilização do modelo; e
- o tempo remanescente da operação.

O cálculo é realizado numa base de transação a transação. Os dois primeiros pontos são sujeitos a uma análise regular da Gestão de Risco. Realiza-se igualmente um ajuste específico para o risco de correlação. Este ajuste é calculado com base no indicador de sensibilidade para este fator de risco.

Realiza-se igualmente um ajuste da avaliação para o risco de crédito. Este ajuste é calculado pela MRM e tem em conta o risco do modelo. Tanto o Ajuste da Avaliação de Créditos (CVA) como o Ajuste da Avaliação de Débitos (DVA – o próprio risco de incumprimento do ING é tido em conta) são levados em conta para determinar o justo valor.

Devido a uma mudança das práticas dos mercados para cotação dos derivados, o ING Belgium está em vias de adotar uma curva de desconto que reflete o "Overnight Indexed Swap" (OIS"), em vez do termo anteriormente utilizado taxa EURIBOR. Esta mudança está refletida na conta de resultados.

Além das estratégias contabilísticas de cobertura existentes, a partir de 2011, implementou-se uma contabilidade de cobertura do justo valor para hipotecas de taxa de juro variável recorrendo a nova versão da IAS 39 (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração): Isto implica que a opção incorporada coberta (a capitalização incluída nas hipotecas remuneradas) seja mensurada ao justo valor na conta de resultados, o que é idêntico ao derivado utilizado para cobertura.

O custo amortizado de um ativo financeiro ou passivo financeiro é o valor ao qual o ativo ou passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, utilizando o método de juro efetivo de qualquer diferença entre esse valor inicial e o valor no vencimento, e menos qualquer redução (diretamente ou através do uso de uma conta reserva) para imparidade ou má cobrança.

As demonstrações financeiras são elaboradas de forma contínua.

7.7.3.1 Estimativa dos impactos das alterações das IFRS

Esta secção explica o impacto que as futuras modificações das IFRS vão ter nas demonstrações financeiras do ING Belgium.

Novas modificações das IFRS		
IFRS	Aplicável a exercícios com início a ou depois...	Aprovada pela UE
IFRS 7	01/01/2012	Sim
IFRS 13	01/01/2013	Não
IAS 1 Revista	01/01/2013	Não
IAS 19 Revista	01/01/2013	Não
IFRS 10	01/01/2013	Não
IFRS 11	01/01/2013	Não
IFRS 12	01/01/2013	Não
IAS 27 Revista	01/01/2013	Não
IAS 28 Revista	01/01/2013	Não

As alterações à IFRS 7 introduzem novos requisitos de divulgação para ativos financeiros transferidos que não são desreconhecidos. Certas divulgações sofrerão impactos a partir das contas anuais de 2012.

A IFRS 13 apresenta orientações sobre o modo como mensurar o justo valor e as divulgações que são necessárias sobre as mensurações do justo valor. A norma exige várias divulgações quantitativas e qualitativas. Estas exigências são idênticas às da IFRS 7, embora se aplique a todos os ativos e passivos mensurados ao justo valor.

As alterações à IAS 1 versam a apresentação de elementos de outros proveitos integrais. Os elementos apresentados noutros proveitos integrais têm de ser divididos entre elementos que podem ser reclassificados em lucro e perda e não é possível reclassificar os elementos em lucro e perda.

As alterações na definição, assim como as orientações de divulgação serão aplicadas pelo ING Belgium NV/SA, embora não representem um grande impacto.

A norma IAS 19 revista implica alterações significativas ao reconhecimento e à mensuração de planos de benefícios definidos. A mudança mais significativa é a abolição do método do corredor. Este método diferia o reconhecimento de ganhos e perdas atuariais. Segundo a norma revista, estes ganhos e perdas atuariais são imediatamente reconhecidas no balanço através do capital próprio. Em 2011, o impacto da norma revista teria resultado num reconhecimento de um passivo de EUR 166,5 mil milhões, reduzindo o capital próprio.

Seguidamente, os custos de serviços passados têm de ser reconhecidos no exercício em que ocorrem e o retorno esperado dos ativos do plano baseiam-se na taxa de obrigações de sociedades (e não o retorno esperado dos investimentos reais). As divulgações são igualmente afetadas.

A IFRS 10 altera a definição de controlo. Com vista a ter controlo, uma entidade tem de reunir todos os seguintes pontos:

- ter poder sobre a investida;
- ter exposição ou direitos a retornos variáveis do seu envolvimento;
- ter capacidade de utilizar o seu poder para influenciar o valor dos retornos.

Estas alterações poderá implicar alterações de pequena monta no âmbito do controlo.

A IFRS 11 contém os requisitos de classificação de um acordo comum, quer uma empresa comum, quer uma operação comum. Uma operação comum ocorre quando as partes juntam ativos e operações para obter recompensas. Uma empresa comum é um acordo levado a cabo para proporcionar a cada empresa participante uma quota nos resultados líquidos do acordo. Uma operação comum reconhece os seus próprios ativos, passivos, receitas e despesas. Uma empresa comum deve ser contabilizada segundo o método de equivalência patrimonial.

A IFRS 12 integra e existe divulgações consistentes no que respeita a subsidiárias, acordos comuns, associadas e entidades estruturadas não consolidadas. As principais novas divulgações destinam-se a identificar os julgamentos efetuados para determinação da existência do controlo.

A IAS 27 contém apenas regras contabilísticas para subsidiárias, empresas comuns e associadas em demonstrações financeiras autónomas do investidor. Os requisitos de demonstrações financeiras consolidadas fazem parte da IFRS 10.

A revisão da IAS 28 contém os requisitos de contabilização dos investimentos em associadas e empresas comuns. É obrigatório que ambas sejam contabilizadas segundo o método de equivalência patrimonial.

Além disso, em 2010, a 2010 IFRS 9 Instrumentos Financeiros" foi emitida, tendo entrado em vigor inicialmente em 2013. Todavia, em julho de 2011 o Conselho das Normas Internacionais de Contabilidade decidiu, a título provisório, adiar a aplicação obrigatória da IFRS 9 até 2015. Até à data, esta norma ainda não foi aprovada pela UE e, por isso, não faz parte das IFRS-UE. A implementação da IFRS 9 – se e quando for aprovada pela UE – poderá ter um impacto significativo no capital próprio e/ou resultado do ING Belgium NV/SA.

7.7.3.2 Princípios de consolidação

7.7.3.2.1 Subsidiárias

Todas as subsidiárias são entidades (incluindo as entidades para fins especiais) sobre as quais o ING Belgium tem o poder de dirigir as políticas financeiras e operacionais, tendo, em geral, uma participação superior a 50 % dos direitos de voto. A existência e efeito de potenciais direitos de voto que podem ser exercidos no presente ou convertíveis são considerados quando se avalia se o ING Belgium controla outra entidade. As subsidiárias são integralmente consolidadas a partir da data em que o controlo é exercido pelo ING Belgium. Essa consolidação cessa a partir do momento em que o referido controlo deixa de ser efetivo.

No que respeita a subsidiárias totalmente consolidadas, o banco garante que, dentro dos limites de percentagens de capital controlado e com excetuando o risco potencial, as participações integralmente consolidadas conseguem cumprir os seus compromissos.

O método contabilístico da compra é utilizado para contabilizar a aquisição de subsidiárias por parte do ING Belgium. O custo de uma aquisição é mensurado ao justo valor dos ativos libertos, instrumentos de capital próprio ou passivos incorridos ou assumidos à data da permuta, acrescentando-se os custos diretamente atribuíveis à aquisição. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos eventuais assumidos numa concentração de atividades empresariais são inicialmente mensurados ao seu justo valor à data de aquisição, independente do grau do interesse minoritário. O excedente do custo de aquisição relativamente ao justo valor da quota-parte do banco nos ativos líquidos identificáveis é registado como goodwill. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor da quota-parte do banco nos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é diretamente reconhecida na demonstração de resultados. O badwill é reconhecido apenas na demonstração de resultados depois de se reavaliar se todos os ativos adquiridos e passivos assumidos foram corretamente identificados.

Os saldos e as mais-valias não realizadas sobre transações entre as sociedades do ING Belgium são eliminados. As menos-valias não realizadas são igualmente eliminadas, salvo se a transação apresentar vestígios de uma imparidade do ativo transferido.

Sempre que necessário, as políticas contabilísticas das subsidiárias foram alteradas para garantir a consistência com as políticas adotadas pelo ING Belgium.

Subsidiárias consolidadas							
Em milhares de EUROS							
Nome da entidade	Sede	Atividade	Cód. da sociedade	Participação no capital acumulada (%)	Ativos*	Passivos*	Demons. de resultados
CEL Data Services SA/NV	Bruxelas	TI	BE 0435.463.880	100,00%	7.424	2.349	152
Immo Globe SA/NV	Bruxelas	Imobiliário	BE 0415.586.512	100,00%	15.915	885	874
ING Belgium International Finance Luxembourg SA	Luxemburgo	Finanças	-	100,00%	4.230.674	4.113.775	81.125
ING Contact Centre SA/NV	Bruxelas	Finanças	BE 0452.936.946	100,00%	8.095	6.276	394
ING Luxembourg	Luxemburgo	Finanças	-	99,99%	11.193.010	9.629.605	112.146
ING Lease Luxembourg	Luxemburgo	Locação	-	99,99%	195.992	170.807	2.549
Société Immobilière ING Luxembourg SARL	Luxemburgo	Imobiliário	-	99,99%	19.577	672	921
ING LUX Ré SA	Luxemburgo	Seguros	-	99,99%	4.382	702	-
Leudelange Office Park SA	Luxemburgo	Imobiliário	-	99,99%	18.303	5	-1
CherryMont SA	Luxemburgo	Imobiliário	-	99,99%	30	-	-1
Lease Belgium	Bruxelas	Locação	BE 0402.918.402	100,00%	951.529	850.025	7.142
ING Equipment Lease Belgium	Bruxelas	Locação	BE 0427.980.034	100,00%	1.575.699	1.524.597	9.181
ING Asset Finance Belgium	Bruxelas	Locação	BE 0429.070.986	100,00%	365.899	344.293	2.266
ING Truck Lease Belgium	Bruxelas	Locação	BE 0440.360.895	100,00%	137.969	130.734	583

Commercial Finance	Bruxelas	Factoring	BE 0470.131.086	100,00%	340.349	333.118	1.649
D'Ieteren Vehicle Trading NV	Bruxelas	Locação	BE 0428.138.994	51,00%	92.282	84.795	153
New Immo-Schuman SA/NV	Bruxelas	Imobiliário	BE 0428.361.797	100,00%	11.421	1.505	319
Intermediar Services	Bruxelas	Imobiliário	BE 0434.342.838	100,00%	565	-	2
Record Bank SA/NV	Bruxelas	Banca	BE 0403.263.642	100,00%	18.167.989	17.620.179	38.773
Fiducré SA/NV	Bruxelas	Finanças	BE 0403.173.372	100,00%	64.117	48.840	11.955
Logipar	Bruxelas	Imobiliário	BE 0439.526.103	100,00%	5.094	9	18
Record Credit Services SCRL/CVBA	Liège	Finanças	BE 0403.257.407	14,85%	1.395.946	1.353.830	379
Sogam SA/NV	Bruxelas	Finanças	BE 0402.688.075	100,00%	480	4	31
Soges-Fiducem SA/NV	Bruxelas	Finanças	BE 0403.238.304	100,00%	44.491	42.059	530
Belgian Overseas Agencies Ltd.	Montreal	Finanças	CA 0403.202.967	100,00%	28.255	28.050	7
Belgian Overseas Issuing Corp.	Nova Iorque	Finanças	CA 0403.203.066	100,00%	28.691	28.130	3
Tax Shelter Production SPRL	Bruxelas	Cultural	BE 0892.800.371	100,00%	114	8	-28

7.7.3.2.2 Associadas

Todas as associadas são entidades sobre as quais o ING Belgium dispõe de uma influência significativa, embora não detenha o controle, acompanhando geralmente uma participação de 20-50 % dos direitos de voto.

Os investimentos em associadas são contabilizados segundo o método de contabilização de equivalência patrimonial e são inicialmente reconhecidos ao custo. Incluem o goodwill (líquido de eventuais perdas acumuladas por imparidade) identificado na aquisição.

A quota-parte do banco nos lucros ou perdas de associadas registados após a aquisição é registada na demonstração de resultados. A sua quota-parte nos movimentos nas reservas a seguir à aquisição é reconhecida nas reservas. Os movimentos cumulativos após a aquisição são ajustados face ao montante escriturado do investimento.

Quando a quota-parte do ING Belgium nas perdas de uma associada for igual ou superior ao seu interesse nessa associada, incluindo outras dívidas a receber, o banco não reconhece mais perdas, salvo se tiver assumido obrigações ou efetuado pagamentos em nome da associada.

As mais-valias não realizadas sobre transações entre o ING Belgium e as suas associadas são eliminadas até atingir o nível da participação do banco nas associadas. As menos-valias não realizadas são igualmente eliminadas, salvo se a transação apresentar vestígios de uma imparidade do ativo transferido.

Sempre que necessário, as políticas contabilísticas das associadas foram alteradas para garantir a consistência com as políticas adotadas pelo ING Belgium.

Associadas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial							
Em milhares de EUROS							
Nome da entidade	Sede	Atividade	Cód. da sociedade	Participação no capital acumulada (%)	Ativos*	Passivos*	Demons. de resultados
Eurocassee S.I.M. S.p.A. (em liquidação)	Milão	Finanças	IT 01627420159	43,00%	9.208	26.740	-323
Finanziaria ICCRI-BBL S.p.A. (em liquidação)	Milão	Finanças		50,00%	2.642	372	-99
Isabel SA/NV	Bruxelas	Finanças	BE 0455,530,509	25,33%	18.051	2.939	2.380
Médiacité Shopping	Bruxelas	Imobiliário		29,98%	62	-	-
Synapsia	Luxemburgo	Finanças		34,84%	16	14	-29

* Os ativos não são iguais aos passivos porque não se inclui o capital próprio.

7.7.3.2.3 Alterações na composição do grupo

A 1 de abril de 2011, o ING Belgium NV/SA adquiriu a totalidade das ações da ING Lease Belgium. O preço de compra foi definido em EUR 100 266 507,77 por 468 200 ações. A aquisição da ING Lease Belgium está em linha com a Estratégia de Um Banco ("One Bank Strategy") do ING Group: as atividades de locação belgas foram integradas no seu mercado doméstico, criando estruturas mais simples.

As receitas totais da ING Lease desde a data de aquisição ascendem a EUR 41, milhões. O resultado líquido obtido desde a aquisição ascende a EUR 15,0 milhões. As receitas totais, se a data de aquisição fosse a 1 de janeiro de 2011, ascendem a EUR 54,8 milhões. O lucro ou perda total ascende a EUR 20,9 milhões. Não foi reconhecido nenhum goodwill. Não há contratos de consideração eventuais.

Demonstração da Posição Financeira a 1 de abril de 2011

ATIVO	
Em milhares de EUROS	1 de abril de 2011
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	4
Montantes devidos de bancos	7.361
Empréstimos e adiantamentos a clientes	2.878.518
Outros ativos tangíveis	1.991
Bens imóveis	3
Ativos diversos	56.775
Total do ativo	2.944.652

PASSIVO	
Montantes devidos a bancos	594.046
Depósitos de clientes e outros fundos em depósito	2.089.050
Passivos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	2
Passivos diversos*	151.939
Total do passivo	2.835.037
* Inclui principalmente passivos por impostos diferidos, juros acrescidos a pagar e despesas gerais acrescidas.	

CAPITAL PRÓPRIO	
Capital próprio atribuível aos acionistas da sociedade	105.847
Interesses de terceiros	3.768
Total do capital próprio	109.615

7.7.4 Políticas contabilísticas

7.7.4.1 Conversão Cambial

7.7.4.1.1 Moeda funcional e de apresentação

Os elementos incluídos nas contas de todas as entidades do ING Belgium são mensurados recorrendo à moeda do ambiente económico principal na qual a entidade opera ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras consolidadas são elaboradas Em milhares de EUROSos, que é a moeda de apresentação.

7.7.4.1.2 Transposições

As transações de moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data da transação. As mais-valias e menos-valias cambiais resultantes da concretização das referidas transações, assim como as mais-valias e menos-valias resultantes da conversão a taxas cambiais do final do ano de ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras, são reconhecidas na demonstração de resultados, salvo se diferidas no capital próprio no âmbito de fluxo de caixa elegível e coberturas de investimentos líquidas.

As diferenças de conversão de elementos não monetários mensurados ao justo valor através da conta de resultados são reportadas como fazendo parte da mais-valia ou menos-valia do justo valor. Os elementos não monetários são reconvertidos na data da determinação do seu justo valor. As diferenças de conversão resultantes de elementos não monetários mensurados ao justo valor por via da reserva de reavaliação são incluídas na reserva de reavaliação no capital próprio.

7.7.4.1.3 Resultados e posição financeira das sociedades do grupo

Os resultados e a posição financeira das sociedades do ING Belgium, cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação, são convertidos para a moeda de apresentação:

- Os ativos e passivos incluídos nos seus balanços são convertidos à taxa de fecho, na data do respetivo balanço;
- Os proveitos e despesas incluídas nas suas demonstrações de resultados são convertidos às taxas cambiais médias; porém, quando a média não é uma aproximação razoável do efeito acumulado das taxas em vigor nas datas das transações, os proveitos e despesas são convertidos nas datas das transações;
- As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas num componente separado do capital próprio.

Na consolidação, as diferenças cambiais resultantes da conversão de um elemento monetário que faz parte do investimento líquido numa unidade operacional estrangeira, e de empréstimos obtidos e outros instrumentos designados de coberturas dos referidos investimentos, são levadas ao capital próprio dos acionistas. Quando se vende uma unidade operacional estrangeira, as referidas diferenças cambiais são reconhecidas na demonstração de resultados como mais-valias ou menos-valias da alienação.

O goodwill e os ajustes do justo valor resultantes da aquisição de uma unidade operacional estrangeira são tratados como ativos e passivos da operação estrangeira e convertidos à taxa de fecho.

7.7.4.2 Reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros

Todas as compras e alienações de ativos financeiros classificados como disponíveis para alienação e negociação que exigem entrega dentro do prazo estabelecido por regulamento ou convenção do mercado (compras e alienações "regulares") são classificadas à data da negociação, que se trata da data em que o ING Belgium se comprometeu a comprar ou alienar o ativo. Os empréstimos e depósitos são reconhecidos à data da liquidação.

Os ativos financeiros são desreconhecidos depois de extintos os direitos de receber fluxos de caixa dos ativos financeiros ou quando o ING Belgium tiver transmitido todos os direitos e benefícios associados à titularidade do investimento. No caso de o ING Belgium não transmitir nem reter a totalidade dos riscos ou benefícios da titularidade de um ativo financeiro, desreconhece o ativo financeiro quando deixar de ter controlo sobre o mesmo. No caso de transmissões em que é mantido o controlo sobre o ativo, o ING Belgium continua a reconhecer o ativo até se manter o seu envolvimento continuado. A amplitude deste envolvimento continuado é determinada pelo grau a que o ING Belgium está exposto a alterações do valor do ativo.

7.7.4.3 Compensação de ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são compensados e o montante líquido é reportado no balanço quando o ING Belgium tiver um direito a cumprir de acordo com a lei para compensar os montantes reconhecidos e tiver planos para proceder à sua liquidação numa base líquida ou realizar em simultâneo o ativo e liquidar o passivo.

7.7.4.4 Transações de recompra e recompra inversa

Os títulos vendidos ao abrigo de contratos de recompra ("repos") são retidos nas demonstrações financeiras consolidadas. O passivo da contraparte é incluído nos passivos financeiros associados com os ativos transferidos.

Os títulos adquiridos ao abrigo de contratos de revenda ("repos inversos") são registados como colaterais recebidos. Paralelamente, uma conta a receber é reconhecida como "empréstimos e adiantamentos" ou "ativos financeiros para negociação". A diferença entre o preço de venda e de recompra é registada como juro e acumulada ao longo da vigência do contrato, utilizando o método de juro efetivo.

7.7.4.5 Ativos financeiros

7.7.4.5.1 Caixa e disponibilidades de caixa em bancos centrais

A caixa inclui o dinheiro detido pelo ING Belgium, assim como o dinheiro depositado noutras instituições financeiras que pode ser levantado sem pré-aviso.

Os equivalentes de caixa são definidos como investimentos de elevada liquidez e de curto prazo que são prontamente convertíveis para montantes conhecidos de caixa e sujeitos a um risco insignificante de variações do valor. A classificação de um investimento de curto prazo como equivalente de caixa não exige que o investimento satisfaça a definição de um equivalente de caixa, dependendo também do fim para o qual o investimento é detido.

A caixa e seus equivalentes podem compreender saldos com um vencimento inferior a três meses a contar da data da aquisição, incluindo dinheiro em caixa, saldos com bancos centrais, empréstimos e adiantamentos de curto prazo, títulos de dívida pública de curto prazo, contratos de recompra inversa e saques a descoberto bancários.

7.7.4.5.2 Ativos financeiros detidos para negociação

Os ativos para negociação são ativos adquiridos principalmente com vista a gerar mais-valias de curto prazo ou uma margem do comerciante. Os ativos financeiros detidos para negociação são inicialmente reconhecidos ao custo. Subsequentemente, são mensurados ao justo valor, sem dedução dos custos de transação, à data de cada balanço até serem desreconhecidos.

As mais-valias e menos-valias resultantes das variações do justo valor são registadas na demonstração de resultados do exercício em que ocorrem. Incluem mais-valias e menos-valias realizadas em consequência da alienação de ativos financeiros e mais-valias e menos-valias não realizadas resultantes das variações do justo valor.

Os rendimentos e despesas de juros são registados separadamente na demonstração de resultados.

O ING Belgium designa valores mobiliários de capital próprio negociáveis e títulos de dívida, derivados e contratos de recompra inversa por ativos financeiros detidos para negociação.

7.7.4.5.3 Investimentos e ativos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor

A equipa de gestão designa os ativos financeiros ao justo valor através de lucros e perdas quando uma das seguintes condições é satisfeita:

- Elimina ou reduz significativamente uma inconsistência de mensuração ou reconhecimento (por vezes designada por "não balanceamento contabilístico") que resultaria de mensurar ativos ou reconhecer mais-valias/menos-valias nos mesmos com bases diferentes;
- Um grupo de ativos financeiros é gerido e o seu desempenho é avaliado numa base de justo valor, de acordo com uma estratégia de gestão de risco ou de investimento documentada, e as informações sobre o grupo de ativos em questão são prestadas internamente nessa base;
- Os ativos contêm um ou mais derivados incorporados, salvo se o derivado incorporado não alterar de forma significativa os fluxos de caixa ou se a separação do derivado incorporado for interdita.

As mais-valias e menos-valias resultantes das variações do justo valor dos referidos ativos são reconhecidas na demonstração de resultados do exercício em que ocorrem. Incluem mais-valias e menos-valias realizadas em consequência da alienação de ativos financeiros e mais-valias e menos-valias não realizadas resultantes das variações do justo valor dos ativos.

Os rendimentos e despesas de juros são registados separadamente na demonstração de resultados.

A designação é irrevogável: a avaliação "marked-to-market" desses ativos é mantida até ao desreconhecimento.

O ING Belgium designa títulos de capital próprio e de dívida negociáveis por ativos financeiros designados ao justo valor através de lucros e perdas.

7.7.4.5.4 Empréstimos e devedores

Os empréstimos e devedores são instrumentos não derivados com pagamentos fixos ou determináveis.

São escriturados ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva, menos as perdas por imparidade.

Os rendimentos de juros são reconhecidos numa base de acréscimos, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

7.7.4.5.5 Investimentos e ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros que não estiverem classificados noutra categoria são registados como disponíveis para venda.

Available-for-sale financial assets are measured at fair value. As mais-valias e menos-valias não realizadas resultantes de variações do justo valor são reconhecidas no capital próprio. Quando os ativos são alienados, os ajustes do justo valor acumulado relacionado são registados na demonstração de resultados como mais-valias e menos-valias de investimentos.

O ING Belgium designa títulos de capital próprio e de dívida negociáveis por ativos financeiros designados por disponíveis para venda.

7.7.4.6 Imparidade dos ativos financeiros

Em cada data do balanço, o ING Belgium avalia se há provas objetivas de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está sujeito a imparidade. As provas objetivas de que um ativo financeiro ou grupo de ativos está sujeito a imparidade incluem, entre outras:

- O mutuário requereu a falência ou foi considerado falido ou colocado sob uma medida de proteção idêntica, facto que evita ou atrasa o reembolso do ativo financeiro;
- O mutuário não reembolsou o capital, juros ou comissões, e a falta de pagamento manteve-se durante um certo período de tempo;
- O mutuário apresentou provas de dificuldades financeiras significativas, que terão um impacto negativo nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro;
- A obrigação de crédito foi reestruturada por razões não comerciais.

O ING Belgium efetuou concessões, por razões económicas ou jurídicas relacionadas com as dificuldades financeiras do mutuário, cujo efeito é uma redução nos fluxos de caixa futuros esperados do ativo financeiro.

7.7.4.6.1 Imparidade de ativos financeiros designados como disponíveis para venda

No que respeita aos investimentos de capital próprio classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa ou prolongada do justo valor dos ativos abaixo do seu custo é considerada na determinação da existência de imparidade nos ativos. Se essas provas existirem, a perda acumulada - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o justo valor atual, menos a perda por imparidade relativamente a esse ativo financeiro, anteriormente reconhecido na demonstração de resultados - é retirada do capital próprio e reconhecida na demonstração de resultados. As perdas por imparidade relativamente a instrumentos de capital próprio reconhecidas na demonstração de resultados só são invertidas por via da demonstração de resultados após o desreconhecimento dos elementos.

No que respeita aos títulos de dívida, aplica-se a mesma regra para registar a imparidade. Todavia, se num exercício subsequente o justo valor de um instrumento de dívida classificado como disponível para venda aumentar e o aumento puder ser objetivamente relacionado com um evento que ocorre a seguir à perda por imparidade tiver sido reconhecido na demonstração de resultados, a perda por imparidade é invertida através da demonstração de resultados.

7.7.4.6.2 Imparidade de empréstimos

Inicialmente, o ING Belgium avalia se existem provas objetivas de imparidade individualmente no que se refere aos empréstimos com importância individual, e individual ou coletivamente no que toca aos empréstimos que não têm importância individual. Os empréstimos que são individualmente avaliados em termos de imparidade e para os quais é reconhecida uma perda por imparidade, ou continua a ser reconhecida, não são incluídos numa avaliação coletiva da imparidade.

No que toca aos empréstimos sem importância individual, calcula-se uma provisão coletiva.

É calculada uma provisão coletiva quando o ING Belgium determina que não existe nenhuma prova objetiva da depreciação de um ativo financeiro ou de um grupo de ativos financeiros; esta medida é igualmente denominada de "Incorrida Mas Não Reportada" (IBNR).

Um empréstimo tem imparidade quando há a probabilidade de o banco não ser capaz de cobrar todos os montantes devidos (capital e juros) segundo os termos contratados. A possibilidade de cobrança de empréstimos inclui o risco de crédito, quando há impossibilidade de reembolso de um empréstimo devido à incapacidade de reembolso por parte do mutuário. Incluiu igualmente o risco de transmissão quando o empréstimo não é reembolsado devido a fatores estranhos ao mutuário, como é o caso de restrições cambiais em consequência de uma crise económica no seu país de residência. A ênfase deve ser colocada na tempestividade dos fluxos de caixa contratuais relativamente aos pagamentos de juros e reembolsos do capital. Se o banco esperar cobrar a totalidade dos juros e do capital, embora esses fluxos de caixa possam vir a ser recebidos numa data posterior à acordada originalmente, dever ser realizada uma revisão à imparidade.

No caso de imparidade de um empréstimo, este é anulado face à conta de provisão respetiva. Isto acontece depois de terem sido realizados todos os procedimentos necessários e de se determinar a perda do empréstimo final. Os montantes recebidos acima dos fluxos de caixa esperados são reconhecidos na demonstração de resultados como reduções da provisão respetiva.

Se uma imparidade for reconhecida para um ativo financeiro avaliado ao custo amortizado, o montante da imparidade é determinado como a diferença entre o valor contabilístico do ativo e o valor atual dos fluxos de caixa futuros esperados (excluindo perdas de empréstimos futuras que ainda não ocorreram), com desconto utilizando a taxa de juro efetiva original do ativo¹⁰. O montante escriturado do ativo é reduzido com recurso a uma conta reserva e o montante da perda é reconhecido na demonstração de resultados. Se o empréstimo tiver uma taxa de juro variável, a taxa de desconto para mensurar uma perda por imparidade é a taxa de juro efetiva atual determinada ao abrigo do contrato.

Se, num período subsequente, o montante da perda por imparidade descer e essa descida puder ser objetivamente relacionada com um evento que ocorra após o reconhecimento a imparidade (como uma melhoria da notação de crédito do devedor), a perda por imparidade anteriormente reconhecida é invertida por via do ajuste a conta reserva. O montante da inversão é reconhecido na demonstração de resultados.

O banco adota a política de que só devem ser efetuadas anulações num número limitado de casos, incluindo após conclusão de uma reestruturação, numa situação de falência e após desinvestimento de uma linha de crédito a desconto.

Tanto o empréstimo como a imparidade é refletida na contabilidade. Se for decido anular (parcialmente) o empréstimo, tanto o empréstimo como a provisão relacionada são eliminados da contabilidade e apenas a diferença entre os dois é registada na demonstração de resultados.

¹⁰ Atualmente, os fluxos de caixa futuros são descontados utilizando-se a taxa contratual.

A identificação da imparidade e a determinação do montante recuperável são um processo inerentemente incerto que envolve vários pressupostos e fatores, incluindo o estado financeiro da contraparte, os fluxos de caixa futuros esperados, os preços de mercado observáveis e os preços de venda líquidos esperados. Desenvolvimentos posteriores à data do balanço poderão indicar que certas menos-valias não realizadas naquela data darão origem a uma imparidade em exercícios futuros, resultando num impacto negativo na demonstração de resultados de exercícios futuros.

Na determinação da amplitude da provisões de perdas de empréstimos, aplica-se um elevado grau de ponderação. Esta ponderação baseia-se na avaliação que a equipa de gestão faz do risco existente na carteira, condições económicas existentes, experiência de perdas em anos recentes e tendências de concentração de crédito e geográficas. As mudanças introduzidas nas referidas ponderações e análises poderão dar origem a alterações das provisões ao longo do tempo.

7.7.4.7 Passivos financeiros

7.7.4.7.1 Passivos financeiros detidos para negociação

Um passivo financeiro é detido para negociação se for adquirido ou assumido principalmente com vista a gerar um lucro a partir de variações de curto prazo do preço ou da margem do negociador. Os passivos financeiros detidos para negociação incluem posições "curtas" em títulos.

Os passivos financeiros detidos para negociação são inicialmente reconhecidos ao custo e, subsequentemente, remensurados ao justo valor (sem dedução dos custos de transação) à data de cada balanço até os elementos serem desreconhecidos.

As mais-valias e menos-valias resultantes das variações do justo valor são registadas na demonstração de resultados do exercício em que ocorrem. As mais-valias e menos-valias incluem as mais-valias e menos-valias realizadas em consequência da alienação de passivos financeiros e mais-valias e menos-valias não realizadas resultantes das variações do justo valor.

O juro é registado de forma separada na demonstração de resultados.

7.7.4.7.2 Passivos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor

A equipa de gestão designa os passivos financeiros ao justo valor através de lucros e perdas quando uma das seguintes condições é satisfeita:

- Elimina ou reduz significativamente uma inconsistência de mensuração ou reconhecimento (por vezes designada por "não balanceamento contabilístico") que resultaria de mensurar ativos ou reconhecer mais-valias/menos-valias nos mesmos com bases diferentes;
- Um grupo de passivos financeiros é gerido e o seu desempenho é avaliado numa base de justo valor, de acordo com uma estratégia de gestão de risco ou de investimento documentada, e as informações sobre o grupo de passivos em questão são prestadas internamente nessa base;
- Os passivos contêm um ou mais derivados incorporados, salvo se o derivado incorporado não alterar de forma significativa os fluxos de caixa ou se a separação do derivado incorporado for interdita.

O ING Belgium designa títulos de capital próprio negociáveis, passivos subordinados e notas estruturadas por passivos financeiros designados ao justo valor através de lucros e perdas.

7.7.4.7.3 Passivos financeiros ao custo amortizado

O custo amortizado de um passivo financeiro é o montante a que o passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, menos os reembolsos do capital, mais ou menos a amortização acumulada, utilizando o método de juro efetivo de qualquer diferença entre o montante inicial e o montante no vencimento. Esta é a classificação de incumprimento.

7.7.4.8 Derivados e atividades de cobertura

Qualquer contrato de derivados é inicialmente reconhecido ao justo valor à data em que é celebrado, sendo subsequentemente remensurado ao seu justo valor. Todos os derivados são considerados ativos quando o seu justo valor é positivo e passivos quando o seu justo valor é negativo.

Os derivados incorporados são bifurcados face ao seu contrato de base, desde que se cumpram as seguintes condições:

- As suas características económicas e riscos não estão relacionados de perto com os do contrato de base;
- O contrato de base não é escriturado ao justo valor através de lucros e perdas;
- Um instrumento independente com os mesmos termos do derivado incorporado cumpriria a definição de um derivado.

Estes derivados incorporados são mensurados ao justo valor, sendo as variações do justo valor reconhecidas na demonstração de resultados.

O método de reconhecimento das mais-valias ou menos-valias do justo valor resultantes depende do facto de o derivado ser considerado um instrumento de cobertura e, nesse caso, da natureza do elemento a ser coberto.

A contabilização de cobertura é utilizada para derivados designados desta forma, desde que sejam cumpridos certos critérios.

No início da transação, o ING Belgium documenta a relação entre os instrumentos de cobertura e os elementos cobertos, assim como o seu objetivo e estratégia de gestão dos riscos para realizar várias transações de cobertura. O banco avalia, tanto no início da cobertura como de forma continuada, se os derivados utilizados em transações de cobertura são altamente eficazes a compensar as variações dos justos valores ou fluxos de caixa dos elementos cobertos, incluindo o método de avaliação da eficácia dos instrumentos de cobertura na compensação da exposição a variações do justo valor ou fluxos de caixa do elemento coberto atribuíveis ao risco coberto.

O ING Belgium utiliza três tipos de contabilização de cobertura, que são descritos a seguir.

7.7.4.8.1 Cobertura de justo valor

As variações do justo valor de derivados que são designadas e consideradas coberturas do justo valor são reconhecidas na demonstração de resultados, em conjunto com os ajustes do justo valor ao elemento coberto atribuível ao risco coberto. Se a relação de cobertura deixar de satisfazer os critérios de contabilização de cobertura, o ajuste cumulativo do elemento coberto é, no caso de instrumentos remunerados, amortizado na demonstração de resultados durante o prazo remanescente da cobertura original ou reconhecido diretamente quando o elemento coberto é desreconhecido. No que respeita aos instrumentos não remunerados, o ajuste cumulativo do elemento coberto é reconhecido na demonstração de resultados apenas quando o instrumento coberto é desreconhecido.

7.7.4.8.2 Cobertura de fluxos de caixa

A parte efetiva das variações do justo valor de derivados que são designados e considerados coberturas de fluxos de caixa é reconhecida no capital próprio. As mais-valias ou menos-valias relacionadas com a parte não efetiva são imediatamente reconhecidas na demonstração de resultados. Os montantes acumulados no capital próprio são reciclados na demonstração de resultados nos exercícios em que o elemento coberto afetar a demonstração de resultados. Aquando do vencimento ou venda de um instrumento coberto, ou quando uma cobertura deixa de satisfazer os critérios de contabilização de cobertura, quaisquer mais-valias ou menos-valias cumulativas existentes no capital próprio nesse momento permanecem no capital próprio e são reconhecidas quando a transação prevista é, finalmente, reconhecida na demonstração de resultados. Quando não se espera que uma transação prevista venha a concretizar-se, as mais-valias ou menos-valias cumulativas reportadas no capital próprio são imediatamente transferidas para a demonstração de resultados.

7.7.4.8.3 Cobertura de um investimento líquido numa unidade operacional estrangeira

As coberturas de investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras são contabilizadas de forma idêntica para coberturas de fluxos de caixa. As mais-valias ou menos-valias obtidas do instrumento de cobertura relacionadas com a parte efetiva da cobertura são reconhecidas no capital próprio. As mais-valias ou menos-valias relacionadas com a parte não efetiva são imediatamente reconhecidas na demonstração de resultados. As mais-valias ou menos-valias acumuladas no capital próprio são incluídas na demonstração de resultados aquando da alienação da unidade operacional estrangeira.

7.7.4.9 Ativos tangíveis

7.7.4.9.1 Ativos fixos tangíveis

Terrenos e edifícios detidos para uso próprio são apresentados ao justo valor à data do balanço.

O custo de um elemento de ativos fixos tangíveis compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução de descontos comerciais e abatimentos. O justo valor de terrenos e edifícios é o seu valor de mercado.

O ING Belgium procede à remensuração dos ativos fixos tangíveis ao justo valor em cada data de relato e obtém uma avaliação de um avaliador habilitado profissionalmente e independente, de forma regular ou, pelo menos, a cada cinco anos.

Os aumentos do montante escriturado resultantes de uma reavaliação dos terrenos e edifícios detidos para uso próprio são creditados nas reservas de reavaliação no capital próprio dos acionistas. As reduções que compensam os aumentos anteriores do mesmo ativo são imputadas às reservas de reavaliação diretamente no capital próprio. Todas as outras reduções são imputadas à demonstração de resultados. Os aumentos que invertem uma redução de reavaliação sobre o mesmo ativo anteriormente reconhecido na demonstração de resultados são reconhecidos na demonstração de resultados.

A depreciação de edifícios é reconhecida, com base no justo valor e vida útil estimada do ativo (em geral, 33 anos). A depreciação é calculada "pro rata temporis" (ou proporcionalmente) numa base de linha reta. Os valores residuais e vidas úteis são revistos e ajustados, caso se aplique, à data de cada balanço.

Os gastos subsequentes são incluídos no montante escriturado do ativo quando for provável que futuros benefícios económicos associados ao elemento revertam para o ING Belgium e o seu custo puder ser mensurado de forma fiável. Todas as outras reparações e manutenção são imputadas à demonstração de resultados durante o exercício financeiro em que são realizadas.

Na alienação, a reserva de reavaliação relacionada é transferida para resultados retidos.

Não há depreciação de terrenos.

Os equipamentos são expressos ao custo menos a depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade. O custo destes ativos é depreciado numa base de linha reta ao longo das suas vidas úteis estimadas.

Os gastos de manutenção e reparações são imputados à demonstração de resultados. Os gastos realizados em grandes melhoramentos são capitalizados e depreciados.

As locações contratadas pelo ING Belgium são locações operacionais. Os pagamentos totais efetuados ao abrigo das locações operacionais são imputados à demonstração de resultados pela base de linha reta ao longo do prazo de locação.

Quando uma locação operacional é dissolvida antes de terminado o respetivo prazo, os pagamentos devidos ao locador a título de multa são reconhecidos como despesa no exercício em que a dissolução ocorre.

Discriminação dos ativos fixos tangíveis e equipamentos por vidas úteis	
Em anos	2011
Terrenos e edifícios ocupados pelo dono	33
Equipamentos de TI	5
Equipamento de escritório	10
Outros equipamentos	7
Veículos	4

7.7.4.9.2 Imóveis de investimento

Os imóveis de investimento são expressos ao justo valor à data do balanço. As variações do montante escriturado resultantes de reavaliações são registadas na demonstração de resultados. Na alienação, a diferença entre o produto da venda e o valor contabilístico é reconhecida na demonstração de resultados.

O justo valor dos imóveis de investimento baseia-se em avaliações regulares efetuadas por avaliadores habilitados independentes.

Os imóveis de investimento não são depreciados.

7.7.4.10 Goodwill e ativos intangíveis

7.7.4.10.1 Goodwill

As aquisições do ING Belgium são contabilizadas ao abrigo do método contabilístico da compra, em que o custo das aquisições é alocado ao justo valor dos ativos, passivos e passivos eventuais adquiridos. O goodwill, que é a diferença entre o custo da aquisição (incluindo a dívida assumida) e interesse do banco no justo valor dos ativos, passivos e passivos eventuais adquiridos à data da aquisição, é capitalizado como ativo intangível. Os resultados das operações das sociedades adquiridas são incluídos na demonstração de resultados a partir da data da obtenção do controlo.

O goodwill só é capitalizado nas aquisições após a data da implementação das IFRS. A contabilização das aquisições antes dessa data não é reexpressa; o goodwill e intangíveis gerados internamente sobre as referidas aquisições são imputadas diretamente ao capital social dos acionistas. O goodwill é alocado a unidades geradoras de caixa para efeitos de teste de imparidade. Estas unidades geradoras de caixa são o grupo identificável menor de ativos que gera influxos de caixa que dependem em grande medida dos influxos de caixa de outros ativos ou grupo de ativos.

O teste de imparidade é realizado todos os anos ou com mais frequência se os houver indicadores de imparidade. Ao abrigo dos testes de imparidade, o valor escriturado da unidade geradora de caixa (incluindo o goodwill) é comparado com o seu montante recuperável, que é o maior do seu justo valor menos custos para vender e o seu valor de uso.

Os ajustes ao justo valor à data da aquisição dos ativos e passivos adquiridos que são identificados no prazo de um ano após a aquisição são registados com ajuste ao goodwill. Qualquer ajuste subsequente é reconhecido como proveito ou despesa. Todavia, o reconhecimento de ativos por impostos diferidos após a data de aquisição é registado como ajuste do goodwill, mesmo após o primeiro ano.

Na alienação de sociedades do grupo, a diferença entre o produto da venda e o valor contabilístico (incluindo o goodwill) e o montante registado na reserva de conversão cambial no capital próprio é incluída na demonstração de resultados.

O goodwill é atribuível à elevada lucratividade da empresa adquirida e as sinergias significativas que se espera venha a dar origem. O justo valor dos ativos e passivos adquiridos baseiam-se no modelo de fluxo de caixa descontado.

7.7.4.10.2 Software de computadores

O software de computadores que foi comprado ou gerado internamente para uso próprio é expresso ao custo, menos a depreciação e quaisquer perdas por imparidade. A depreciação calcula-se numa base de linha reta ao longo da vida útil do elemento. O período prolonga-se, no mínimo, durante cinco anos. A depreciação é incluída em despesas várias.

O software gerado internamente só deveria ser capitalizado se a totalidade dos seguintes requisitos for satisfeita:

- o ING Belgium dispõe da viabilidade de concluir o ativo intangível de modo a que possa ser utilizado ou vendido;
- o ING Belgium tem a intenção de concluir o ativo intangível e de utilizá-lo ou vendê-lo;
- o ING Belgium tem a capacidade de utilizar ou vender o ativo intangível;
- o ativo intangível vai gerar eventuais benefícios económicos futuros; entre outros, o banco tem de ser capaz de demonstrar a existência de um mercado para o resultado do ativo intangível ou para o próprio ativo intangível ou, se for utilizado internamente, a utilidade do ativo intangível;
- o ING Belgium dispõe dos recursos técnicos, financeiros e outros adequados disponíveis para concluir o desenvolvimento e utilizar ou vender o ativo intangível;
- o ING Belgium tem capacidade de mensurar de forma fiável o gasto atribuível ao ativo intangível durante o seu desenvolvimento.

Os projetos relacionados com software gerado internamente para utilização própria são considerados para capitalização se atingirem ou ultrapassarem EUR 2,5 milhões em valor.

7.7.4.10.3 Outros ativos intangíveis

Os outros ativos intangíveis são capitalizados e amortizados ao longo das suas vidas económicas esperadas. Não há amortização para os ativos intangíveis com uma vida útil indefinida.

7.7.4.11 Provisões

Uma provisão envolve uma obrigação presente resultante de eventos passados, prevendo-se que a sua liquidação resulte numa saída de recursos da sociedade que incorporam benefícios económicos, apesar de a tempestividade ou montante ser incerto. Salvo se o contrário for expresso, as provisões são descontadas utilizando-se uma taxa de desconto antes de impostos. A determinação de provisões é um processo inerentemente incerto, que envolve estimativas de montantes e tempestividade de fluxos de caixa. As provisões de reorganização incluem benefícios de cessação de colaboradores, quando o for possível demonstrar que o ING Belgium está empenhado em cessar a relação laboral de colaboradores atuais de acordo com um plano formal detalhado sem possibilidade de inversão ou em disponibilizar benefícios de cessação em consequência de uma oferta efetuada para incentivar a redundância voluntária.

Como regra geral, só deverá ser libertada uma provisão ou parte desta quando:

- for recebido dinheiro, fazendo com que o valor atual dos fluxos de caixa futuros esperados aumente em comparação com as estimativas anteriores (libertação parcial) ou exceda o montante escriturado (libertação total); os passivos são extintos não se esperando nenhuma reclamações, no caso de exposições eventuais.

7.7.4.12 Benefícios de colaboradores - obrigações de pensões

7.7.4.12.1 Esquemas de pensão

As entidades do ING Belgium operam vários esquemas de pensão. Estes esquemas são geralmente financiados por pagamentos efetuados a companhias de seguros ou fundos administrados por fiéis depositários, determinados por cálculos atuariais periódicos. O ING Belgium dispõe de planos de benefícios definidos e planos de contribuições definidas.

O plano de benefícios definidos é um plano de pensões que define o montante do benefício de pensão que o colaborador receberá à data da reforma, normalmente dependendo de um ou mais fatores, como a idade, a antiguidade e a remuneração.

O ativo (ou passivo) reconhecido no balanço relativamente aos planos de pensão de benefícios definidos é o valor atual da obrigação de benefícios definidos à data do balanço, menos o justo valor dos ativos do plano, ajustado relativamente às mais-valias ou menos-valias atuariais reconhecidas e custos dos serviços passados não reconhecidos.

O custo dos serviços passados é reconhecido como uma despesa numa base de linha reta ao longo do período médio até os benefícios se tornarem adquiridos. Se os benefícios se tornarem adquiridos imediatamente a seguir à introdução de um plano de pensão, ou às mudanças nele introduzidas, o custo dos serviços passados é imediatamente reconhecido.

A obrigação de benefícios definidos é calculada todos os anos por atuários internos e externos, utilizando o método da unidade de crédito projetada.

Inerentes aos modelos atuariais estão pressupostos, incluindo taxas de desconto, taxa de aumento no salário futuro e níveis de benefícios, taxas de mortalidade, tendências de custos dos cuidados de saúde, índice do preço no consumidor e retorno esperado dos ativos do plano. Os pressupostos baseiam-se nos dados de mercado disponíveis e no desempenho histórico dos ativos do plano. São atualizadas todos os anos.

Os pressupostos atuariais poderão divergir de forma significativa dos resultados reais devido às variações das condições do mercado, tendências económicas e de mortalidade e a outros pressupostos. Quaisquer alterações destes pressupostos poderão ter um impacto significativo nos passivos do plano de benefícios definidos e nos futuros custos das pensões. Os efeitos das alterações dos pressupostos atuariais e ajustes da experiência não são reconhecidos na demonstração de resultados, salvo se as alterações em conjunto forem superiores a 10 % da obrigação de benefícios definidos maior e do justo valor dos ativos do plano, caso em que o excedente é amortizado ao longo das vidas de trabalho remanescentes médias esperadas dos colaboradores.

No que respeita aos planos de contribuições definidas, o ING Belgium paga contribuições para planos de seguros de pensões de gestão pública ou privada, de forma obrigatória, contratual ou voluntária. O ING Belgium não tem mais nenhuma obrigação de pagamento depois de pagas as contribuições. As contribuições são reconhecidas como uma despesa de benefícios dos colaboradores quando vencem. As contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo desde que fique disponível um reembolso de dinheiro ou uma redução nos pagamentos futuros.

7.7.4.12.2 Outras obrigações pós-reforma

O ING Belgium disponibiliza cuidados de saúde pós-reforma e outros benefícios aos seus reformados. Para que os colaboradores tenham direito a estes benefícios é normalmente necessário que permaneçam ao serviço do banco até à idade da reforma e mantenham um período mínimo de relação com a instituição. Os custos esperados destes benefícios acrescem ao longo do período de emprego, utilizando um metodologia contabilística idêntica à utilizada nos planos de pensão de benefícios definidos.

7.7.4.13 Despesas de impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento relativo ao exercício compreende o imposto corrente e o diferido. O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração de resultados, salvo quando está relacionado com elementos reconhecidos diretamente no capital próprio, caso em que é reconhecido no capital próprio.

O imposto sobre o rendimento diferido é apresentado na totalidade, utilizando o método de passivo, sobre as diferenças temporárias emergentes entre as bases fiscais dos ativos e passivos e os seus montantes escriturados nas demonstrações financeiras consolidadas. O imposto sobre o rendimento diferido é determinado utilizando-se taxas de tributação e leis que tenham sido promulgadas de forma substancial à data do balanço, sendo esperado que se apliquem quando o ativo do imposto sobre o rendimento diferido relacionado seja realizado ou o passivo do imposto sobre o rendimento diferido seja liquidado.

Os ativos de impostos diferidos são reconhecidos quando há probabilidade de ficar disponível um lucro tributável futuro, contra o qual as diferenças temporárias podem ser utilizadas.

Os passivos por impostos diferidos são apresentados sobre diferenças temporárias resultantes de investimentos em subsidiárias e associadas, salvo quando a tempestividade da inversão da diferença temporária puder ser controlada e é provável que a diferença não seja invertida no futuro previsível.

Os efeitos fiscais das menos-valias do imposto sobre o rendimento disponíveis para transporte são reconhecidos como ativo quando houver a probabilidade de disponibilização de lucros tributáveis futuros contra os quais podem ser utilizadas estas menos-valias.

O imposto diferido relacionado com a remensuração do justo valor dos investimentos disponíveis para venda e coberturas de fluxos de caixa que são diretamente debitadas ou creditadas ao capital próprio dos acionistas é também diretamente creditado ou debitado ao capital próprio e subsequentemente reconhecido na demonstração de resultados, em conjunto com as mais-valias ou menos-valias diferidas.

7.7.4.14 Reconhecimento de proveitos

7.7.4.14.1 Juros credores líquidos

Os juros credores líquidos são reconhecidos na demonstração de resultados utilizando um método de juro efetivo. Este método serve para calcular o custo amortizado de um ativo financeiro ou passivo financeiro e alocar juros credores ou juros devedores ao longo do exercício respetivo. a taxa de juro efetiva é a taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos de dinheiro futuros previstos ao longo da vida esperada do instrumento financeiro ou, caso se aplique, um período mais curto ao montante escriturado líquido do ativo financeiro ou passivo financeiro. Ao calcular a taxa de juro efetiva, o ING Belgium estima os fluxos de caixa considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro (por exemplo, opções de pagamento antecipado), embora não leve em conta menos-valias de créditos futuros. O cálculo inclui todas taxas e pontos base pagos ou recebidos entre os signatários do contrato que fazem parte integrante da taxa de juro efetiva, custos de transação e todos os outros prémios ou descontos. Os juros credores líquidos de posições negociais e derivados não negociais são classificados numa linha separada da demonstração de resultados. Os movimentos no justo valor são incluídos nos juros credores líquidos.

Quando um empréstimo sujeito a imparidade ou uma carteira de empréstimos sujeitos a imparidade tiver sido reduzido para o seu montante recuperável estimado, o juro credor é, por isso, reconhecido com base na taxa de juro que foi utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros para efeitos de mensurar o montante recuperável. O raciocínio subjacente é que, com o passar do tempo, o valor dos fluxos de caixa futuros esperados aumenta à medida que o tempo até à realização diminui; este efeito de desenrolar é reconhecido como juros credores.

Os sistemas de fontes subjacentes poderão (i) dispensar os juros credores devidos de empréstimos sujeitos a imparidade ou (ii) continuar a reconhecê-los na íntegra. Em ambos os casos, é necessário ajustar os juros credores para reconhecer o montante correto dos juros: para cima sob (i) e para baixo sob (ii).

Os recebimentos reais de juros sobre empréstimos sujeitos a imparidade ("pagamentos atrasados") deverão ser aplicados contra acréscimos de juros/capital, dependendo da probabilidade de falência do mutuário. Os recebimentos de juros são aplicados primeiramente ao capital (se houver probabilidade de falência) ou primeiramente aos juros (se não houver probabilidade de falência).

7.7.4.14.2 Margem líquida de taxas e comissões

Geralmente, as taxas e comissão são reconhecidas quando um serviço foi prestado.

As taxas de compromisso de empréstimos relativamente a empréstimos com probabilidade de desembolso são diferidas (em conjunto com os custos diretos relacionados) e reconhecidas como um ajuste à taxa de juro efetiva do empréstimo.

As taxas e comissões decorrentes da negociação ou participação na negociação de uma transação em nome de terceiros - tal como o contrato de aquisição de ações ou outros títulos ou a compra ou venda de empresas - são reconhecidas na conclusão da transação subjacente.

As taxas de carteira e outras taxas de consultoria e serviço de gestão são reconhecidas com base nos contratos de serviço aplicáveis depois de prestado o respetivo serviço.

As taxas de gestão de ativos relacionadas com fundos de investimento e as taxas de contratos de investimento proporcionalmente no exercício em que o serviço é prestado. O mesmo princípio aplica-se aos serviços de planeamento e custódia que são fornecidos de forma contínua ao longo de um período de tempo prolongado.

7.7.4.14.3 Rendimento dos dividendos

As receitas são reconhecidas depois de estabelecido o direito de o ING Belgium de receber o pagamento.

7.7.4.15 Descrição da política de dividendos

O Conselho de Administração convoca as assembleias gerais e decide a sua ordem de trabalhos. Define igualmente a data de pagamento de dividendos. O Conselho poderá decidir a distribuição de dividendos intercalares para o exercício a decorrer, sob reserva das condições previstas na lei. Paralelamente, define o montante e a data do pagamento.

em agosto de 2011, o ING Belgium pagou um dividendo intercalar de EUR 13,23 por ação num total de EUR 733 134 496,50. Este pagamento foi aprovado pela Assembleia Geral. O dividendo intercalar será igual ao dividendo final.

7.7.4.16 Atividades fiduciárias

Normalmente, o banco funciona como gestor de património ("trustee") e noutras capacidades fiduciárias que resultam na detenção ou colocação de ativos em nome de particulares, fundos ("trusts"), planos de benefícios de reforma e outras instituições. Estes ativos e proveitos daí resultantes não fazem parte das presentes demonstrações financeiras porque não são ativos do ING Belgium.

7.7.4.17 Transações de pagamentos baseadas em ações

Pelo ING Belgium, foram concedidos direitos de opções e planos de ações relacionados com as ações do ING Group a vários executivos e gestores de topo (transações liquidadas com capital próprio).

O objetivo dos esquemas de opções e ações, além de promover um crescimento duradouro do ING Belgium, é atrair, reter e motivar os executivos de topo.

O montante total a aplicar durante o período de aquisição de direitos é determinado por referência ao justo valor das opções concedidas, excluindo o impacto de eventuais condições de direito de subscrição não negociáveis (por exemplo, objetivos de crescimento dos lucros e das vendas). As condições de direito de subscrição não negociáveis são incluídas em pressupostos sobre o número de opções que se espera sejam exercíveis. À data de cada balanço, o ING Belgium revê as estimativas do número de opções que se esperam venham a ser exercíveis. Reconhece o impacto da revisão das estimativas originais, se houver, na demonstração de resultados, e um ajuste correspondente do capital próprio durante o período de aquisição direitos remanescente.

O produto recebido líquido de eventuais custos de transação diretamente atribuíveis é creditado no capital social (valor nominal) e no prémio de emissão quando as opções são exercidas.

7.7.4.18 Garantias financeiras

Os contratos de garantia financeira são contratos que exigem que o emitente realize pagamentos específicos para reembolsar o detentor por uma eventual perda devido ao facto de um devedor específico não proceder aos pagamentos previstos nos termos de um instrumento de dívida. As referidas garantias financeiras são prestadas a bancos, instituições financeiras e outros organismos em nome de clientes para garantir empréstimos, descobertos e outros serviços bancários.

As garantias financeiras são inicialmente reconhecidas nas demonstrações financeiras ao justo valor, sendo o prémio recebido, à data da prestação da garantia.

A seguir ao reconhecimento inicial, os passivos do banco ao abrigo das referidas garantias são mensuradas na mensuração inicial, menos amortização.

O prémio recebido é reconhecido na demonstração de resultados em taxas líquidas e proveitos de comissões numa base de linha reta durante a vigência das garantias bancárias.

Qualquer aumento do passivo relacionado com as garantias é registado na demonstração de resultados sob "Outros proveitos de exploração".

7.7.5 Gestão do risco

A função tradicional de um banco comercial é atrair depósitos que são depois utilizados para conceder empréstimos. Esta função implica transformação dupla: no valor e duração da transação.

Além deste negócio convencional, conhecido por atividades patrimoniais, os bancos comerciais introduziram um número cada vez maior de instrumentos extrapatrimoniais com o objetivo comum de gerir diferentes tipos de riscos: crédito, liquidez, taxas de juro, taxas cambiais e riscos de capital próprio. Estas transações são conhecidas por "instrumentos derivados" e, em geral, não trocados fundos na sua conclusão.

O risco da taxa de juro, o risco cambial e o risco do capital próprio são geralmente agrupados sob o termo genérico "risco de mercado".

A gestão do risco de crédito foi confiada ao Departamento de Gestão do Risco de Crédito do banco, que faz parte da política de crédito e linha de decisão. O Departamento de Gestão do Risco é responsável pela gestão do risco de liquidez, risco de mercado e risco operacional. O Departamento Jurídico gere o risco relacionado com assuntos jurídicos.

7.7.5.1 Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de perda resultante do incumprimento por parte de devedores e contrapartes. O risco de crédito tem origem nas atividades de concessão de empréstimos, preliminares à liquidação e de investimento, assim como nas atividades comerciais. A gestão do risco de crédito é suportada por sistemas de informação dedicados sobre o risco de crédito e metodologias internas de notação de devedores e contrapartes.

7.7.5.1.1 Política

A política de crédito do ING Belgium visa manter uma carteira diversificada de empréstimos e obrigações e, ao mesmo tempo, evitar grandes concentrações de risco.

A tarefa de definir a política de risco aplicável às transações de crédito e à carteira de investimentos do banco reside na Comissão de Política de Crédito que é presidida pelo Administrador-Delegado responsável pela gestão do risco. Esta política está em linha com a política geral do ING Group. Está definido em diversos manuais de políticas e procedimentos de crédito, disponíveis a todos os que têm responsabilidade por pedidos, decisões e monitorização de crédito.

7.7.5.1.2 Estruturas decisórias

Dependendo do tipo e dimensão dos empréstimos, o processo de concessão e monitorização está sujeito a um procedimento rigidamente supervisionado, com poderes delegados a várias autoridades de aprovação. Um procedimento idêntico aplica-se aos riscos operacionais relacionados com contratos de empréstimos e derivados, aceitação de colaterais e monitorização de descobertos, assim como o pré-contencioso e o contencioso. Tal como referido anteriormente, a avaliação do risco jurídico é da responsabilidade do Departamento Jurídico.

Os poderes decisórios no campo do crédito dividem-se atualmente em três estruturas independentes:

- **Mandatos:** A autoridade decisória que pode ser exercida é expressa em níveis de mandatos. Os mandatos decidem sobre as linhas de crédito máximas concedidas a um cliente no quadro da atividade comercial do banco.

Todas as decisões são tomadas por um máximo de dois mandatos:

- Um mandato de nível de aconselhamento, e
- Um mandato de nível de decisão.

Um nível de mandato consiste em grande parte de (princípio de "gémeos"):

- Um "Signatário de Aprovação" do Front e
- Um "Signatário de Aprovação" da Gestão do Risco.

As decisões que ultrapassam um certo nível de compromissos exigem o parecer de um analista de crédito.

- **Comissões de títulos:** Decidem sobre a estratégia de investimentos do banco relativamente às suas próprias carteiras de instrumentos financeiros. O departamento de Gestão do Crédito de Risco compila as análises e documentos da Comissão de Títulos Central.
- **Empréstimos uniformizados:** O banco desenvolveu um sistema automático para ajudar no processo decisório para a concessão de empréstimos uniformizados. O sistema baseia-se na notação do cliente, a sua capacidade de reembolso, informação interna e/ou externa sobre a notoriedade, montante total dos seus compromissos e algumas regras relacionadas com o tipo de devedor e produto.

Os ficheiros com problemas são objeto de monitorização apertada. Sempre que for adequado, mandatos específicos decidem a implementação rápida de medidas de prevenção. Os casos problemáticos são identificados, entre outros, por uma série de sinais de aviso automáticos.

7.7.5.1.3 Diversificação de riscos

De acordo com os princípios aplicados pelas autoridades reguladoras para cálculo dos riscos principais, nenhum mutuário (independentemente de ser pessoa coletiva, instituição financeira ou grupo) representa mais de 25% dos fundos próprios do banco.

O ING Group desenvolveu um conjunto de "Regras de Ouro", que determina ao nível de todo o grupo os limites de crédito por mutuário consolidado, expressos em montantes nocionais e fundos próprios.

O ING pretende igualmente que a sua carteira apresente uma boa diversificação nos diferentes setores económicos.

ING Belgium credit portfolio: discriminação por setor económico		
Em %	2011	2010
Automóvel	1,51%	1,45%
Empresas de serviços públicos	2,15%	2,33%
Transportes e logística	3,33%	3,46%
Indústrias gerais	3,80%	3,76%
Alimentação, bebidas e cuidados pessoais	4,05%	4,02%
Bens imóveis	7,23%	6,47%
Recursos naturais	13,10%	11,98%
Serviços	6,61%	6,43%
Construtores e empreiteiros	4,67%	4,58%
Instituições financeiras não bancárias	6,68%	7,94%
Bancos comerciais	12,88%	15,72%
Governos centrais	20,56%	19,81%
Diversos	13,43%	12,05%
Total	100,00%	100,00%

7.7.5.1.4 Riscos de contrapartes relacionados com transações de derivados

As contrapartes do banco são principalmente instituições financeiras com uma abordagem profissional às referidas transações. Além disso, o banco celebra contratos-quadro com estas instituições, com base no modelo apresentado pela Associação Internacional de Swaps e Derivados (ISDA). Na maioria dos países desenvolvidos, estes contratos, entre outros, permite a compensação de posições de débito e crédito de uma contraparte incumpridora, o que em muitos casos reduz de forma considerável o risco. Certos contratos exigem igualmente o depósito de uma cobertura (colateralização) se a posição líquida for superior a um montante predeterminado.

O banco aplica uma política rigorosa de monitorização do risco das contrapartes relacionados com as referidas transações:

- cada contrato de derivados é associado a um risco de crédito real (valor atual") e a um risco de crédito potencial(exposição futura potencial", ou PFE");
- a avaliação de pendentes por contraparte tem em conta os acordos de compensação e colateralização existentes;
- cada contraparte deve ter um limite de crédito adequado, concedido pelo nível decisório correto e gerido globalmente em tempo real para todas as salas de negociação.

Uma aplicação informatizada monitoriza em tempo real os riscos das contrapartes do banco e, constantemente, atualiza a posição consolidada da utilização dos limites de crédito em todas as salas de negociação. Esta aplicação é suportada por uma base de dados legal que permite o reconhecimento automático e em tempo real de novas transações que poderiam ser legalmente compensadas face a outras transações em mercados financeiros. Com este instrumento, o banco tem a possibilidade de calcular de forma eficiente a compensação do risco e, assim, fazer uma utilização mais produtiva dos limites de crédito.

7.7.5.1.5 Requisitos mínimos de fundos próprios – Basileia II

Foram elaborados diferentes modelos de riscos de crédito [Probabilidade de Incumprimento (PD), Perda Dado o Incumprimento (LGD), Posição em Situação de Incumprimento (EAD)], assim como de mercado e operacionais em conformidade com Basileia II. São utilizados em todo o ING Group.

Foi desenvolvido um processo de reconciliação para se ter uma certeza sobre a integralidade e exatidão dos valores relatados. Além disso, o Processo de Avaliação de Fundos Próprios Interna (ICAAP), exigido pelo NBB (Banco Nacional da Bélgica) foi elaborado em colaboração estreita com o ING Group.

7.7.5.1.6 Exposição de crédito

A exposição de crédito do ING Belgium está principalmente relacionada com a concessão tradicional de empréstimos a particulares e a empresas. Os empréstimos a particulares são principalmente créditos hipotecários garantidos pelo imóvel. Os empréstimos às empresas são frequentemente colateralizadas, embora possam não ter garantias com base numa análise interna da solvabilidade dos mutuários. A exposição de crédito antes da liquidação resulta igualmente de atividades de negociação, por exemplo, em derivados, transações de recompra e concessão/contratação de empréstimos de títulos. O banco utiliza várias técnicas de apreçamento e mensuração de mercado para determinar o risco de crédito das atividades antes da liquidação. Estas técnicas calculam em especial a exposição futura potencial do ING Belgium relativamente a particulares e carteiras de transações. Frequentemente, são celebrados contratos base e contratos de colaterais com vista a reduzir estes riscos de crédito.

Exposição de crédito		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Capital próprio	136.713	826.624
Instrumentos de dívida	25.726.512	24.398.835
Empréstimos e adiantamentos	96.401.510	93.235.000
Derivados	36.570.557	30.555.038
Diversos	-	-
Total	158.835.292	149.015.497

Os tipos de riscos são definidos com base na qualidade creditícia do cliente, variando de categoria de investimento a categoria problemática expressos em equivalentes da Moody's e S&P.

Carteira de crédito do ING Belgium: discriminação por categorias de risco		
Em %	2011	2010
AAA	3,23%	2,45%
AA	17,47%	16,26%
A	20,49%	23,76%
BBB	27,60%	26,94%
Subtotal da categoria de investimento	68,79%	69,41%
BB	21,09%	20,30%
B	7,07%	7,58%
Vigilância/categoria problemática	3,05%	2,71%
Total	100,00%	100,00%

A carteira de crédito do ING Belgium está sob constante análise. Os ficheiros acima de um certo montante são revistos, no mínimo, uma vez por ano. Além disso, são organizadas trimestralmente comissões de carteiras por negócio com a participação da gestão do risco e do "front office".

Trimestralmente, é realizada uma análise formal para se determinar as provisões para eventuais dívidas incobráveis, utilizando uma abordagem ascendente. As conclusões são debatidas pela Comissão de Aprovisionamento do ING, que aconselha a Comissão Executiva sobre níveis de aprovisionamento específicos. O ING Belgium identifica como empréstimos sujeitos a imparidade os empréstimos que apresentem a probabilidade de, com base nas informações e eventos atuais, o capital e os juros devidos ao abrigo do respetivo contrato não serem cobrados, de acordo com os termos contratuais dos contratos dos empréstimos.

¹¹Com base em atividades de concessão de empréstimos (Banca Comercial e Retalho), mercados financeiros e de investimento.

As exposições extrapatrimoniais do ING Belgium incluem garantias prestadas, cartas de crédito e linhas de crédito. As garantias referem-se a garantias substitutas de crédito e não crédito. As garantias substitutas de crédito são garantias prestadas pelo ING Belgium relativamente ao crédito concedido a clientes por terceiros. Espera-se que muitas delas vençam sem serem utilizadas e, por isso, não representam necessariamente saídas de caixa futuras. Em geral, estas garantias têm uma natureza de curto prazo.

As cartas de crédito irrevogáveis garantem principalmente pagamentos a terceiros relativamente a transações comerciais internacionais e nacionais de um cliente com vista financiar a remessa de bens. O risco de crédito do banco nestas transações é limitado porque estas transações são colateralizadas pela mercadoria remetida e têm curta duração.

As facilidades irrevogáveis constituem principalmente linhas de crédito irrevogáveis concedidas a clientes empresariais. Muitas destas facilidades têm um prazo fixo e são remuneradas a taxa variável. As facilidades irrevogáveis incluem igualmente compromissos assumidos de compra de títulos a emitir por emitentes públicos e privados.

7.7.5.1.7 Risco de país

O risco de país é o risco que é atribuível especificamente a eventos num dado país ou grupo de países. O risco de país é identificado em atividades de concessão de empréstimos (empresas e contrapartes), de negociação e investimento. Todas as transações e posições negociais geradas pelo ING Belgium incluem risco de país. O risco de país é ainda dividido em risco económico e de transferência. O risco económico é o risco que resulta de qualquer evento ocorrido no país que possa afetar transações e outra exposição nesse país, independentemente da moeda. O risco de transferência é o risco de os devedores num país serem incapazes de garantir pagamentos atempados do serviço de dívida em moeda estrangeira devido a restrições impostas à transferência de moeda, ou a uma falta generalizada de liquidez cambial.

Nos países em que o banco está ativo, o perfil de risco do país respetivo é regularmente avaliado, resultando numa notação de país. Os limites do país são baseados nesta notação. As exposições resultantes das atividades de concessão de empréstimos e investimento são mensuradas e relatadas face a estes limites de país diariamente.

Carteira de crédito do ING Belgium: discriminação por país ¹²		
Em biliões de EUR	2011	2010
Bélgica	54,57	53,58
França	14,49	18,55
Espanha	5,02	6,09
Itália	1,59	3,64
Grão-Ducado do Luxemburgo	4,74	4,55
Estados Unidos da América	5,03	3,62
Países Baixos	4,82	3,98
Reino Unido	3,20	5,73
Alemanha	3,89	3,58
Suíça	6,38	6,69

7.7.5.1.8 Políticas de colaterais

À semelhança de todas as instituições financeiras e bancos em particular, o ING Belgium está no negócio de assumir riscos de crédito. Desta forma, a solvabilidade dos seus clientes, parceiros comerciais e investimentos é avaliada de forma contínua no que respeita à sua capacidade de cumprir as suas obrigações financeiras face ao ING Belgium. Durante o processo de avaliação de criação de novos empréstimos, limites de negociação ou investimentos, assim como de análise de empréstimos, posições negociais e investimentos existentes, o ING Belgium determina o montante e o tipo de cobertura, se houver, que um cliente necessita de apresentar para garantir a sua posição. Em geral, quanto menor for a solvabilidade percebida de um mutuário ou contraparte financeira, mais cobertura o cliente ou contraparte terá de apresentar. As coberturas recebidas no âmbito da atividade de concessão de empréstimos do ING Belgium consistem principalmente em hipotecas, dinheiro e garantias.

No âmbito das atividades de negociação de contrapartes, o ING Belgium celebra ativamente vários acordos jurídicos através dos quais as contrapartes (ou o ING Belgium) poderão de ter apresentar colateral mutuamente com vista a cobrir as flutuações do mercado das suas posições relativas. As leis de diversas jurisdições poderão igualmente afetar o tipo e o montante do colateral que o ING Belgium pode receber ou dar como garantia. Paralelamente, por vezes, o banco participará em swaps de incumprimento de crédito ou outros instrumentos idênticos para reduzir o risco de crédito percebido de um dado mutuário ou carteira.

¹² Carteira de crédito: Banca Comercial + Risco do Emitente. Interempresas selecionadas: Grupo/Seguro. Países selecionados: 10 maiores.

Coberturas para empréstimos produtivos - 2011 ¹¹											
	Pendentes	Montante da cobertura com base em métodos de avaliação interna do ING								Pendentes sem cobertura	
Em milhares de EUROS		Hipotecas		Caixa		Garantias		Diversos			
Empréstimos hipotecários	27.213.160	32.269.670	118,6%	1.209	0,0%	1.840	0,0%	4.619	0,0%	138.140	0,5%
Retalho diverso	9.055.106	3.304.305	36,5%	38.378	0,4%	590.532	6,5%	1.452.480	16,0%	1.779.450	19,7%
Empresas	47.020.796	4.303.937	9,2%	1.486.369	3,2%	3.395.420	7,2%	14.190.516	30,2%	9.413.133	20,0%
Instituições	7.213.820	5.860	0,1%	301.698	4,2%	872.717	12,1%	394.019	5,5%	5.102.373	70,7%
Governos Centrais e bancos centrais	2.192.333	1.526	0,1%	7.656	0,3%	2.490.529	113,6%	1.375	0,1%	2.093.422	95,5%
Total	92.695.215	39.885.298	43,0%	1.835.310	2,0%	7.351.039	7,9%	16.043.009	17,3%	18.526.518	20,0%

Coberturas para empréstimos não produtivos - 2011 ¹⁴											
	Pendentes	Montante da cobertura com base em métodos de avaliação interna do ING								Pendentes sem cobertura	
Em milhares de EUROS		Hipotecas		Caixa		Garantias		Diversos			
Empréstimos hipotecários	619.943	894.026	144,2%	587	0,1%	46	0,0%	-	-	1.261	0,2%
Retalho diverso	399.137	269.890	67,6%	617	0,2%	28.001	7,0%	21.787	5,5%	30.308	7,6%
Empresas	1.040.252	476.393	45,8%	4.415	0,4%	82.687	7,9%	254.019	24,4%	132.353	12,7%
Instituições	10.406	-	-	-	-	-	-	-	-	10.406	100,0%
Governos Centrais e bancos centrais	202	-	-	-	-	30	14,6%	17	8,6%	140	69,4%
Total	2.069.940	1.640.308	79,2%	5.618	0,3%	110.763	5,4%	275.823	13,3%	174.467	8,4%

¹³ A cobertura tipo "Hipotecas" não inclui mandatos de hipotecas. Os mandatos de hipotecas fazem parte da categoria "Diversos". Os montantes da cobertura baseiam-se nos métodos de avaliação interna do ING Belgium, isto é, utilizando perdões de modelo interno do ING por tipo de cobertura. O montante da cobertura de uma cobertura específica não é limitado ao montante pendente do empréstimo, isto é, os montantes de cobertura em excesso para um empréstimo específico são igualmente incluídos no montante da cobertura apresentado. No caso de serem recebidas coberturas múltiplas para um empréstimo específico, a soma dos diferentes montantes de cobertura é apresentada (esta soma pode ser superior ao montante do empréstimo).

¹⁴ A cobertura tipo "Hipotecas" não inclui mandatos de hipotecas. Os mandatos de hipotecas fazem parte da categoria "Diversos". Os montantes da cobertura baseiam-se nos métodos de avaliação interna do ING Belgium, isto é, utilizando perdões de modelo interno do ING por tipo de cobertura. O montante da cobertura de uma cobertura específica não é limitado ao montante pendente do empréstimo, isto é, os montantes de cobertura em excesso para um empréstimo específico são igualmente incluídos no montante da cobertura apresentado. No caso de serem recebidas coberturas múltiplas para um empréstimo específico, a soma dos diferentes montantes de cobertura é apresentada (esta soma pode ser superior ao montante do empréstimo).

7.7.5.1.9 Dotações para políticas de crédito

Movimentos de dotações para perdas de crédito				
	Dotações específicas para ativos financeiros de avaliação individual e coletiva		Dotações para perdas realizadas mas não relatadas sobre ativos financeiros	
Em milhares de EUROS	2011	2010	2011	2010
Saldo inicial	584.781	512.499	90.452	90.751
Alterações no grupo	4.461	-	-	-
Amortizações feitas face à dotação	-67.929	-80.802	-	-
Montantes de reserva para perdas de empréstimos prováveis	457.007	-3.412	13.622	19.734
Montantes invertidos para perdas de empréstimos prováveis	-85.815	-92,327	-18.870	-22.221
Variações cambiais	-848	8,728	-	-
Interesses inversos	-3,412	1,415	2.208	2.190
Outros ajustes	-1,247	-3,455	778	-
Transferências entre rubricas	-	-	-	-2
Saldo final	886.998	584.781	88.190	90.452

Recuperações reconhecidas diretamente na demonstração de resultados	20.340	18.171
Cancelamentos contabilísticos reconhecidos diretamente na demonstração de resultados	59.192	66.681

7.7.5.1.10 Obrigações vencidas

O ING Belgium mensura de forma contínua a sua carteira em termos de pagamentos em atraso. Em particular, as carteiras de retalho são monitorizadas de perto todos os meses para se determinar se há eventuais alterações significativas no nível de pagamentos em atraso.

Em geral, considera-se que uma obrigação "venceu" se um pagamento de juro ou capital está atrasado mais de um dia. Na prática, os primeiros 5 a 7 dias são considerados um risco operacional.

Após este período, serão enviadas cartas ao devedor para chamar a atenção para as suas obrigações de pagamento (vencidas). Se o pagamento não tiver sido efetuado no prazo de 90 dias, geralmente, considera-se que a obrigação está sujeita a imparidade e é transferida para uma das unidades de "empréstimos problemáticos". Para reduzir o número de pagamentos em atraso, a maioria das unidades do ING Belgium incentiva os devedores a constituir débitos automáticos a partir das suas contas de modo a garantir pagamentos atempados. Em geral, todos os empréstimos com obrigações financeiras vencidas há mais de 90 dias são automaticamente reclassificados como obrigações com imparidade. Todavia, pode haver também outras razões para se declarar que um empréstimo tem imparidade antes de o seu pagamento ter vencido há 90 dias. Estas razões incluem, entre outras, a avaliação que o ING Belgium faz da incapacidade percebida de o cliente cumprir as suas obrigações financeiras ou o facto de o cliente declarar falência ou requerer proteção contra os seus credores. Em certos casos, uma violação importante dos acordos financeiros faz igualmente espoletar uma nova classificação do empréstimo para uma categoria com imparidade.

Os seguintes quadros apresentam informações no final do exercício sobre ativos financeiros que venceram mas que não têm imparidade.

2011					
Em milhares de EUROS	Até 30 dias	Mais de 30 dias e até 90 dias	Mais de 90 dias e até 180 dias	Mais de 180 dias até 1 ano	Mais de 1 ano
Instrumentos de dívida	-	-	-	-	-
Empréstimos e adiantamentos	1.192.267	355.984	47.278	1.826	3.006
Outros ativos financeiros	-	-	-	-	-
Total	1.192.267	355.984	47.278	1.826	3.006

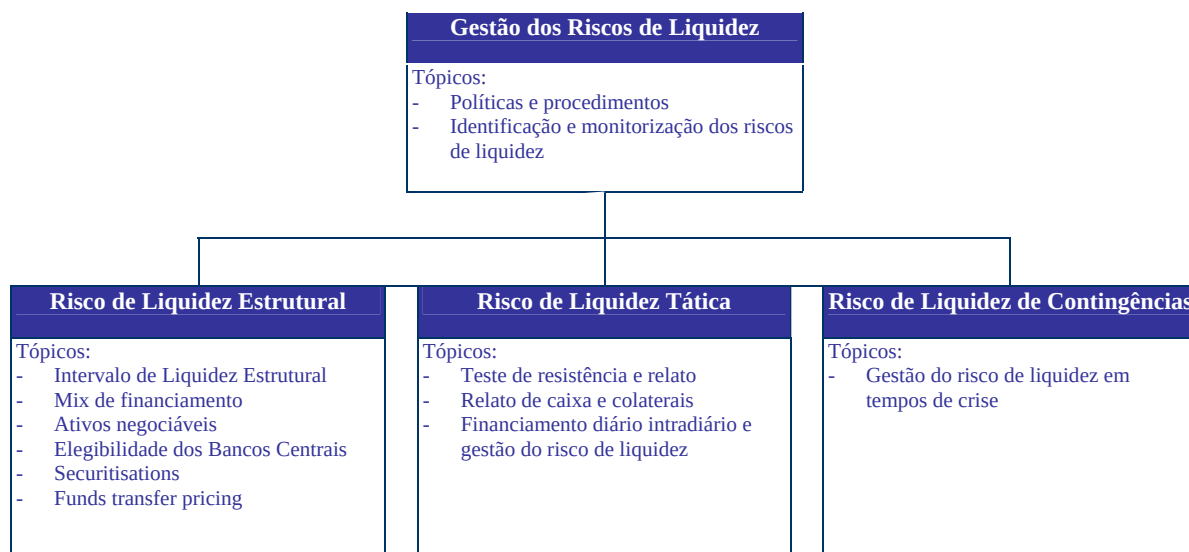
2010					
Em milhares de EUROS	Até 30 dias	Mais de 30 dias e até 90 dias	Mais de 90 dias e até 180 dias	Mais de 180 dias até 1 ano	Mais de 1 ano
Instrumentos de dívida	-	-	-	-	-
Empréstimos e adiantamentos	1.047.320	282.162	180	1.363	3.134
Outros ativos financeiros	-	-	-	-	-
Total	1.047.320	282.162	180	1.363	3.134

7.7.5.2 Risco de liquidez

7.7.5.2.1 Definição

O risco de liquidez é o risco de o ING Belgium ou uma das suas subsidiárias não conseguir cumprir as suas responsabilidades financeiras à data do seu vencimento, a custos razoáveis e de uma forma atempada. O risco de liquidez pode materializar-se através de posições negociais e não negociais. No âmbito do ING Belgium, a Comissão de Gestão do Ativo e do Passivo (ALMC) assume a responsabilidade global pelo risco de liquidez. O principal objetivo do quadro do risco de liquidez do ING Belgium é manter uma liquidez suficiente para garantir operações seguras e em boas condições. Para o efeito, considera-se que o risco de liquidez a partir de três perspetivas diferentes: de um ponto de vista estrutural, tático e de contingências.

7.7.5.2.2 Quadro do risco de liquidez



7.7.5.2.3 Risco de Liquidez Estrutural

O risco de liquidez estrutural é o risco de o balanço estrutural a longo prazo não poder ser atempadamente financiado ou a um custo razoável. À luz deste risco de liquidez, as posições totais patrimoniais e extrapatrimoniais são consideradas a partir de uma perspectiva de gestão estrutural de ativos e passivos. O principal objetivo é manter um perfil de liquidez saudável através do seguinte:

- manutenção de um mix bem diversificado de fontes de financiamento em termos de tipos de instrumentos, financiadores, mercados geográficos e moedas;detenção de uma carteira alargada de ativos altamente negociáveis que podem ser utilizados para obter financiamento garantido;
- manutenção de um limite de liquidez estrutural adequado, tendo em conta o mix de ativos e as possibilidades de financiamento com ou sem garantia do ING Belgium;
- manutenção de uma metodologia de apreçamento de transferência de fundos na qual o custo da liquidez é refletido de forma adequada numa perspectiva permanente e de contingências.

7.7.5.2.4 Risco de Liquidez Tática

O risco de liquidez tática significa ter em conta o risco de liquidez numa perspectiva de curto prazo, isto é, tendo em conta as posições de caixa e colaterais de curto prazo. A gestão diária da liquidez foi delegada aos Mercados Financeiros, que é responsável pela gestão da posição do risco de liquidez global do ING Belgium.

No âmbito dos Mercados Financeiros, o enfoque é principalmente nas posições diárias e intradiárias de caixa e colaterais e em requisitos de financiamento diários suficientemente espaçados. Para o efeito, a Tesouraria monitoriza todos os fluxos de caixa em conjunto com as alterações esperadas nos requisitos de financiamento do negócio estratégico.

A função de gestão do risco de liquidez é delegada à Gestão de Risco de Mercado (MRM), que tem a responsabilidade pelo teste de resistência ao risco de liquidez e identificação, mensuração e monitorização da posição de risco de liquidez. para mensuração e monitorização da posição real de liquidez, o enfoque recai na posição diária de caixa e colaterais. Para efeitos de teste de resistência, as posições de risco de liquidez são calculadas em linha com os requisitos de relato regulamentares no âmbito do risco de liquidez do Banco Nacional da Bélgica. Paralelamente, o quadro é implementado no seio do ING Belgium, que define limites sobre as posições globais de risco de liquidez semanais e mensais para garantir almofadas adequadas de liquidez.

O quadro seguinte apresenta uma análise de vencimentos dos ativos e passivos financeiros e demonstra os vencimentos contratuais remanescentes.

Análise de vencimentos de ativos e passivos financeiros - 2011								
ATIVOS Em milhares de EUROS	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	Total menos de 12 meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	Desconhecida	Total
Caixa e saldo com bancos centrais, empréstimos e adiantamentos	2.570.104	-	-	2.570.104	-	-	-	2.570.104
Ativos financeiros detidos para negociação	142.985	2.530.969	3.339.698	6.013.652	11.688.467	19.640.427	-	37.342.546
Ativos financeiros ao justo valor levados a perdas ou lucros	113	-	186.007	186.120	312.122	-	-	498.242
Investimentos e ativos financeiros disponíveis para venda	401.913	225.901	2.584.676	3.212.490	8.165.248	9.775.704	68.419	21.221.861
Empréstimos e devedores	28.219.674	5.317.287	8.745.996	42.282.957	24.158.831	33.312.281	18.574	99.772.643
- dos quais empréstimos e adiantamentos a bancos	12.478.992	955.410	3.660.192	17.094.594	3.094.498	570.956	-	20.760.048
- dos quais empréstimos e adiantamentos a clientes	15.740.682	4.361.877	5.085.804	25.188.363	21.064.333	32.741.325	18.574	79.012.595
Derivados utilizados para cobertura	572.836	64.418	330.782	968.036	2.160.145	941.886	-	4.070.067
Mudanças do justo valor dos elementos cobertos na cobertura da carteira do risco de taxa de juro	43.548	17.303	49.677	110.528	-	-	-	110.528
Ações de investimentos, ativos tangíveis e intangíveis	-	-	-	-	-	-	1.145.009	1.145.009
Ativos diversos	321.450	837.854	149.697	1.309.001	-	915.663	193.428	2.418.092
Total	32.272.623	8.993.732	15.386.533	56.652.888	46.484.813	64.585.961	1.425.430	169.149.092

PASSIVOS Em milhares de EUROS	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	Total menos de 12 meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	Desconhecida	Total
Depósitos de bancos centrais	14.370	-	-	14.370	-	-	-	14.370
Passivos financeiros detidos para negociação	1.144.713	4.229.674	8.322.991	13.697.378	16.086.228	4.319.717	3.524.050	37.627.373
Passivos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	16.838	60.775	502.515	580.128	2.485.222	864.714	5.020	3.935.084
- dos quais passivos subordinados	4.973	8.791	30.200	43.964	75.068	-	-	119.032
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado	90.633.503	5.474.052	5.398.231	101.505.786	5.237.581	2.349.180	-6.100	109.086.447
- dos quais fundos confiados por bancos	16.788.103	2.580.100	445.895	19.814.098	56.553	246.082	2.737	20.119.470
- dos quais fundos confiados por clientes	73.660.495	2.716.432	3.799.566	80.176.493	1.903.917	757.242	15.898	82.853.550
- dos quais passivos subordinados	-	-	-	-	84.118	105.900	-1.446	188.572
- dos quais títulos de dívida em emissão	118.523	177.520	1.152.770	1.448.813	3.192.993	1.239.956	-23.289	5.858.473
- dos quais passivos financeiros diversos	66.382	-	-	66.382	-	-	-	66.382
Derivados utilizados para cobertura	2.250.645	1.202.583	1.483.084	4.936.312	-	105.489	-	5.041.801
Passivos diversos	938.846	143.289	1.316.876	2.399.011	953.289	125.440	14.794	3.492.534
Capital social reembolsável a pedido	-	-	-	-	-	-	124.229	124.229
Total	94.998.915	11.110.373	17.023.697	123.132.985	24.762.320	7.764.540	3.661.993	159.321.838

* Incluindo passivos financeiros associados com ativos transferidos

Análise de vencimentos de ativos e passivos financeiros - 2010								
ATIVOS Em milhares de EUROS	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	Total menos de 12 meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	Desconhecida	Total
Caixa e saldo com bancos centrais, empréstimos e adiantamentos	1.962.791	-	-	1.962.791	-	-	-	1.962.791
Ativos financeiros detidos para negociação	1.164.865	1.521.734	2.880.783	5.567.382	13.573.643	14.925.249	-	34.066.274
Ativos financeiros ao justo valor levados a perdas ou lucros	3.536	13.908	203.457	220.901	465.962	114.985	-	801.848
Investimentos e ativos financeiros disponíveis para venda	217.485	428.440	1.992.314	2.638.239	9.476.650	9.909.382	421.824	22.446.095
Empréstimos e devedores	31.646.984	6.989.257	7.137.679	45.773.920	19.528.219	26.222.823	7.459	91.532.421
- dos quais empréstimos e adiantamentos a bancos	14.446.989	3.656.236	3.284.252	21.387.477	2.670.039	142.718	2.100	24.202.334
- dos quais empréstimos e adiantamentos a clientes	17.199.995	3.333.021	3.853.427	24.386.443	16.858.180	26.080.105	5.359	67.330.087
Derivados utilizados para cobertura	451.017	167.749	374.583	993.349	1.364.832	447.193	0	2.805.374
Mudanças do justo valor dos elementos cobertos na cobertura da carteira do risco de taxa de juro	-	-	-	-	-	-	-	-
Ações de investimentos, ativos tangíveis e intangíveis	-	-	-	-	-	-	1.083.778	1.083.778
Ativos diversos	234.138	-	133.228	367.366	-	573.064	-	940.430
Total	35.680.816	9.121.088	12.722.044	57.523.948	44.409.306	52.192.696	1.513.061	155.639.011

PASSIVOS Em milhares de EUROS	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	Total menos de 12 meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	Desconhecida	Total
Depósitos de bancos centrais	23.656	-	-	23.656	-	-	-	23.656
Passivos financeiros detidos para negociação	1.886.681	3.027.979	8.564.724	13.479.384	16.347.577	2.644.252	-1.524.337	30.946.876
Passivos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	52.604	143.948	533.349	729.901	2.076.617	1.500.956	74.399	4.381.873
- dos quais passivos subordinados	7.330	19.119	57.651	84.100	118.963	0	0	203.063
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado	88.775.395	4.253.411	3.657.545	96.686.351	5.550.279	1.879.570	7.489	104.123.689
- dos quais fundos confiados por bancos	15.078.170	2.324.871	801.641	18.204.682	142.111	217.987	0	18.564.780
- dos quais fundos confiados por clientes	73.387.905	1.819.614	2.256.237	77.463.756	1.525.968	304.283	27.825	79.321.832
- dos quais passivos subordinados	2.543	679	121	3.343	84.046	105.900	-1.729	191.560
- dos quais títulos de dívida em emissão	68.601	108.247	599.546	776.394	3.798.154	1.251.400	-18.607	5.807.341
- dos quais passivos financeiros diversos	238.176	-	-	238.176	-	-	-	238.176
Derivados utilizados para cobertura	1.207.813	1.087.274	1.077.239	3.372.326	-	-	-	3.372.326
Passivos diversos	1.449.832	15.170	380.219	1.845.221	596.205	82.580	30.612	2.554.618
Capital social reembolsável a pedido	-	-	-	-	-	-	130.841	130.841
Total	93,395,981	8,527,782	14,213,076	116,136,839	24,570,678	6,107,358	-1,280,996	145,533,879

A análise do vencimento de Passivos baseia-se em fluxos de caixa contratuais nos termos exigidos pelas alterações de março de 2009 introduzidas à IFRS 7. A diferença entre os fluxos de caixa contratuais e o montante escriturado do balanço foi relatado na coluna "desconhecido".

7.7.5.2.5 Risco de liquidez de contingência

A gestão da liquidez de contingência está relacionada com a organização e planeamento da gestão de liquidez em momentos de tensão. O ING Belgium do seu próprio Plano de Financiamento de Contingências (CFP), que foi aprovado pela Comissão de Gestão de Ativos e Passivos (ALMAC) do ING Belgium. O CFP está igualmente alinhado com o do ING Group através das linhas funcionais que existem entre os tesoureiros mundiais e os tesoureiros locais, e entre a gestão do risco mundial e os gestores de risco locais.

O principal objetivo do CFP do ING Belgium é permitir que a administração atue de forma eficaz e eficiente em tempos de crise. O CFP foi criado para responder a problemas de liquidez temporários e de longo prazo provocados por um evento geral no mercado ou por um evento específico do ING. Garante que todas as funções responsabilidades sejam claramente definidas e todas as informações de gestão necessárias estejam em vigor.

Uma equipa de crise de liquidez específica é responsável pela gestão da liquidez em tempos de crise. A equipa de crise do ING Belgium é constituída pelo, entre outros, CRO, CFO, membros do Conselho de Administração responsáveis pela Banca Comercial e de Retalho, chefe do MRM ALM, Diretor-Geral dos Mercados Financeiros e Diretor da Tesouraria dos Mercados Financeiros.

7.7.5.3 Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de perdas devido a variações dos fatores de risco do mercado, que inclui preços ações, taxas de juro, taxas de câmbio e preços de mercadorias e imóveis.

O risco de mercado resulta das atividades negociais e não negociais. Os riscos de mercado de negociação resultam no seio da Banca Comercial do ING Belgium principalmente da criação de mercado, facilitação de clientes e negociação por conta própria em mercados de rendimento fixo, acionistas e cambiais, assim como nos mercados de derivados diretamente relacionados. O risco de mercado sem negociação está relacionado com transações acima de 1 ano em euros e transferidas para a contabilidade da gestão de ativos e passivos (ALM). São posições de variação de taxas de juro estruturais que resultam das atividades da banca comercial.

7.7.5.3.1 Estruturas decisórias e órgãos de monitorização

Duas vezes por mês, a Comissão Executiva reúne-se na Comissão de Gestão de Ativos e Passivos (ALMAC) para analisar os principais elementos de variações repentinas principais relacionados com ativos e passivos (patrimoniais e extrapatrimoniais). São utilizados modelos de replicação para definir vencimentos teóricos no que respeita a ativos e passivos relativamente aos quais não se conhece contratualmente os vencimentos. O Grupo de Missão de Gestão da Liquidez e Juros Estratégico (SLIM) reúne-se todas as semanas. Aconselha a ALMAC relativamente a taxas de juro, financiamento e questões de gestão do balanço. As atividades de Mercados Financeiros e os seus departamentos de apoio são analisadas por uma Comissão de Mercados Financeiros semanal, presidida pelo membro da Comissão Executiva responsável pelas operações dos mercados financeiros.

O Departamento de Gestão do Risco de Mercado coordena a monitorização diária dos riscos de mercado de forma consolidada. Paralelamente, compila as análises e a documentação necessária para uma operação sem sobressaltos da ALMAC e da Comissão de Mercados Financeiros.

7.7.5.3.2 Valor em risco

Os riscos potenciais relacionados com as variações das taxas cambiais, taxas de juro e preços das ações têm de estar sob controlo.

As transações por sala de negociação são registadas, por categoria estratégica, em livros de intermediários, que, por seu turno, são agrupados em livros de mercados de acordo com o tipo de atividade. São aplicadas regras contabilísticas ao nível dos livros de mercados. Estes são classificados de livros da banca ou de negociação, de acordo com a Diretiva 2006/49/CE relativa à adequação dos fundos próprios das empresas de investimento e das instituições de crédito.

As posições do livro de mercado são diariamente monitorizadas pelo Departamento de Gestão do Risco de Mercado. Utiliza-se um sistema de dois níveis:

- 1) Fixa-se um limite de risco de posição aberta com base no Valor em Risco (VaR). O VaR para o risco de mercado quantifica, com um nível de confiança unilateral de 99 %, a perda máxima dia a dia que poderia ocorrer devido a variações nos fatores de risco (por exemplo, taxas de juro, taxas cambiais, preços das ações, margens de crédito, volatilidades implícitas) se as posições se mantivessem inalteradas no intervalo de um dia;

- 2) Aplicam-se limites de "stop loss" e margem de variação (expressos em termos de VaR) ao resultado global por livro de mercado desde o início do ano. Quando se atinge o limite "stop loss", em princípio, a posição deve ser liquidada. No que se refere ao limite de margem de variação, esta leva à análise e monitorização apertada da posição, que, possivelmente, pode levar à sua liquidação.

Foram estabelecidos requisitos precisos no que respeita ao relato à Comissão de Mercados Financeiros. A este respeito, o banco aplica as melhores práticas do mercado ao calcular diariamente o seu VaR consolidado.

Isto exige a utilização de bases de dados de grandes dimensões para mensurar a volatilidade de vários segmentos de curvas de taxas de juro em várias moedas e identificar correlações entre os vários segmentos de curva numa moeda específica, entre todas as moedas utilizadas, assim como entre os diversos tipos de riscos (taxa cambial, taxa de juro e capital próprio).

O banco recorre a uma abordagem consistente a todos os riscos. Paralelamente, os operadores nas salas de negociação recebem informações de gestão de riscos relativamente às suas posições específicas.

Além disso, o banco estima regularmente as eventuais repercussões de tendências extraordinárias dos mercados sobre o VaR e resultados ("teste de resistência"). Estas estimativas suplementam os cálculos diários de VaR e verificações a posteriori.

O impacto de movimentos de mercado históricos sobre a carteira atual é estimado com base em movimentos de mercado observados e com igual ponderação dos anteriores 250 dias úteis.

A componente de risco de mercado geral estima o VaR que resulta dos movimentos gerais de cotações. O componente específico de risco de mercado estima o VaR que resulta dos movimentos de cotações que estão relacionados com o emitente subjacente de títulos nas carteiras.

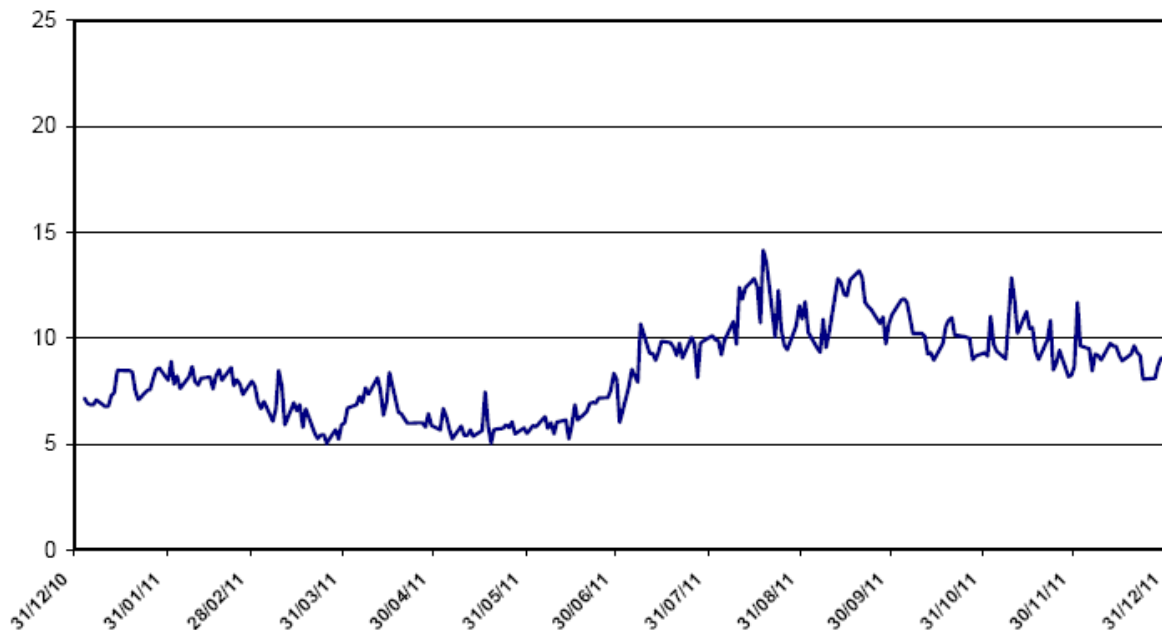
O risco de mercado das carteiras de opções no âmbito do ING Belgium é mensurado por métodos de simulação Monte Carlo ou históricos (derivados de capital próprio). O VaR para o risco de volatilidade é calculado uma abordagem de variância-covariância.

O Banco Nacional da Bélgica (NBB) aprovou a utilização do Valor em Risco Histórico (HVaR) a 13 de dezembro de 2011. O documento com os termos e condições formais ainda não foi comunicado pelos reguladores (NBB e DNB). Após receção do referido documento, prevê-se uma mudança para o HVaR). A aprovação do NBB no que respeita à utilização do Valor em Risco em Situação de Crise (SVAR) e da Taxa de Risco Incremental (IRC) foi concedida a 20 de dezembro de 2011. O documento com os termos e condições formais ainda não foi enviado pelos reguladores (NBB e DNB).

De acordo com as recomendações do Comité de Basileia, o cálculo do consumo dos fundos dos acionistas (CAD) a partir de 31 de dezembro de 2001 tem de combinar o HVaR durante um intervalo de tempo de 10 dias multiplicado pelo fator de ponderação atribuído pelo regulador, o SVaR durante um intervalo de tempo de 10 dias multiplicado pelo fator de ponderação atribuído pelo regulador e a Taxa de Risco Incremental (que vai substituir a taxa de risco de mercado específica).

O quadro seguinte apresenta o desenvolvimento do VaR dia a dia da carteira de negociação do banco que foi gerida pela gestão do risco de negociação em 2011.

VaR de Negociação Consolidado 2011
(Em milhões de EUROS)



VaR de negociação consolidado		
Em milhões de EUROS	2011	2010
VaR a 31 de dezembro de 2011		
VaR mais alto	14,1	13,0
VaR mais baixo	5,0	6,5
VaR médio	8.5	9.7

Embora os modelos de VaR estimem os resultados futuros potenciais, as estimativas baseiam-se em dados de mercado histórico, sendo que o banco monitoriza de forma contínua a plausibilidade e efetividade do modelo VaR utilizado. Para o efeito, a técnica é geralmente conhecida por verificação a posteriori, na qual o resultado diário real é comparado com o VaR diário de acordo com o cálculo feito pelo modelo. Além de utilizar resultados reais para a verificação a posteriori, o banco utiliza igualmente resultados hipotéticos, que mensuram os resultados, excluindo o efeito da negociação intradiária, taxas e comissões. Quando uma perda real ou hipotética excede o VaR, teve lugar uma "ocorrência". Com base no nível de confiança unilateral do ING Belgium de 99 %, espera-se, em média, uma ocorrência a cada 100 dias úteis.

Uma vez que o VaR, em geral, não realiza uma estimativa das perdas potenciais que podem ocorrer em consequência de movimentos extremos de mercado, o banco utiliza o teste de resistência estruturado para monitorizar o risco de mercado nestas condições extremas. Os cenários de resistência baseiam-se em eventos extremos históricos e hipotéticos. O resultado do teste de resistência é um número de riscos eventuais, sendo uma estimativa do efeito da demonstração de resultados provocado por um evento potencial e o seu impacto mundial em termos da Banca Comercial do ING Belgium. A política de riscos eventuais (a sua implementação técnica) é específica para o ING Belgium, uma vez que não existe nenhum método de cálculo de riscos eventuais geralmente aceite por outros bancos e reguladores (ao contrário do modelo Valor em Risco). Basicamente, a política de riscos eventuais do banco consistem em parâmetros de resistência definidos por país e por mercado (mercados de rendimento fixo, de ações, cambiais e derivados afins). Os parâmetros indicam movimentos de mercados máximos históricos no espaço de um mês. Os cenários e os parâmetros de resistência são verificados a posteriori face a movimentos de mercados extremos que ocorrem realmente nos mercados.

7.7.5.3.3 Risco de taxa de juro

O risco de taxa de juro (ou desfasamento) resulta de diferenças entre os ativos e passivos vencidos (vencimentos finais ou vencimentos de análise de taxas) como elementos patrimoniais e extrapatrimoniais. Dependendo da sua natureza e a tendência das taxas, poderão ter um impacto positivo ou negativo na margem dos juros: se o banco recorrer regular e diariamente a crédito em ocasiões de descida das taxas, este facto beneficiará a margem de juros; no caso de as taxas subirem antes de o banco inverter a sua posições, acontecerá o oposto.

Como não é possível prever corretamente a tendência das taxas sempre, o risco de taxa de juro deve ser gerido por via de montantes absolutos autorizados de diferenças para períodos predefinidos no futuro. A este nível, há uma ligação direta entre o volume e a duração remanescente das posições. O ING Belgium utiliza vários métodos para controlar o risco de taxa de juro. Os mais importantes são Valor em Risco (VaR), valor de pontos base (BPV) e Rendimento em Risco (EaR). O banco monitoriza de forma permanente os seus perfis de vencimentos, sensibilidade das taxas de juro e VaR por livro de intermediário.

7.7.5.3.4 Risco cambial

O banco assume exposições às variações cambiais na sua posição financeira e fluxos de caixa. As exposições cambiais em livros não relacionados com negociação são em grande medida transferidas por via de transações internas para a Tesouraria de Mercados Financeiros, que realiza a gestão diária de todas as posições em moedas.

7.7.5.4 Risco operacional

O Departamento de Risco Operacional e de Cumprimento do ING Belgium constitui-se como a segunda linha de defesa no seio do ING Belgium para a gestão dos riscos não financeiros (riscos Operacionais e de Cumprimento).

7.7.5.4.1 Âmbito dos riscos operacionais

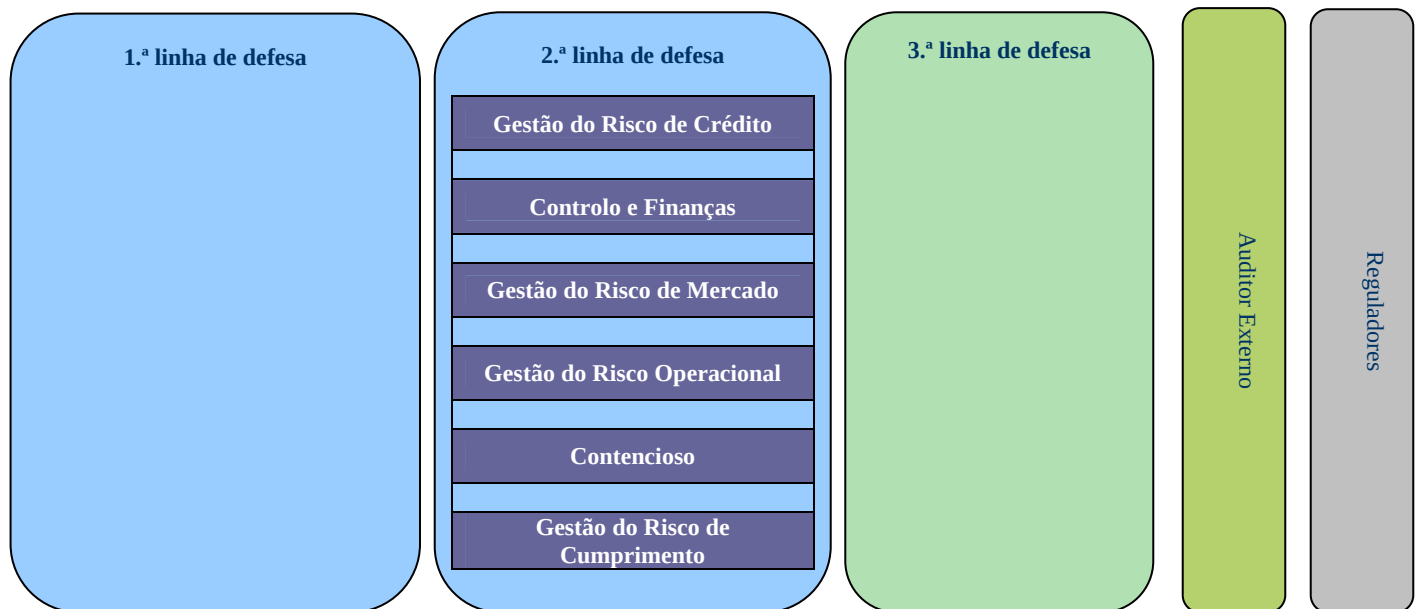
O risco operacional é o risco de perda direta ou indireta resultante de processos internos desadequados ou falhados, de pessoas e sistemas ou de eventos externos. Inclui o risco de perda de reputação, que é um efeito indireto ou de segunda ordem do risco operacional. O risco operacional é em geral uma categoria abrangente de vários riscos secundários resultados do Acordo Basileia II:

- Risco de controlo
- Risco de atividade não autorizada
- Risco de processamento
- Risco de Prática de Emprego
- Risco de Segurança Pessoal e Física
- Risco de Tecnologia da Informação
- Risco de continuidade
- Risco de cumprimento
- Risco de fraude interna
- Risco de fraude externa

De referir que o Risco de Cumprimento faz parte da definição do Acordo Basileia II relativa ao risco operacional. No entanto, no seio da organização do ING, os riscos de cumprimentos são referidos de forma independente porque existem linhas de relato funcionais diferentes para a Gestão do Risco de Cumprimento e Gestão do Risco Operacional.

7.7.5.4.2 Linhas de defesa

Com vista a gerir os riscos, a Comissão Executiva do ING selecionou o modelo de governo de três linhas de defesa dos riscos.



7.7.5.4.2.1 Primeira linha de defesa

Os gestores das atividades do ING têm a principal responsabilidade e imputabilidade pelo controlo efetivo dos riscos que afetam a sua atividade (a "primeira linha de defesa"). A primeira linha de defesa é responsável pela implementação e execução das políticas de risco do ING, assim como das normas mínimas e enquadramento definidos pela segunda linha de defesa. A seguir, apresenta-se algumas atividades da primeira linha de defesa:

- Realizar Avaliações de Risco Integradas e avaliar respostas relacionadas para garantir que apenas os riscos aceitáveis da atividade permanecem;
- Implementar e manter os controlos obrigatórios aplicáveis das políticas CORM* e de Cumprimento, normas mínimas, leis e regulamentos locais;
- Garantir a eficácia operacional dos controlos fundamentais.
** A Gestão de Riscos Operacionais Societários (CORM) faz parte do grupo Risco Societário e reporta ao diretor de Riscos que é membro da Comissão Executiva. A CORM está especificamente mandatada para:*
 - Aconselhar a Comissão Executiva sobre a implementação da organização, processos e sistemas ORM;
 - Desenvolver as estratégias e as políticas de risco operacional, e estabelecer os objetivos e os padrões mínimos para a gestão dos riscos operacionais. O Director geral do CORM aprova as políticas e os padrões mínimos;
 - Disponibilizar liderança funcional no que respeita à função ORM, enquadramento e processos, assim como tomar decisões funcionais se e quando isso for necessário;
 - Supervisionar a função ORM definir os seus objetivos;
 - Determinar os requisitos de fundos próprios face aos riscos regulamentares e operacionais económicos;
 - Monitorizar os riscos chave do ING Group e assegurar que as políticas de risco e padrões mínimos do ING são completamente implementadas.

7.7.5.4.2.2 Segunda linha de defesa

As funções de gestão de riscos (a "segunda linha de defesa") aliam-se e apoiam as atividades de gestão dos riscos da primeira linha de defesa. As funções de gestão dos riscos são "independentes" da gestão e pessoal que originam as exposições aos riscos. A seguir, apresenta-se algumas atividades da segunda linha de defesa:

- Supervisionar e, objetivamente, desafiar a execução das atividades de gestão dos riscos;
- Monitorizar os riscos fundamentais do negócio;
- Exercer a autoridade para passar as questões de gestão dos riscos para o nível seguinte superior e/ou vetar qualquer atividade comercial de alto risco;
- Atribuir imputabilidade específica para respostas aos riscos;
- Ajudar a primeira linha de defesa a garantir o cumprimento das políticas de riscos e normas mínimas do ING.

7.7.5.4.2.3 Terceira linha de defesa

Os Serviços de Auditoria Empresarial (CAS) gerem a terceira linha de defesa". A missão dos CAS é disponibilizar uma avaliação independente da conceção e eficácia dos controlos internos sobre os riscos ao desempenho comercial do ING. Na realização deste trabalho, os CAS apresentam recomendações específicas para melhoria do governo e enquadramento de riscos e controlos.

7.7.5.4.3 Organização hierárquica

O Departamento de Riscos Operacionais e de Cumprimento do ING Belgium está organizado em cinco divisões principais:

- Gestão das Relações da Linha de Retalho
- Gestão das Relações da Linha de Banca Comercial
- Gestão dos Riscos Operacionais e de Cumprimento OIB BE
- Relato de Riscos
- Aconselhamento sobre Políticas e Riscos do Centro Especializado
- As Investigações Especiais do Centro Especializado e o Diretor Antifraude completam a organização.

As divisões de Gestão de Relações das Linhas de Retalho e Banca Comercial são constituídas por equipas dedicadas de ORM, Gestão de Riscos de Informação (IRM) e de Cumprimento. Estas equipas são geridas por um Líder que reporta diretamente ao Responsável do Departamento de Riscos Operacionais e de Cumprimento do ING Belgium.

A divisão Gestão de Riscos Operacionais e de Cumprimento OIB BE consiste nas seguintes equipas: ORM OIB BE, Cumprimento OIB BE, IRM OIB BE e atividades de Riscos Genéricos OIB BE. Todas as equipas são geridas por um Líder que reporta diretamente ao Responsável do Departamento de Riscos Operacionais e de Cumprimento do ING Belgium.

A divisão de Relato de Riscos consiste nas seguintes atividades operacionais: atividades de monitorização de ORM e Cumprimento, atividades de relato centrais, atividades de filtragem de clientes da segunda linha de defesa, teste SOX e atividades de suporte técnico para a ferramenta. O Líder da Equipa de Relato de Riscos reporta diretamente ao Líder do Departamento de Riscos Operacionais e de Cumprimento do ING Belgium. O Líder da Equipa de Relato de Riscos é igualmente o Diretor de Relato de Branqueamento de Capitais (MLRO), que reporta tanto à Banca de Retalho como Comercial neste âmbito.

A divisão Aconselhamento de Políticas e Riscos do Centro Especializado leva a cabo várias atividades especializadas, incluindo políticas, Gestão da Continuidade do Negócio (BCM), formação e comunicação. O Líder da divisão Aconselhamento de Políticas e Riscos do Centro Especializado reporta diretamente ao Líder do Departamento de Riscos Operacionais e de Cumprimento do ING Belgium.

A equipa Investigações Especiais é um centro especializado liderado por um chefe de equipa que reporta diretamente ao Líder do Departamento de Riscos Operacionais e de Cumprimento do ING Belgium. O Diretor de Antifraude reporta diretamente ao Líder do Departamento de Riscos Operacionais e de Cumprimento do ING Belgium.

7.7.5.4.4 Organização funcional

O Departamento de Riscos Operacionais e de Cumprimento do ING Belgium dispõe de várias linhas de reporte funcional.

Os Líderes da ORM têm uma linha de reporte funcional ao Diretor ORM do grupo (Banco). O Líder de Cumprimento tem uma linha de reporte funcional ao Diretor de Cumprimento do grupo (Banco). Além disso, o Líder de Cumprimento é igualmente o diretor de cumprimento regional de todas as unidades de negócio no âmbito da Região Bélgica e Luxemburgo do ING (que consiste no ING Belgium, Record Group e ING Luxembourg). Do mesmo modo, o Líder da equipa ORM é o diretor ORM regional de todas as unidades de negócio no âmbito da Região Bélgica e Luxemburgo.

O Líder da Gestão de Riscos Operacionais e de Cumprimento OIB BE tem uma linha de reporte funcional ao Líder da Gestão de Riscos Operacionais e de Cumprimento OIB.

O Diretor de Relato de Branqueamento de Capitais (MLRO) tem uma linha de reporte funcional ao MLRO do grupo (Banco).

O Líder da equipa Investigações Especiais tem uma linha de reporte funcional à divisão Segurança Empresarial no seio do departamento ORM Empresarial.

O Diretor Antifraude tem uma linha de reporte funcional à divisão Segurança Empresarial no seio do departamento ORM Empresarial.

A divisão Aconselhamento de Políticas e Riscos do Centro Especializado interage, suporta e garante a orientação funcional dos respetivos diretores de ORM e Cumprimento.

O Líder da Gestão de Riscos de Informação (IRM) tem uma linha de reporte funcional ao Diretor de Segurança da Informação do grupo.

O Líder da Gestão da Continuidade do Negócio (IRM) tem uma linha de reporte funcional ao Diretor de Segurança do grupo.

7.7.6 Gestão do capital

7.7.6.1 Objetivos

O departamento Gestão de Capital do ING Group, a empresa-mãe do ING Belgium SA, é responsável para capitalização suficiente das entidades do ING Group a todo o momento com vista a gerir o risco associado às atividades comerciais do ING. Isto envolve a gestão, o planeamento e a dotação de capital no seio do ING Group. A Tesouraria Empresarial do ING faz parte da Gestão do Capital. Executa as transações nos mercados de capitais necessárias, financiamento a prazo e transações de gestão dos riscos. A Gestão do Capital monitoriza e planeia a adequação do capital de forma consolidada a três níveis: ING Group, ING Insurance e ING Bank. A Gestão do Capital leva em conta a métrica e os requisitos dos reguladores (rácios de Solvência I, Nível 1 e BIS, assim como limites de capital híbrido da Diretiva relativa aos grupos de seguros [IGD]), agências de notação de crédito (rácios de alavancagem, Capital Próprio Ajustado) e modelos de gestão de riscos internos, como a abordagem do capital económico e balanço do valor de mercado para partes do ING Insurance, incluindo Recursos Financeiros Disponíveis (AFR).

O ING aplica as seguintes definições principais de capital:

- Capital Próprio Ajustado (ING Group) - Este conceito de agência de notação é definido como o capital próprio dos acionistas acrescido de títulos do Nível 1, capital híbrido e filtros prudenciais. Ver as divulgações "Base de Capital" nesta secção. Esta definição de capital aplica-se ao comparar o capital disponível com a dívida de base (alavancagem) do ING Group.
- O capital de base de nível 1 capital, o capital de nível 1 e o capital BIS total (ING Bank) - O capital de nível 1 define-se como o capital próprio dos acionistas, incluindo títulos de nível 1 mais capital híbrido e menos certos filtros prudenciais e elementos dedutíveis. O capital de nível 1 e o BIS divididos pelos ativos ponderados pelo risco são iguais ao rácio de nível 1 e BIS respetivamente. O capital de base de nível 1 é igual ao capital de nível 1, sem capital híbrido.

Em 2011, o principal enfoque da Gestão do Capital continuou a ser o reforço da posição do capital do ING Group, ING Bank e ING Insurance. A posição em termos de capital do ING está bem colocada para lidar com a incerteza da conjuntura financeira, aumento das exigências regulamentares e a ambição de recomprar títulos de base do nível 1.

7.7.6.2 Políticas

As atividades da Gestão do Capital são executadas com base em políticas, orientações e procedimentos estabelecidos. Os principais documentos que servem de orientações para o planeamento do capital são a Carta do Capital (que compreende objetivos e limites de capital aprovados), a Política de Planeamento do Capital, a Política de Dividendos e a Política de Pedido de Capital. No que toca à Tesouraria Empresarial, há muitas políticas e limites que orientam a gestão dos balanços e a execução de transações nos mercados de capitais.

As definições e políticas de capital referidas anteriormente foram aprovadas pelo Conselho Executivo do ING Group ou autoridades delegadas.

7.7.6.3 Processos de gestão do capital

Além de mensurar a adequação do capital, a Gestão do Capital garante igualmente a disponibilização de capital suficiente por via da definição de objetivos e limites que são relevantes no que respeita às métricas anteriores para o ING Bank, ING Insurance e ING Group e da garantia de cumprimento dos limites e objetivos definidos através do planeamento e execução de transações de gestão do capital. Este processo é suplementado por testes de resistência e análises de cenários. A avaliação e monitorização permanentes da adequação do capital estão incorporadas no processo de planeamento de capital da Gestão do Capital e dão origem a um ponto de situação trimestral, que é apresentado à Comissão de Finanças e Riscos e ao Conselho Executivo do ING Group. O principal objetivo da avaliação é garantir que o ING Group como um todo dispõe de capital suficiente relativamente ao seu perfil de risco tanto a curto como a médio prazo.

Uma das prioridades fundamentais da Gestão do Capital é certificar-se de que são criadas empresas autónomas fortes para a atividade da banca e seguros em preparação da separação. É necessário que todas as entidades operacionais se mantenham adequadamente capitalizadas com base em requisitos regulamentares locais e de agências de notação, devendo-se reduzir ao mínimo as interdependências. Por outro lado, as entidades devem ser capazes de avaliar de forma independente os mercados de capitais.

7.7.6.4 Avaliação da adequação do capital

Em 2011, a capitalização do ING Group, ING Bank e ING Insurance era adequada face ao seu perfil de risco e objetivos estratégicos. No final de 2011, o ING Group cumpria igualmente o rácio de 9 % do nível de base 1 exigido pela Autoridade Bancária Europeia (EBA) a 30 de junho de 2012. (De momento, este requisito aplica-se apenas a nível de grupo).

7.7.6.5 Requisitos de adequação do capital

Para suportar os riscos de crédito e mercado é necessário capital. O risco de mercado resulta de todas as posições cambiais e todas as posições detidas para negociação em instrumentos de taxas de juro e ações, incluindo riscos sobre ações específicas e obrigações de dívida negociadas como obrigações. O ING Belgium calcula este risco utilizando o modelo de Valor em Risco (VaR) aprovado pelo NBB, do qual deriva o requisito de capital do risco de mercado.

A adequação do capital do ING Belgium é monitorizado utilizando, entre outras medidas, as regras e os rácios estabelecidos pelo Comité de Basileia sobre a Supervisão Bancária (regras/rácios BIS"). Os rácios BIS comparam o montante do capital elegível (no total e no Nível 1) com os ativos ponderados em função dos riscos (RWA).

A adequação do capital e a utilização de capital exigido de acordo com os regulamentos baseiam-se nas orientações desenvolvidas pelo Comité de Basileia sobre Supervisão Bancária (o Comité de Basileia) e as Diretivas da Comunidade Europeia implementadas pelo NBB. O rácio de nível 1 mínimo é de 4 % e o rácio de capital total mínimo (designado por "rácio BIS") é de 8 % de todos os ativos ponderados em função dos riscos, incluindo elementos extrapatrimoniais e o risco de mercado associado às carteiras de negociação. A Autoridade Bancária Europeia (EBA) definiu um requisito temporário de Nível 1 de base de 9 % de RWA para os bancos europeus; este requisito é cumprido pelo ING Bank. (De momento, este requisito aplica-se apenas a nível de grupo).

Rádios de solvabilidade		
Em milhões de EUROS	2011 Basileia II	2010 Basileia II
Fundos próprios originais (Nível 1)	10.358,5	10.336,3
Fundos próprios adicionais (Nível 2)	398,5	468,1
(Elementos a deduzir do Nível 1 e Nível 2)	-301,6	-272,4
Total do Capital Elegível (Nível 1 e Nível 2)	10.455,4	10.532,0
Ativos Ponderados em Função dos Riscos:		
Risco de crédito	43.844,0	44.456,3
Risco de liquidação	-	-
Risco de mercado	5.211,3	1.292,9
Risco operacional	5.595,0	5.825,0
Total de Riscos Ponderados em Função dos Riscos	54.650,3	51.574,2
Requisitos de Capital:		
Risco de crédito	3.507,5	3.556,5
Risco de liquidação	-	-
Risco de mercado	416,9	103,4
Risco operacional	447,6	466,0
Total de Requisitos de Capital	4.372,0	4.125,9
Rádios de Solvabilidade:		
Nível 1 Basileia II	18,66%	19,78%
Total do Capital Basileia II	19,13%	20,42%
After 2007: Nível 1 Basileia II com impacto na bolsa / Até 2007: Basel I	14,00%	15,61%
After 2007: Total de Capital Basileia II com impacto na bolsa / Até 2007: Basileia I	14,53%	16,31%

Rádios de solvabilidade		
Em milhões de EUROS	2011	2010
Total do Capital Elegível	10.455,4	10.532,0
Total de Requisitos de Capital	4.372,0	4.125,9
Excedente (+) / Défice (-) de fundos próprios	6.083,4	6.406,1
Total do Capital Elegível	10.455,4	10.532,0
Rádios de Solvabilidade	19.13%	20.42%

7.7.6.6 Basileia II (Pilar 3 Divulgação)

Em janeiro de 2008, o ING Belgium SA/NV passou a calcular os seus rácios de capital ao abrigo do Acordo de Basileia II. Uma vez que o ING Belgium é uma importante subsidiária do ING Group, é necessária uma divulgação limitada de acordo com o Pilar 3 (Disciplina de Mercado) pela entidade reguladora local, enquanto o Pilar 3 está a ser integralmente implementado ao nível do grupo.

O Pilar 3 é um complemento do Pilar 1 (Requisitos relativos a Capitais) e Pilar 2 (Processo de Revisão Supervisiona), permitindo aos operadores do mercado que avaliem a adequação do capital de um banco utilizando peças-chave de informação.

7.7.6.6.1 Estrutura de capital

Requisitos de capital – componentes de fundos próprios		
Em milhões de EUROS	2011	2010
Fundos Próprios Originais (Nível 1)	10.358,5	10.336,3
Capital social	2.925,7	2.932,3
Reservas e lucros não distribuídos	7.504,6	7.448,6
(-) Outras deduções dos Fundos Próprios Originais (ativos intangíveis)	-71,8	-44,6
Fundos Próprios Adicionais (Nível 2)	398,5	468,1
(-) Deduções dos Fundos Próprios originais e suplementos	-301,6	-272,4
Total de Fundos Próprios originais para efeitos de solvabilidade geral	10.455,4	10.532,0

7.7.6.6.2 Adequação de capital

7.7.6.6.2.1 Risco de crédito e de transferência

O Capital Económico para o risco de crédito é o montante de capital que o ING considera que é necessário ter para suportar perdas inesperadas inerentes às carteiras de crédito relacionadas com variações (inesperadas) da solvabilidade subjacentes dos devedores ou com o valor de recuperação do colateral subjacente (se houver). O capital do risco de crédito é calculado relativamente a todas as carteiras que contenham risco de crédito ou contraparte, incluindo carteiras de investimentos.

O Capital Económico para o risco de crédito é calculado utilizando modelos internamente desenvolvidos com um nível de confiança de 99,95 % e um horizonte temporal de um ano, que representa a notação de crédito pretendida do ING.

O ING utiliza uma série de modelos de risco de crédito que podem ser agrupados em três categorias principais: modelos de Probabilidade de Incumprimento (PD), que mede a solvabilidade dos devedores; modelos de Valor da Posição em Risco (EAD), que estima a grandeza da obrigação financeira no momento do incumprimento no futuro; e modelos de Perda em Caso de Incumprimento (ÇGD), que estima o valor de recuperação do colateral subjacente ou das garantias recebidas (se houver) e da parte não garantida. Os vários modelos podem ser agrupados em três categorias: estatística, especializada e híbrida. Cada modelo é individualmente revisto e validado todos os anos pelo departamento de Validação de Modelos (MV) com vista a determinar a viabilidade permanente ou a necessidade de ajustar cada modelo individual.

Os modelos subjacentes que são utilizados para determinar o Capital Económico para risco de crédito são os mesmos utilizados para determinar o nível de capital regulamentar exigido ao abrigo do Acordo de Basileia II (Pilar 1). Apesar de serem utilizados os mesmos modelos subjacentes, o Capital Económico (interno) e o capital regulamentar não são os mesmos devido a várias regras específicas impostas pelo Acordo de Basileia II. No que respeita ao Capital Económico, são efetuadas as seguintes alterações ao enquadramento do Acordo de Basileia II:

- Não são utilizados limites mínimos ("floors") conservadores à PD por parte do regulador.
- Não são utilizados limites mínimos ("floors") conservadores ou LGD em baixa.
- The confidence level is set to 99.95% (fitting ING's target rating of AA) rather than 99.9%.
- No que respeita aos empréstimos produtivos, o fator de escala de 1,06 é retirado da equação do Acordo de Basileia II.
- No que respeita às transações com vencimentos inferiores a um ano, utiliza-se a PD efetiva (PD ajustada a 12 meses para o vencimento remanescente).
- São utilizados suplementos internos do ING para Produtos de Mercados Financeiros.
- As titularizações são tratadas com recurso à abordagem PD/LGD.
- As carteiras padronizadas são tratadas com a abordagem AIRB.

Estas diferenças são permitidas ao abrigo das orientações do Acordo de Basileia II.

Resumidamente, o capital económico (interno do ING) é o montante de capital que o ING considera ser necessário ter. O capital regulamentar (Basileia II) é o montante de capital que uma instituição necessita de ter de acordo com o seu regulador. O enquadramento do Acordo de Basileia II através do Pilar 2 determina que o capital mínimo exigido de uma instituição é o que for superior entre o capital regulamentar e o capital económico.

O risco de transferência é o risco de os devedores num país serem incapazes de garantir pagamentos atempados do serviço de dívida em moeda estrangeira devido a restrições impostas à transferência e/ou restrições à conversibilidade ou a uma falta generalizada de liquidez cambial. O capital de risco de transferência é calculado de forma explícita como um risco adicional em conjunto com o capital de risco de crédito.

Em 2011, os níveis de Capital Económico para o risco de crédito e transferência foram calculados semanalmente para a maioria das carteiras da Banca Comercial e para as carteiras de PME no âmbito das operações da Banca de Retalho. No que respeita aos empréstimos aos consumidores e empréstimos hipotecários, os cálculos são realizados mensalmente. Todos os meses, o Capital Económico para os valores do risco de crédito e risco de transferência é consolidado com os componentes do Capital Económico correspondentes de outras disciplinas.

Governo do Capital Económico para o Risco de Crédito e de Transferência:

Todos os modelos PD, EAD e LGD são aprovados pela Comissão de Risco de Crédito (CRC) após análise exaustiva da documentação por parte da Comissão Diretiva de Desenvolvimento de Modelos (MDSG) e do departamento Validação de Modelos (MV). Paralelamente, cada modelo é validado anualmente pelo MV. Cada modelo tem um risco de crédito e um patrocinador "font office". Tanto a MDSG como a CRC contam com a participação de diretores do risco de crédito e do "front office" para garantir a aceitação máxima por parte da organização.

7.7.6.6.2.2 *Risco de mercado*

Geral:

O Capital Económico para o risco de mercado é o capital económico necessário para suportar movimentos de valor inesperados devido a mudanças das variáveis do mercado, como taxas de juro, preços das ações, taxas cambiais, preços do imobiliário e volatilidade destas taxas e preços. O Capital Económico para o risco de mercado é calculado para exposições em carteiras de negociação e carteiras sem negociação.

Mensuração:

O Capital Económico para o risco de mercado é calculado utilizando metodologias internamente desenvolvidas com um intervalo de confiança de 99,95 % e um horizonte de um ano, que representa eventos extremos e a notação de crédito pretendida do ING. O Capital Económico para o risco de mercado para carteiras sem negociação é calculado para cada tipo de risco, enquanto para as carteiras com negociação é calculado ao nível das carteiras. Os cálculos para o Capital Económico para o risco de mercado incluem o risco de taxas cambiais, risco dos preços das ações, risco das taxas de juro e risco do imobiliário.

Para os riscos de mercado diretos, o VaR real (mensurado num intervalo de confiança de 99 % e num período de detenção de um dia) das carteiras com negociação e sem negociação é tido como um ponto de início dos cálculos do Capital Económico em termos de risco de mercado. Para se obter o Capital Económico para o risco de mercado, utiliza-se um modelo baseado em simulações que inclui o escalamento para o intervalo de confiança e o período de detenção pretendidos. Na determinação deste fator de escala, são levados em conta vários outros fatores como a ocorrência de grandes movimentos de mercado (eventos) e intervenções de gestão.

O Capital Económico para o risco de mercado para as carteiras sem negociação de grandes dimensões é calculado para o risco de opções incorporadas (por exemplo, pagamento de pagamento antecipado nas hipotecas).

O risco de modelo é calculado dando ênfase aos pressupostos subjacentes nos modelos para ativos e passivos comportamentais. Por exemplo, para o modelo aplicado às carteiras hipotecárias, a qualidade da cobertura depende de pressupostos relacionados com o comportamento em termos de pagamento antecipado. Se estes pressupostos estiverem incorretos, o financiamento poderá ser demasiado longo ou demasiado curto no tempo. Paralelamente, o Capital Económico para o risco de modelo baseia-se no erro de modelo de pagamento antecipado de confiança de 99 % e mudança da taxa de juro adversa de confiança de 99 %. O risco do modelo de pagamento antecipado para empréstimos hipotecários e o modelo de risco para depósitos de clientes à ordem são incluídos na categoria Risco de Negócio.

Os edifícios da propriedade do ING que não são geridos pela ING Real Estate são indicados em "Propriedade em Uso Próprio". O Capital Económico para Propriedade em Uso Próprio é incluído no Capital Económico para o risco de mercado.

Ao agregar-se os diferentes valores de risco de mercado do Capital Económico para as diversas carteiras, levam-se em conta os benefícios de diversificação porque não se espera que todos os movimentos de mercado extremos apareçam ao mesmo tempo.

A natureza do Capital Económico para o risco de mercado, que avalia o impacto de resistência extrema com um nível de confiança de 99,95 %, pode por vezes ser difícil de pôr em evidência de uma forma estatisticamente correta com os dados históricos disponíveis. Os valores do Capital Económico divulgados pelo ING Belgium são a melhor estimativa possível com base nos dados disponíveis e pareceres de especialistas.

7.7.6.6.2.3 *Risco operacional*

O risco operacional é o risco de perda direta ou indireta resultante de processos internos desadequados ou falhados, de pessoas e sistemas ou de eventos externos. Inclui o risco de perda de reputação e risco jurídico, enquanto os riscos estratégicos não são incluídos. Embora o risco operacional possa ser limitado por via de controlos de gestão e seguros, continua a haver muitos incidentes com um impacto substancial na conta de resultados das instituições financeiras. O modelo de capital, um modelo atuarial, consiste numa combinação de três técnicas:

1. Abordagem de Distribuição de Perdas (LDA), que aplica análises estatísticas a dados de perdas históricos;
2. Abordagem ficha de avaliação, que foca a qualidade das medidas de controlo dos riscos no âmbito de uma unidade de negócio específica;
3. Abordagem "bonus/malus", que foca os incidentes operacionais reais de uma unidade de negócio específica.

1. *Abordagem de Distribuição de Perdas (LDA):*

O principal objeto da LDA é obter um montante de capital objetivo com base na dimensão e apetite pelo risco de uma instituição e suas unidades de negócio. Esta abordagem estima a provável distribuição das perdas de riscos operacionais num certo horizonte futuro para cada combinação de linha de negócio e tipo de evento de perda. A principal característica da LDA é a derivação explícita de uma distribuição de perdas, que se baseia em distribuições independentes em termos de frequência de eventos (Poisson) e gravidade (Inverse Gaussian). O modelo usa dados de perdas externos e internos acima de EUR 1 milhão.

O cálculo do capital de risco operacional para as unidades segue cinco princípios básicos:

- Princípio 1: Se os riscos aumentarem a nível mundial, as unidades de negócio carecem de mais Capital Económico;
- Princípio 2: Se a dimensão de uma unidade de negócio aumentar, o seu capital aumenta também;
- Princípio 3: Se o negócio de uma unidade de negócio se tornar mais complexo, carece de mais capital;
- Princípio 4: Se o nível de controlo de uma unidade de negócio for superior, carece de menos capital;
- Princípio 5: Se as perdas de uma unidade de negócio causadas por incidentes internos ultrapassarem o nível de perdas esperadas levadas em conta nos primeiros quatro princípios, carece de mais capital.

O capital calculado de acordo com os três primeiros é "genérico": se duas unidades de negócio operarem nos mesmos mercados e tiverem a mesma dimensão, o capital resultante será igual. Os ajustes de capital específicos referidos a seguir ajustam o capital genérico de uma instituição específica ao seu capital de risco operacional específico.

2. *Abordagem ficha de avaliação (princípio 4):*

O ajuste da ficha de avaliação reflete o nível de qualidade de controlo numa instituição específica. As fichas de avaliação visam mensurar a qualidade dos processos de gestão de riscos operacionais fundamentais. O procedimento de fichas de avaliação está relacionado com questões que exigem dados quantitativos, julgamentos qualitativos ou questões simples de sim/não (por exemplo, indicando o cumprimento de certas políticas do grupo). As fichas de avaliação são preenchidas por todas as unidades de negócio utilizando autoavaliação e revistas por um painel de especialistas que determinam o resultado final. Consequentemente, o conjunto de fichas de avaliação dá origem a um aumento ou redução do capital da instituição específica.

3. *Abordagem "bonus/malus" (princípio 5):*

Às unidades é atribuído capital suplementar se as perdas causadas por incidentes internos ultrapassarem o nível de perdas esperadas que foram previstas na LDA. Se as perdas reais forem inferiores ao esperado, o capital será reduzido. São utilizados apenas incidentes internos acima de EUR 1 milhão dos últimos cinco anos. Os ajustes "bonus/malus" são limitados a +20 % e -10% para impedir grandes variações de capital no capital total do ING.

Total de requisitos de capital para crédito, crédito de contraparte e risco de diluição e entregas livres		
Em milhões de EUROS	2011	2010
Abordagem normalizada (SA)	115,4	84,6
Classes de exposição SA excluindo posições de titularização	-	-
Instituições	-	-
Empresas	-	-
Retalho	-	-
Abordagens baseadas em notações internas quando são utilizadas estimativas próprias de Perda em Caso de Incumprimento e Fatores de Conversão	2.920,6	3.193,1
Governos centrais e bancos centrais	39,3	5,2
Instituições	536,3	806,3
Empresas	1.750,3	1.839,4
Retalho	594,7	542,2
Baseado em notação interna do capital próprio	18,0	19,8
Posições de titularização baseadas em notação interna	59,5	7,9
Outros ativos não relacionados com créditos-obrigações	394,0	251,1
Total de capital para:		
Risco de crédito	3.507,5	3.556,5
Risco de liquidação/entrega	-	-
Riscos de posição, cambiais e de mercadorias	416,9	103,4
Risco operacional	447,6	466,0
Total de requisitos de capital	4.372,0	4.125,9

7.7.6.7 Impacto esperado do Acordo de Basileia III

As regras do novo Acordo de Basileia III destinam-se ao reforço da estrutura de capital e introduz uma norma de liquidez global. Isto é levado a cabo principalmente através do aumento da qualidade da base de capital, com a introdução do rácio de alavancagem e novas normas de liquidez.

O Acordo de Basileia III não altera os principais princípios do Basileia III em termos de cálculo dos RWA. Consequentemente, para a maioria dos ativos o cálculo do risco de crédito não será afetado.

No entanto, há várias alterações que vão afetar o cálculo do risco de crédito das contrapartes:

- O aumento do fator de correlação para exposições à maioria das instituições financeiras num aumento do encargo de capital calculado em EUR 184 milhões.

- Em paralelo com a introdução do encargo de capital de Ajuste da Avaliação de Crédito (CVA), o banco está a desenvolver um modelo interno (IMM) para mensurar o risco de crédito das contrapartes. Este modelo terá como base uma mensuração muito mais avançada da exposição futura e incluirá os novos requisitos do Acordo de Basileia III, relativamente ao risco de grandes conjuntos de compensação, colaterais ilíquidos, calibração extrema e de direção errada. Este processo fará com que a mensuração da exposição seja mais sensível aos riscos e influencie o cálculo do capital. O impacto exato será diferente de contraparte para contraparte.

- A ponderação de riscos para exposições às contrapartes centrais será definida a 2 %. Todavia, as contrapartes centrais serão acessíveis apenas a um número limitado de contrapartes. Consequentemente, o impacto esperado dessa medida é limitado.

O requisito de mais capital por unidade de risco ao abrigo do Acordo de Basileia III, assim como outras alterações na área da liquidez ou alavancagem, não terão um impacto direto no risco de crédito, podendo, no entanto, resultar em alterações no balanço do banco o que, por seu turno, poderá ter impacto nos RWA totais.

7.8 Notas às Contas Consolidadas

7.8.1 Notas à Demonstração da Posição Financeira consolidada

7.8.1.1 Ativo

Nota 1: Caixa e disponibilidades em bancos centrais

Caixa e disponibilidades em bancos centrais		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Caixa e seus equivalentes em bancos centrais, salvo depósitos de reserva obrigatórios	924.136	869.172
Depósitos de reserva obrigatórios em bancos centrais	1.645.968	1.093.619
Total	2.570.104	1.962.791

Nota 2: Ativos financeiros detidos para negociação

Ativos financeiros detidos para negociação		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Instrumentos derivados	33.237.467	26.268.497
Títulos representativos de capitais próprios	66.276	768.236
Títulos de dívida	697.391	1.112.997
Empréstimos e adiantamentos	8.323	1.630.002
Acréscimos de proveitos	3.333.089	4.286.542
Total	37.342.546	34.066.274

Nota 3: Investimentos e ativos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor

Investimentos e ativos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Títulos representativos de capitais próprios	2,018	1,756
Títulos de dívida	451,156	680,773
Empréstimos e adiantamentos	45,068	119,319
Total	498,242	801,848

Nota 4: Investimentos e ativos financeiros disponíveis para venda

Descrição dos ativos financeiros disponíveis para venda		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Títulos representativos de capitais próprios	68.419	85.234
Títulos de dívida	21.153.442	22.360.861
Total	21.221.861	22.446.095

Movimentos em ativos financeiros disponíveis para alienação						
Em milhares de EUROS						
Saldo inicial	85.234	80.928	22.360.862	24.414.955	22.446.096	24.495.883
Incorporações	3.719	2.189	8.107.294	3.978.506	8.111.013	3.980.695
Alterações na composição do grupo	-	-				
Transferências de ativos/passivos	-1.008	11.176	-577.198	-	-578.206	11.176
Mais-valias (menos-valias) não realizadas de mudanças do justo valor	-13.105	7.990	-166.106	-404.652	-179.211	-396.662
Provisão para imparidade	-3.804	-14.243	-244.457	-7.000	-248.261	-21.243
Alienações - preço de venda	-4.589	-5.553	-8.394.189	-5.782.007	-8.398.778	-5.787.560
Lucro (prejuízo) realizado	1.975	2.735	54.530	109.617	56.505	112.352
Variações cambiais	-3	6	12.585	51.590	12.582	51.596
Outras alterações	-	6	121	-148	121	-142
Saldo final	68.419	85.234	21.153.442	22.360.861	21.221.861	22.446.095

Em milhares de EUROSOS	Valor do balanço	Reserva de reavaliação antes de impostos	Imparidade
Grécia			
Dívida pública - disponível para venda	49.169	-	241.192
Dívida pública - a custo amortizado	-	-	-
Itália			
Dívida pública - disponível para venda	429.430	-182.290	
Dívida pública - a custo amortizado	-	-	-
Irlanda			
Dívida pública - disponível para venda	-	-	-
Dívida pública - a custo amortizado	-	-	-
Portugal			
Dívida pública - disponível para venda	212.669	-113.828	-
Dívida pública - a custo amortizado	-	-	-
Espanha			
Dívida pública - disponível para venda	311.411	-82.934	-
Dívida pública - a custo amortizado	-	-	-
Total	1,002,679	-379,052	241,942

A 21 de fevereiro de 2012, chegou-se a acordo sobre um novo entendimento comum sobre termos-chave de permuta voluntária de títulos de dívida pública grega detidos por privados. Espera-se que o programa venha a ser implementado em março de 2012 pelo que não teve impacto nos resultados de 2011.

Dívida pública hierárquica de justo valor		
Em milhares de EUROS		2011
Grécia		
Disponível para venda	Total	49.169
	Nível 1	-
	Nível 2	13.290
	Nível 3	35.879
Itália		
Disponível para venda	Total	429.430
	Nível 1	111.659
	Nível 2	-
	Nível 3	317.771
Irlanda		
Disponível para venda	Total	-
	Nível 1	-
	Nível 2	-
	Nível 3	-
Portugal		
Disponível para venda	Total	212.669
	Nível 1	212.669
	Nível 2	-
	Nível 3	-
Espanha		
Disponível para venda	Total	311.411
	Nível 1	311.411
	Nível 2	-
	Nível 3	-

Nota 5: Empréstimos e devedores

Empréstimos e devedores		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Governos centrais	327.474	134.375
Instituições de crédito	23.227.474	24.033.168
Instituições não de crédito	4.845.133	4.074.414
Empresas	37.612.963	32.196.035
Retalho	33.328.886	29.962.074
Acréscimos	430.713	1.132.355
Total	99.772.643	91.532.421

Nota 6: Derivados utilizados para cobertura

Derivados utilizados para cobertura		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Cobertura de justo valor		
IRS	-	-
Swaps em moedas diferentes	-	-
Diversos	-	-
Acréscimos	9.302	5.778
Cobertura de fluxos de caixa		
IRS	2.979.600	1.800.258
Swaps em moedas diferentes	-	-
Diversos	-	-
Acréscimos	1.081.165	999.338
Total	4.070.067	2.805.374

Nota 7: Ativos fixos tangíveis

Movimentos em 2011

Em milhares de EUROS	Terrenos e edifícios ocupados pelo dono	Equipamento TI	Equipamento de escritório	Outros equipamentos (incluindo veículos)	Total
Saldo inicial	795.101	60.044	28.393	97.718	981.257
Incorporações	59.300	35.328	6.235	16.383	117.246
Alienações	-7.863	-4.272	-61	-1.931	-14.127
Aquisições via combinações de negócios	4.610	119	208	134	5.071
Aumentos de reavaliações	-5.920	-	-	-	-5.920
Perdas por imparidade diretamente reconhecidas ou invertidas no capital próprio	-	-	-	-	-
Depreciação	-31.669	-19.425	-6.548	-13.441	-71.083
Perdas por imparidade reconhecidas imediatamente na demonstração de resultados	-7.145	-	-	-	-7.145
Perdas por imparidade invertidas na demonstração de resultados	1.587	-	-	-	1.587
Efeitos da conversão cambial	-	19	-23	39	35
Transferências de (para) bens de investimento	-	-	-	-	-
Outras alterações	210	131	-77	-10	254
Saldo final	808.211	71.944	28.127	98.892	1.007.174
Depreciação acumulada	-705.900	-160.035	-116.093	-109.682	-1.091.710
Montante escriturado sob o modelo de custo	590.528				590.528

Movimentos em 2010

Em milhares de EUROS	Terrenos e edifícios ocupados pelo dono	Equipamento TI	Equipamento de escritório	Outros equipamentos (incluindo veículos)	Total
Saldo inicial	758,045	23,295	27,733	94,885	903,958
Incorporações	84,769	50,220	7,015	18,058	160,062
Alienações	-11,742	-2,044	-114	-2,599	-16,499
Aquisições via combinações de negócios	-	-	-	-	-
Aumentos de reavaliações	-7,459	-	-	-	-7,459
Perdas por imparidade diretamente reconhecidas ou invertidas no capital próprio	-	-	-	-	-
Depreciação	-28,897	-11,581	-6,348	-12,881	-59,707
Perdas por imparidade reconhecidas imediatamente na demonstração de resultados	-29	-	-	-	-29
Perdas por imparidade invertidas na demonstração de resultados	267	-	-	-	267
Efeitos da conversão cambial	-	9	13	165	187
Transferências de (para) bens de investimento	-	-	-	-	-
Outras alterações	147	145	95	90	477
Saldo final	795.101	60.044	28.393	97.718	981.257
Depreciação acumulada	-687.620				-1,050,355
Montante escriturado sob o modelo de custo	572.868				572,868

Alterações na reserva de reavaliação

Em milhares de EUROS	2011	2010
Saldo inicial	185.754	203.016
Alterações na reserva de reavaliação durante o ano	-5.773	-17.262
Saldo final	179.981	185.754

Discriminação dos ativos fixos tangíveis e equipamentos por vidas úteis	
Em anos	2011
Terrenos e edifícios ocupados pelo dono	33
Equipamentos de TI	5
Equipamento de escritório	10
Outros equipamentos	7
Veículos	4

Locação financeira				
	< 1 ano	> 1 ano < 5 anos	> 5 anos	Total
Pagamentos de locações futuras mínimos	3.253	10.385	-	13.638
Valor atual líquido de pagamentos mínimos de locações futuras	2.871	9.633	-	12.504

Valor residual	10.466
-----------------------	---------------

ING Belgium has financial leases for equipments and fittings. Estes contratos de locação não preveem opções de compra, embora prevejam uma opção de troca. De facto, o ING Belgium tem a possibilidade de solicitar a substituição dos equipamentos sob locação por novos mediante um montante predefinido e numa data predeterminada. O ING Belgium não procede à sublocação de nenhum dos ativos sob locação.

Nota 8: Imóveis de investimento

Imóveis de investimento		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Saldo inicial	11.151	9.906
Aquisições	1	822
Aquisições via combinações de negócios	1.738	-
Gastos subsequentes	-	-
Alienações	-4.124	-527
Mais-valias (menos-valias) de ajustes do justo valor	932	950
Efeitos da conversão cambial	-	-
Outras alterações	2	-
Saldo final	9.700	11.151

Nota 9: Goodwill e ativos intangíveis

Movimentos durante 2011					
Em milhares de EUROS	Goodwill	Software desenvolvido internamente	Software adquirido	Diversos ativos intangíveis	Total
Saldo inicial	1,300	35,860	8,763	-	45,923
Adições de desenvolvimento interno	-	30,021	-	-	-30,021
Adições de aquisições separadas	-	-	6,681	-	-6,681
Ajustes de combinações de negócios	1,259	-	3	-	-1,262
Retiradas e alienações	-	-	-	-	-
Ajustes resultantes do reconhecimento subsequente de ativos por impostos diferidos	-	-	-	-	-
Amortização reconhecida	-	-4,845	-3,220	-	-8,065
Imparidade reconhecida na demonstração de resultados	-	-1,445	-	-	-1,445
Imparidade invertida na demonstração de resultados	-	-	-	-	-
Efeitos da conversão cambial	-	-	9	-	-9
Movimentos diversos	-	-	14	-	-14
Saldo final	2,559	59,591	12,250	-	-74,400

Movimentos durante 2010					
Em milhares de EUROS	Goodwill	Software desenvolvido internamente	Software adquirido	Diversos ativos intangíveis	Total
Saldo inicial	44.090	21.885	5.754	-	71.720
Adições de desenvolvimento interno	-	18.725	-	-	18.725
Adições de aquisições separadas	-	-	5.538	-	5.538
Ajustes de combinações de negócios	-	-	-	-	-
Retiradas e alienações	-	-	-	-	-
Ajustes resultantes do reconhecimento subsequente de ativos por impostos diferidos	-	-	-	-	-
Amortização reconhecida	-	-4.750	-2.549	-	-7.299
Imparidade reconhecida na demonstração de resultados	-42.799	-	-	-	-42.799
Imparidade invertida na demonstração de resultados	-	-	-	-	-
Efeitos da conversão cambial	-	-	-	-	-
Movimentos diversos	-	-	29	-	29
Saldo final	1,300	35,860	8,763	-	45,923

Nota 10: Ativos por impostos diferidos

Discriminação de ativos por impostos diferidos por origem		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Investimentos	232.213	81.606
Ativos e passivos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	178.281	139.461
Depreciação	1.732	1.894
Outras provisões	65.766	70.939
Menos-valias fiscais não utilizadas transportadas	1.668	-
Coberturas de fluxos de caixa	187.492	131.490
Outros ativos tangíveis	35.166	35.750
Diversos	209.393	111.924
Total	911.711	573.064

Aívos por impostos diferidos líquidos (passivo)						
Em milhares de EUROS	Inicial 31/12/2010	Diferenças cambiais	Lucros/perdas imp. diferidos	Capital por imp. Diferidos	Transferência de/para imp. Diferidos	Fecho 31/12/2011
Ativos por impostos diferidos brutos	573.064	-	163.664	172.007	2.976	911.711
Amortizações - ativos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-
Passivos por impostos diferidos	-477.477	-42	-209.916	42.336	-14.217	-659.316
Ativos por impostos diferidos líquidos (passivos)	95.587	-42	-46.252	214.343	-11.241	252.395

Imposto sobre o Rendimento: discriminação de menos-valias fiscais transportadas/créditos fiscais não usados por vencimento - 2011					
Em milhares de EUROS	Total	Até 5 anos	5 a 10 anos	10 a 20 anos	Sem vencimento
Total de menos-valias fiscais não usadas transportadas	69.834	-	29.540	-	40.294
das quais:					
Menos-valias fiscais não usadas transportadas não reconhecidas como ativo por impostos diferidos	64.925	-	29.540	-	35.385
Menos-valias fiscais não usadas transportadas reconhecidas como ativo por impostos diferidos	4.909	-	-	-	4.909
Taxa de imposto aplicável	33,99%				
Ativo por impostos diferidos reconhecido em menos-valias fiscais não usadas transportadas	1.668				

Imposto sobre o Rendimento: discriminação de menos-valias fiscais transportadas/créditos fiscais não usados por vencimento - 2010					
Em milhares de EUROS	Total	Até 5 anos	5 a 10 anos	10 a 20 anos	Sem vencimento
Total de menos-valias fiscais não usadas transportadas	59.512	-	-	-	-
das quais:					
<i>Menos-valias fiscais não usadas transportadas não reconhecidas como ativo por impostos diferidos</i>					
<i>Menos-valias fiscais não usadas transportadas reconhecidas como ativo por impostos diferidos</i>	59.512	-	24.127	-	35.385
Taxa de imposto aplicável	-				
Ativo por impostos diferidos reconhecido em menos-valias fiscais não usadas transportadas	-				

Imposto sobre o rendimento relacionado com componentes de outros proveitos integrais - 2011			
Em milhares de EUROS	Ativos fiscais	Passivos fiscais	Total
Reserva de conversão cambial	-	-	-
Cobertura de investimentos líquidos em reserva de operações no estrangeiro	-	-	-
Reserva de reavaliação de ativos fixos tangíveis	8.258	-97.254	-88.996
Reserva de reavaliação disponível para venda	179.865	-2.556	177.309
Coberturas de fluxos de caixa	187.492	-	187.492
Quota de outros proveitos integrais de associadas e empresas comuns contabilizadas para uso do método de equivalência patrimonial	-	-	-
Diversos	-	-	-
Total	375.615	-99.810	275.805

Nota 11: Investimentos em associadas, subsidiárias e joint ventures

I Associadas não consolidadas							
Em milhares de EUROS							
Nome	Sede	Atividade	Cód. da sociedade	Juro do capital próprio acumulado (%)	Ativos*	Passivos*	Rendimento líquido
A.E.D. RENT	Willebroek	Serviços	BE 0451.899.343	24,88%	34.169	22,609	1,011
BIENCA (Biotechnological Enzymatic Catalyse) sa	Seneffe	Farmácia	BE 0446.755.472	46,52%	804	878	-1,490
BNL Food Investments	Luxemburgo	Indústria	-	48,90%	19.256	21,192	-3,133
Brand & Licence Company	Bruxelas	Serviços	BE 0884.499.250	20,00%	222	37	35
CMOSIS	Antuérpia	Tecnologia	BE 0893.557.169	23,26%	4.973	1,954	-847
Elysées GNI Finance	Landon(Fr)	Finanças	50501533900029	46,55%	13.546	12,247	-267
Europay Belgium	Bruxelas	Finanças	BE 0434.197.536	20,36%	7.780	6,524	5,276
INAXI	Willebroek	Serviços	BE 0894.141.743	36,44%	11.593	5,727	2,004
GDW Holding	Waregem	Automóvel	BE 0824.392.409	36,61%	40.060	17,604	18,156
M Brussels Village	Bruxelas	Imobiliário	BE 0473.370.886	24,59%	311	178	1
SAS Marnix Invest	Paris	Finanças	-	36,13%	39.817	33,371	1,988
SAS SODIR-Deux	Paris	Finanças	-	40,22%	-	-	-
Sherpa Invest	Bruxelas	Finanças	BE 0878.752.692	20,00%	1.265	628	-53
Sherpa Invest II	Bruxelas	Finanças	BE 0835.148.719	26,67%	-	-	-
Unibioscreen SA	Bruxelas	Farmácia	BE 0466.013.437	24,45%	605	714	-1,670
Vesalius Biocapital I SA SICAR	Luxemburgo	Finanças	LU 0894.571.018	21,65%	29.302	177	-247
Vesalius Biocapital Partners SARL	Luxemburgo	Finanças	LU 0894.571.315	20,00%	3.045	2,882	37
Vesalius Biocapital II SA SICAR	Luxemburgo	Finanças	-	2,50%	-	-	-
Vesalius Biocapital II Partners SARL	Luxemburgo	Finanças	-	20,00%	-	-	-
Euresys (Walltech SA)	Angleur	Tecnologia	BE 0465.945.339	22,81%	6.821	2.362	1.833

*Os ativos não são iguais aos passivos porque não se inclui o capital próprio

Subsidiárias não totalmente consolidadas							
Em milhares de EUROS							
Nome	Sede	Atividade	Cód. da sociedade	Juro do capital próprio acumulado (%)	Ativos*	Passivos*	Rendimento líquido
Aigle Aviaton	Luxemburgo	Locação	-	75,00%	75.005	72.247	15
Immomanda SA	Bruxelas	Serviços	BE 0417.331.315	100,00%	1.297	1.155	351
ING Activator Fund	Bruxelas	Finanças	BE 0878.533.255	50,05%	2.992	123	-435
ING Insurance Solutions SA	Bruxelas	Seguros	BE 0453.312.375	100,00%	1,368	439	167
RI Holding (Raket Invest)	Bruxelas	Finanças	-	95,45%	-	-	-
Raket Invest management	Bruxelas	Finanças	BE 0840.934.768	99,00%			

*Os ativos não são iguais aos passivos porque não se inclui o capital próprio

Movimentos em investimentos em associadas, subsidiárias e empresas comuns		
Em milhares de EUR	2011	2010
Saldo inicial	45.447	61.167
Incorporações	16.017	13.669
Alterações na composição do grupo	-5.313	-
Transferência	-395	-11.527
Mais-valias/(menos-valias) de alterações do justo valor	6.389	-9.335
Provisão para imparidade	-6.562	-3.112
Alienações - preço de venda	-9.650	-24.090
Mais-valias e menos-valias realizadas através da demonstração de resultados	7.767	18.491
Variações cambiais	67	143
Outras alterações	-32	41
Saldo final	53.735	45.447

Nota 12: Ativos diversos

Ativos diversos		
Em milhares de EUR	2011	2010
Benefícios de colaboradores	2.600	507
Serviço de ativos para serviço de direitos	-	-
Taxas pré-pagas	186.766	133.169
Proveitos acumulados (salvo salvo proveitos de juros de ativos financeiros)	1.866	2.397
Metais preciosos, bens e mercadorias	-	-
Adiantamentos diversos	619	554
Diversos	1.166.691	98.065
Total	1.358.542	234.692

"Adiantamentos diversos" consistem em créditos fiscais, excluindo IRC e IVA. "Diversos" incluem principalmente títulos para cobrança, outros adiantamentos bancários e contas transitórias.

Nota 13: Atividades detidas para venda

Em 2011, o ING Belgium SA transferiu para o ING Bank NV, Belgian Branch as suas atividades de "Plain Vanilla" de Derivados de Taxas de Juro (IRD). O valor da carteira transferida foi de EUR 963 milhões, incluindo um goodwill de EUR 39 milhões. O total de ativos e passivos transferidos ascendeu a EUR 11 mil milhões.

O planeamento das atividades restantes a transferir (Mercados de Capitais de Dívida, IRD Exóticos, Taxa de Soluções Estruturadas de Derivados) foi adiado. A próxima transferência será de IRD Exóticos, prevista para o 2.º trimestre de 2012.

7.8.1.2 Passivos

Nota 14: Passivos financeiros detidos para negociação

Passivos financeiros detidos para negociação		
Em milhares de EUR	2011	2010
Derivados	33.726.253	25.934.988
Posições curtas em títulos de rendimento fixo	786.032	329.748
Posições curtas em instrumentos de capital	2.419	-
Acréscimos	3.112.669	4.682.140
Total	37.627.373	30.946.876

A mais-valia DVA sobre passivos financeiros detidos para negociação ascende a EUR 0,94 milhões.

Nota 15: Investimentos e passivos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor

Investimentos e passivos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor				
	Montante escriturado		Diferença entre o montante escriturado e o montante contratualmente a pagar no vencimento	
Em milhares de EUR	2011	2010	2011	2010
Depósitos a prazo	382.773	416.706	131	16.706
Certificados de depósito	141.384	256.462	1.740	5.570
Obrigações não convertíveis – notas estruturadas	3.267.078	3.473.937	-116.371	2.546
Passivos subordinados	119.032	203.063	3.280	5.480
Acréscimos	24.817	31.704	-	-
Total	3.935.084	4.381.873	-111.220	30.302

A mais-valia de DVA sobre passivos financeiros designados ao justo valor levado a perdas e lucros é igual a EUR 159,78 milhões.

Nota 16: Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado

2011							
Em milhares de EUR	Bancos centrais	Governos centrais	Instituições de crédito	Outras instituições	Empresas	Retalho	Total
Depósitos à ordem/ Depósitos “overnight”	-	668.542	3.326.467	4.656.025	11.415.906	8.263.527	28.330.467
Depósitos com vencimento acordado	-	194.475	6.519.691	3.605.127	6.361.604	2.802.452	19.483.349
Depósitos resgatáveis com pré-aviso	-	-	311.760	-	323	4.008	316.091
Depósitos diversos	-	20.897	3.017.775	2.055.381	7.055.327	34.481.457	46.630.837
Certificados de dívida incluindo obrigações	-	-	-	-	874.201	4.984.272	5.858.473
Passivos subordinados	-	-	188.572	-	-	-	188.572
Passivos financeiros diversos	-	-	66.382	-	-	-	66.382
Juros acumulados	-	4.782	72.985	55.816	139.086	276.390	549.059
Total	-	888.696	13.503.632	10.372.349	25.846.447	50.812.106	101.423.230

2010							
Em milhares de EUR	Bancos centrais	Governos centrais	Instituições de crédito	Outras instituições	Empresas	Retalho	Total
Depósitos à ordem/ Depósitos “overnight”	-	1.128.400	2.798.804	6.992.813	18.168.240	8.384.584	37.472.841
Depósitos com vencimento acordado	-	66.918	10.218.749	3.311.377	2.917.801	2.371.951	18.886.796
Depósitos resgatáveis com pré-aviso	-	-	2.033.404	-	347	3.937	2.037.688
Depósitos diversos	-	5.015	2.014.303	830.143	2.624.835	32.038.637	37.512.933
Certificados de dívida incluindo obrigações	-	-	-	-	1.066.717	4.740.624	5.807.341
Passivos subordinados	-	-	191.561	-	-	-	191.561
Passivos financeiros diversos	-	-	238.176	-	-	-	238.176
Juros acumulados	-	6.353	92.225	58.684	130.612	250.509	538.383
Total	-	1.206.686	17.587.222	11.193.017	24.908.552	47.790.242	102.685.719

Nota 17: Passivos financeiros associados a ativos transferidos

Passivos financeiros associados a ativos transferidos		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Recompras	7.650.939	1.020.942
Dos quais instituições de crédito	901.828	1.020.942
Dos quais salvo instituições de crédito	749.111	-
Diversos	12.278	417.028
Total	7.663.217	1.437.970

"Diversos" incluem principalmente montantes relacionados com adiantamentos interbancários devido a descobertos nos nossos depósitos à ordem.

Recompras colaterais - 2011					
Em milhares de EUROS	Instrumentos de capital próprio	Instrumentos de dívida	Empréstimos e adiantamentos	Diversos	Total
Ativos financeiros detidos para negociação	-	142.065	-	-	142.065
Investimentos e ativos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	-	-	-	-	-
Investimentos e ativos financeiros disponíveis para venda	-	6.167.068	-	-	6.167.068
Empréstimos e devedores	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-
Total	-	6.309.133	-	-	6.309.133

Recompras colaterais - 2010					
Em milhares de EUROS	Instrumentos de capital próprio	Instrumentos de dívida	Empréstimos e adiantamentos	Diversos	Total
Ativos financeiros detidos para negociação	-	469.165	-	-	469.165
Investimentos e ativos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	-	-	-	-	-
Investimentos e ativos financeiros disponíveis para venda	-	546.791	-	-	546.791
Empréstimos e devedores	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-
Total	-	1.015.956	-	-	1.015.956

Nota 18: Derivados utilizados para cobertura

Derivados usados para cobertura		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Cobertura de justo valor		
IRS	521.610	238.298
Swaps em moedas diferentes	-	-
Diversos	-	-
Acréscimos	80.673	81.262
Cobertura de fluxos de caixa		
IRS	3.531.222	2.187.159
Swaps em moedas diferentes	-	-
Diversos	-	-
Acréscimos	908.296	865.608
Total	5.041.801	3.372.326

Nota 19: Provisões

Provisões 2011

Em milhares de EUROS	Reestruturação						
	Benefícios de termo	Outras provisões de reestruturação	Contencioso pendente	Provisões para contencioso fiscal	Pensões e outras obrigações de benefícios pós-reforma	Outras provisões	Total
Saldo inicial	6.697	21.418	127.656	1.567	30.612	8.494	196.444
Incorporações	2.697	4.186	7.268	-	-	3.095	17.246
Montantes usados	-5.146	-12.280	-2.477	-	-	-243	-20.146
Montantes não usados invertidos no exercício	-677	-599	-7.928	-	-15.818	-2.315	-27.337
Aquisições (alienações) via combinações de negócios	184	-	-	-	-	1.931	2.115
Aumento do montante descontado (passagem do tempo) e efeito de alterações na taxa de desconto	-	-	-	-	-	-	-
Variações cambiais	-	32	-	-	-	-	32
Movimentos diversos	-84	-	-	-3	-	113	26
Saldo final	3.671	12.757	124.519	1.564	14.794	11.075	168.380

Provisões 2010

Em milhares de EUROS	Reestruturação						
	Benefícios de termo	Outras provisões de reestruturação	Contencioso pendente	Provisões para contencioso fiscal	Pensões e outras obrigações de benefícios pós-reforma	Outras provisões	Total
Saldo inicial	23.421	28.391	128.148	4.045	70.884	16.206	271.095
Incorporações	6.060	11.181	6.065	-	-	1.075	24.381
Montantes usados	-9.953	-17.376	-580	-2.478	-	-375	-30.762
Montantes não usados invertidos no exercício	-12.831	-982	-11.505	-	-40.272	-8.415	-74.005
Aquisições (alienações) via combinações de negócios	-	-	-	-	-	-	-
Aumento do montante descontado (passagem do tempo) e efeito de alterações na taxa de desconto	-	-	-	-	-	-	-
Variações cambiais	-	204	-	-	-	10	214
Movimentos diversos	-	-	5.528	-	-	-7	5.521
Saldo final	6.697	21.418	127.656	1.567	30.612	8.494	196.444

Informações sobre pensões e outros passivos relacionados com colaboradores

O ING Belgium patrocina planos de reforma com benefícios definidos nos principais países em que opera. Estes planos são total ou parcialmente financiados pelo ING. Geralmente, abrangem todos os colaboradores e proporcionam-lhes benefícios, em especial, quando se reformam.

São pagas contribuições anuais aos fundos à taxa que for necessária para financiar de forma adequada os passivos acrescidos dos planos, cujo cálculo é efetuado de acordo com os requisitos legais locais. Em todos os países, os planos cumprem os regulamentos locais aplicáveis sobre investimentos e níveis de financiamento. Em 2012, espera-se que as contribuições a pagar pelo ING Belgium ascendam a EUR 56,6 milhões.

Paralelamente, o banco oferece a alguns colaboradores benefícios pós-emprego e pós-reforma. Tratam-se principalmente de benefícios de cuidados de saúde pós-reforma e planos de reforma antecipada de benefícios definidos pós-emprego disponibilizados aos colaboradores e antigos colaboradores.

Certas sociedades do grupo patrocinam planos de pensões de contribuições definidas. Os ativos de todos os planos de contribuições definidas do ING Belgium são detidos em fundos administrados de forma independente. Em geral, as contribuições são calculadas como uma percentagem do vencimento. Devido à recente queda dos mercados, um destes planos de contribuições definidas apresentou, a 31/12/2011, um défice face ao nível de garantia de retorno mínimo, que deu origem a uma provisão IAS 19 avaliada em EUR 740 000. Todos os outros planos de contribuições definidas encontram-se financiados de acordo com a garantia de retorno mínimo imposta por lei na Bélgica.

Evolução dos planos de pensões de benefícios definidos		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Valor atual da obrigação de benefícios definidos	-753.601	-763.374
Justo valor do ativo dos planos	576.060	635.714
Excedente (défice) no plano	-177.541	-127.660
Ajustes de experiência resultante de		
- Passivos do plano	-29.267	16.034
- Ativos do plano	-42.661	-4.559

Evolução dos planos de pensões de benefícios definidos		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Custo do serviço passado não reconhecido	-	-
Mais-valias (menos-valias) não reconhecidas	-166.466	-98.586
Obrigação líquida para pensões e outros benefícios pós-reforma	-11.074	-29.071
<i>Dos quais ativos</i>	<i>2.600</i>	<i>508</i>
<i>Dos quais passivos</i>	<i>-13.674</i>	<i>-29.579</i>

Síntese de passivos de pensões		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Saldo inicial	-763.374	-846.118
Custos de serviço atuais	-20.260	-21.316
Custo de juros	-35.594	-39.417
Contribuição do empregador	-	-
Contribuição do colaborador	-953	-872
Benefícios pagos	110.374	129.527
Mais-valias e menos-valias atuariais reconhecidas	-	-
Mais-valias e menos-valias atuariais não reconhecidas	-29.271	16.034
Custos de serviço passados reconhecidos	-4.198	769
Custos de serviço passados não reconhecidos	-	-
Alterações na composição do grupo	-9.404	3.003
Efeito de redução ou liquidação	-	87
Variações cambiais	-920	-5.071
Saldo final	-753.600	-763.374
Mais-valias (menos-valias) atuariais devido a alteração de pressupostos	-25.958	7.489
Mais-valias (menos-valias) atuariais devido a ajuste de experiência	-3.309	8.545

Movimentos no justo valor dos ativos do plano		
Em milhares de EUR	2011	2010
Saldo inicial	635.714	664.310
Rendibilidade esperada dos ativos do plano	31.056	33.397
Contribuição da entidade patronal	50.473	70.008
Contribuição do empregado	1.184	872
Benefícios pagos	-110.374	-129.527
Mais-valias e menos-valias atuariais dos ativos do plano	-42.664	-4.559
Alterações na composição do grupo	9.861	-3.180
Efeito de liquidação	-	-
Variações cambiais	810	4.393
Saldo final	576.060	635.714

Estratégia de investimento dos planos de pensões

O principal objetivo financeiro do plano de benefícios dos colaboradores do ING Belgium é garantir que os participantes recebam benefícios aquando da reforma. Neste contexto, o objetivo fundamental da gestão financeira do plano é promover a estabilidade e, de uma forma adequada, o crescimento dos fundos aplicados (isto é, o rácio do valor de mercado dos ativos face aos passivos). A estratégia de investimento da carteira de ativos do plano (o fundo) equilibra a necessidade de gerar rendibilidades com a necessidade de controlar o risco, em especial para minimizar a volatilidade dos ativos do plano. Esta estratégia está sob a responsabilidade de cada entidade jurídica independente que os diferentes planos.

A combinação de ativos é reconhecida como o principal mecanismo que influencia a estrutura de recompensa e risco do fundo, na tentativa de se concretizar os objetivos de financiamento do plano. São definidas as alocações alvo desejáveis entre as classes de ativos identificadas e, no âmbito de cada classe de ativos, dá-se uma atenção especial ao equilíbrio da carteira entre setores industriais, geografias, sensibilidade às taxas de juro, dependência do crescimento económico, moeda e outros fatores que podem afetar a rendibilidade dos investimentos.

Os ativos são geridos por sociedades gestoras de investimentos profissionais. Estão vinculadas a mandatos precisos e avaliadas face a índices de referência específicos. Entre os gestores, dá-se particular atenção, entre outros, ao equilíbrio da concentração de títulos, estilo de investimento e confiança em estratégias de investimento ativas específicas. A combinação de ativos do fundo é regularmente revista e está sob a responsabilidade das entidades que gerem o seu fundo.

Ativos do plano		
Categorias de ativos do plano	Alocação alvo	
Em milhares de EUROS	2011	2010
Títulos representativos de capitais próprios	156.935	188.608
Títulos de dívida	317.759	352.846
Bens imóveis	28.495	33.129
Diversos	72.871	61.131
Total	576.060	635.714

"Diversos" inclui montantes que não são investidos em capital próprio, títulos de dívida ou bens imóveis. Essencialmente, representam dinheiro.

Os ativos do plano do ING Belgium não incluem quaisquer imóveis ocupados pelo ING ou instrumentos financeiros próprios, salvo no que respeita a um pequeno número de ações detidas por um fundo-índice ou por um fundo de gestão ativa.

Em 2011, a rendibilidade real do plano de benefícios definidos foi de -2,52 %. A rendibilidade do plano de contribuições definidas foi de -4,02 %.

Determinação da rendibilidade esperada dos ativos

Durante mais de um ano, um elemento importante do relato financeiro é o pressuposto da rendibilidade dos ativos (ROA). A ROA é atualizada, pelo menos, todos os anos, tendo em conta a alocação de ativos do plano, rendibilidades históricas dos tipos de ativos detidos no fundo e a atual conjuntura económica. Com base nestes fatores, espera-se que os ativos do fundo tenham uma remuneração percentual média por ano a longo prazo. Esta estimativa baseia-se numa rendibilidade ativa numa base composta, com uma redução para despesas administrativas e comissões dos gestores de investimento não pertencentes ao ING pagas a partir do fundo. Para efeitos de estimativa, pressupõe-se que a combinação de ativos a longo prazo seja consistente com a atual combinação. As alterações na combinação de ativos poderão afetar o montante de proveitos ou encargos relacionados com o plano de pensões, no estado do financiamento do plano e na necessidade de contribuições futuras de dinheiro.

Medias ponderadas de pressupostos actuários básicos		
Em percentagem a 31 de Dezembro	2011	2010
Taxa de rendibilidade esperada dos ativos do plano	5,3	5,1
Taxas de desconto	4,1	4,7
Inflação dos preços no consumidor	2,0	2,0
Taxas esperadas de aumentos salariais (excluindo aumentos devido a promoções)	2,0	2,0

Nota 20: Passivos por impostos diferidos

Passivos por impostos diferidos		
Em milhares de EUR	2011	2010
Investimentos	9.538	104.623
Ativos e passivos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	312.583	71.421
Depreciação	1.605	1.598
Outras provisões	97.225	96.775
Empréstimos e adiantamentos a clientes	63.786	44.004
Outros ativos tangíveis	126.617	131.166
Diversos	44.962	27.890
Total	656.316	477.477

Os passivos por impostos diferidos diversos estão principalmente relacionados com pensões e benefícios pós-emprego.

Nota 21: Passivos diversos

Passivos diversos		
Em milhares de EUR	2011	2010
Benefícios de colaboradores	28,597	28,992
Encargos com a segurança social	285,401	287,252
A pagar por bens e serviços fornecidos	35,377	57,564
Passivos de locação	-	-
Encargos acumulados (salvo se despesas com juros de passivos financeiros)	186,389	77,575
Proveitos recebidos antecipadamente	141,928	112,979
Dívidas diversas	1,131,369	718,509
Diversos	779,732	513,047
Total	2.588.793	1.795.918

‘Other debts’ mainly consists of immediately payable debts along with other bank debts. ‘Other’ covers mainly transitory accounts and diverse taxes.

Nota 22: Capital social reembolsável a pedido

As quotas dos membros em entidades cooperativas têm algumas características de capital próprio. Atribuem igualmente ao titular o direito de solicitar o resgate de dinheiro, embora esse direito possa estar sujeito a certos limites. Ao abrigo da IFRIC 2, as quotas relativamente aos quais o membro tem o direito de solicitar o resgate são passivos normais. O montante total está relacionado com as quotas dos membros na nossa entidade cooperativa Record Credit Services.

Nota 23: Capital próprio atribuível aos acionistas da sociedade

Capital próprio atribuível aos acionistas da sociedade		
Em milhares de EUR	2011	2010
Capital emitido	2.350.000	2.350.000
Prémio de emissão	451.511	451.511
Reservas de reavaliação	-503.880	-72.974
das quais:		
- reserva de reavaliação de ativos tangíveis	179.981	185.754
- cobertura de investimentos líquidos em reserva de operações no estrangeiro (efetiva)	-95.808	-83.292
- reserva de conversão cambial	90.069	75.610
- reserva de coberturas de fluxos de caixa (efetiva)	-364.118	-255.359
- reserva de reavaliação do justo valor dos ativos financeiros para venda	-314.004	4.313
Reservas incluídos lucros não distribuídos	6.644.971	6.308.895
Lucro ou prejuízo líquido	863.941	1.050.271
Total	9.806.543	10.087.703

Capital social		
	Ações ordinárias	
Em milhares de EUROS	Número	Montante
2011		
Capital social não emitido autorizado	-	-
Capital social emitido	55.414.550	2.350.000
2010		
Capital social não emitido autorizado	-	-
Capital social emitido	55.414.550	2.350.000

7.8.2 Notas à demonstração de resultados consolidada

Nota 24: Juros credores líquidos

Juros credores líquidos		
Em milhares de EUR	2011	2010
Caixa e disponibilidades de caixa em bancos centrais*	21.635	19.192
Ativos financeiros detidos para negociação	13.521.738	14.969.022
Investimentos e ativos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	62.242	78.104
Investimentos e ativos financeiros disponíveis para venda	834.015	818.005
Empréstimos e devedores*	3.228.847	2.820.892
Derivados utilizados para cobertura	2.465.975	2.228.319
Juros e proveitos equiparados	20.134.452	20.933.534
Passivos financeiros detidos para negociação	13.350.328	15.009.099
Investimentos e passivos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	65.480	74.314
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado	1.517.786	1.250.364
Derivados utilizados para cobertura	2.673.051	2.385.878
Passivos diversos	-	-
Encargos financeiros	17.606.645	18.719.655
Juros credores líquidos	2.527.807	2.213.879
Dos quais (proveitos) ou encargos financeiros líquidos de ativos financeiros com imparidade	-1.204	3.623

Os valores para 2010 podem ser comparados com a apresentação de 2011.

Nota 25: Margem líquida de taxas e comissões

Margem líquida de taxas e comissões		
Em milhares de EUR	2011	2010
Taxas e proveitos de comissões	840.880	843.629
Títulos	300.450	339.396
Gestão de ativos	11.452	10.392
Responsabilidades	192.951	168.658
Custódia	29.220	40.692
Serviços de pagamento	104.738	100.049
Comissões de serviço de atividades de titularização	12.454	6.753
Diversos	189.615	177.689
Taxas de encargos de comissões	263.330	280.732
Títulos	29.958	40.396
Gestão de ativos	226	48
Comissões pagas a intermediários	155.207	164.880
Custódia	3.999	5.173
Compensação e liquidação	526	1.048
Diversos	73.414	69.187
Margem líquida de taxas e comissões	577.550	562.897

"Margens de taxas e comissões diversas" incluem receitas relacionadas com serviços. "Encargos de taxas e comissões" referem-se principalmente a seguro de vida, seguro não-vida e outros compromissos de transferências de pagamentos financeiros e de crédito.

Nota 26: Mais-valias/menos-valias realizadas em ativos e passivos financeiros não contabilizados levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor

Mais-valias/menos-valias realizadas em ativos e passivos financeiros não contabilizados levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor		
Em milhares de EUR	2011	2010
Mais-valias realizadas	118.015	130.982
Investimentos e ativos financeiros disponíveis para venda	118.015	130.982
Empréstimos e devedores	-	-
Passivos financeiros (salvo elementos detidos para negociação)	-	-
Diversos	-	-
Menos-valias realizadas	-7.596	-34.916
Ativos financeiros disponíveis para venda	-7.596	-34.916
Empréstimos e devedores	-	-
Passivos financeiros (salvo elementos detidos para negociação)	-	-
Diversos	-	-
Mais-valias (menos-valias) líquidas realizadas	110.419	96.066

Nota 27: Mais-valias e menos-valias líquidas em ativos e passivos financeiros detidos para venda

Mais-valias e menos-valias líquidas em ativos e passivos financeiros detidos para negociação*		
Em milhares de EUR	2011	2010
Instrumentos de capital próprio e derivados relacionados	-209.322	-156.662
Instrumentos sobre taxas de juro e derivados relacionados	-185.702	323.245
Negociação cambial	-6.537	-2.797
Mercadorias e derivados relacionados	777	711
Derivados de crédito	2.076	-
Passivos de negociação	-	-
Diversos	-	-680
Mais-valias (menos-valias) líquidas	-398.708	163.817

*Salvo fluxos de juros para todos os elementos

Nota 28: Mais-valias/menos-valias líquidas em ativos e passivos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor

Mais-valias/menos-valias líquidas em ativos e passivos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor*		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Mais-valias	293.185	161.886
Ativos financeiros ao justo valor levados a perdas ou lucros	81.351	55.062
Passivos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	211.834	106.824
Menos-valias	-133.574	-84.366
Ativos financeiros ao justo valor levados a perdas ou lucros	-132.400	-69.109
Passivos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	-49.208	-63.291
Mais-valias (menos-valias) líquidas	159.611	29.486

*Salvo fluxos de juros para todos os elementos

Nota 29: Ajustes de justo valor na contabilidade para cobertura

Análise dos ajustes de justo valor na contabilidade para cobertura				
	2011		2010	
Em milhares de EUROS	Mais-valias	Menos-valias	Mais-valias	Menos-valias
Cobertura de justo valor	500.022	273.604	87.304	39.642
Alterações do justo valor do elemento coberto	490.991		87.304	3.651
Alterações do justo valor dos derivativos de cobertura (incluindo supressão)	9.031	273.604	-	35.991
Cobertura de fluxos de caixa	41	-	93	-
Alterações do justo valor dos instrumentos de cobertura - parte ineficaz	41	-	93	-
Cobertura do investimento líquido	-	-	-	-
Alterações do justo valor dos instrumentos de cobertura - parte ineficaz	-	-	-	-
Total	500.063	273.604	87.397	39.642

Transferências da reserva de cobertura de fluxos de caixa para perdas e lucros

Em milhares de EUROS	2011	2010
Até um ano	214.435	52.854
De um a cinco anos	93.456	-123.677
Mais de cinco anos	-646.425	-303.420

Nota 30: Reavaliações das variações cambiais

Reavaliações das variações cambiais		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Moedas	-819.958	99.806
Swaps de moedas e taxa de juro	899.215	-24.825
Opções cambiais	-13.370	-43.070
Contratos a prazo de taxas de juro	494	61
Total de reavaliações das variações cambiais	66.381	31.971

Nota 31: Mais-valias/menos-valias obtidas com o desreconhecimento de ativos, salvo os detidos para venda

Mais-valias/menos-valias obtidas com o desreconhecimento de ativos, salvo os detidos para venda		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Mais-valias realizadas	189	72.293
Desreconhecimento de ativos fixos tangíveis	189	1.993
Desreconhecimento de investimentos em associadas, empresas comuns e subsidiárias	-	70.301
Menos-valias realizadas	-5.113	-4.775
Desreconhecimento de ativos fixos tangíveis	-2.778	-4.775
Desreconhecimento de investimentos em associadas, empresas comuns e subsidiárias	-2.335	-
Total	-4.924	67.518

Nota 32: Outros proveitos de exploração líquidos

Mais-valias/menos-valias obtidas com o desreconhecimento de ativos, salvo os detidos para venda		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Proveitos	132.257	119.400
Ativos fixos tangíveis e imóveis de investimento mensurados com o modelo de reavaliação	932	950
Proveitos de alugueres de imóveis de investimento	480	450
Locações operacionais	914	-
Diversos	129.931	118.000
Despesas	75.235	80.322
Ativos fixos tangíveis e imóveis de investimento mensurados com o modelo de reavaliação	-	-
Diversos	75.235	80.322
Total líquido	57.022	39.078

"Proveitos diversos" incluem, entre outros, retrocessões recebidas de transações dos mercados financeiros e montantes recuperados de empréstimos adquiridos pela entidade Fiducré. "Despesas diversas" incluem principalmente retrocessões pagas sobre transações dos mercados financeiros.

Nota 33: Custos de pessoal

Mais-valias/menos-valias obtidas com o desreconhecimento de ativos, salvo os detidos para venda		
Em milhares de EUR	2011	2010
Vencimentos e salários	690.046	658.880
Encargos com a segurança social	183.553	176.938
Pension and similar expenses ⁽¹⁾⁺⁽²⁾	62.413	57.757
Pagamentos em ações	17.873	10.893
Diversos	220.709	203.379
Total	1.174.594	1.107.847

Mais-valias/menos-valias obtidas com o desreconhecimento de ativos, salvo os detidos para venda		
Em milhares de EUR	2011	2010
Custos de serviço atuais	20.260	21.316
Custos de serviço passados	4.198	-769
Encargos financeiros	35.594	39.417
Rendibilidade esperada dos ativos	-31.056	-33.397
Amortização de custos de serviço passado não reconhecidos	-	-
Amortização de mais-valias/menos-valias atuariais não reconhecidas	3.624	3.731
Efeito de redução ou liquidação	-	-87
Planos pós-emprego de benefícios definidos ⁽¹⁾	32.620	30.211
Planos de contribuições definidas ⁽²⁾	29.793	27.546
Dos quais, contribuições definidas para os gestores de topo	11.249	9.885

Os planos de benefícios definidos são detidos pelo ING Belgium, Record Group, ING Contact Centre e ING Luxembourg.

Nota 34: Custos gerais e administrativos

Custos gerais e administrativos		
Em milhares de EUR	2011	2010
Despesas de marketing	38.902	35.469
Honorários profissionais	24.117	24.049
Despesas de TI	116.325	123.222
Reparação e manutenção	49.035	50.171
Despesas de alojamento	37.847	40.150
Impostos diversos	111.171	125.314
Despesas gerais cobradas por partes relacionadas	25.201	23.375
Diversos	211.154	198.426
Total	613.752	620.176

"Diversos" abrangem, entre outros, as despesas relacionadas com telecomunicações, frete, alterações e instalações, a contribuição para o sistema de segurança de depósitos nacional, gastos postais e material de escritório.

Nota 35: Imparidades

Discriminação por tipos de activos com imparidade		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Perdas por imparidades em ativos financeiros não contabilizados levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	398.234	188.824
Investimentos e ativos financeiros disponíveis para venda	248.129	21.243
Empréstimos e devedores	150.105	167.581
Imparidades diversas	13.564	45.665
Ativos fixos tangíveis	5.557	-238
Imóveis de investimento	-	-
Goodwill e ativos intangíveis	1.445	42.790
Diversos	-	-
Investimentos em associadas e empresas comuns contabilizados segundo o método capital próprio	6.562	3.113
Total	411.798	234.489

Montante escriturado de ativos financeiros com imparidade		
Em milhares de EUR	2011	2010
Títulos representativos de capitais próprios	20.332	22.756
Títulos de dívida	52.783	7.034
Empréstimos e adiantamentos	1.535.833	1.303.907
Outros ativos financeiros	583.617	114.158
Total	2.192.565	1.447.855

Nota 36: Encargos decorrentes dos impostos sobre lucros e perdas de resultados das operações existentes

Discriminação dos encargos com imposto sobre o rendimento		
Em milhares de EUR	2011	2010
Encargos com impostos atuais	137.968	167.521
Imposto atual para o exercício	139.358	187.067
Ajustes para o imposto atual de exercícios anteriores	-1.390	-19.546
Menos-valias fiscais não reconhecidas anteriormente. créditos fiscais, diferenças temporárias que reduzem o imposto atual	-	-
Despesas com impostos diferidos	43.252	31.644
Impostos diferidos resultantes do exercício atual	43.036	24.638
Impostos diferidos resultantes de mudanças das taxas fiscais	216	-236
Impostos diferidos resultantes da inversão de ativos por impostos diferidos	-	7.242
Menos-valias fiscais não reconhecidas anteriormente, créditos fiscais, diferenças temporárias que reduzem o imposto diferido	-	-
Despesas com impostos diversos	-	-
Encargos (proveitos) de impostos relacionados com mudanças nas políticas contabilísticas e erros na conta de resultados	-	-
Impostos relacionados com mais-valias ou menos-valias da supressão de uma operação	-	-
Encargo do impostos sobre o rendimento de operações suprimidas	-	-
Total dos encargos do imposto sobre o rendimento	181.220	199.165

Despesas do imposto sobre o rendimento relacionadas com investimentos em subsidiárias, associadas e empresas comuns		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Passivos por impostos diferidos reconhecidos em diferenças temporárias relacionadas com investimentos em subsidiárias, associadas e empresas comuns	1.258	1.342
Montante do dividendo decidido a pagar no exercício seguinte*	74.051	78.981
Parte do dividendo sujeita a imposto sobre o rendimento	3.703	3.949
Taxa do imposto da empresa mãe sobre resultados distribuídos	33.99%	33.99%
Imposto sobre o dividendo decidido a pagar no exercício seguinte*	1.258	1.342
Passivos por impostos diferidos não reconhecidos sobre proveitos não remetidos de subsidiárias, associadas e empresas comuns	20.993	16.863
Quota da empresa mãe de proveitos não remetidos no final do exercício	1.309.309	1.071.198
Proveitos não remetidos sobre os quais não foram reconhecidos passivos fiscais	1.235.257	992.218
Parte do dividendo que seria sujeito a imposto sobre o rendimento se pago	61.763	49.611
Taxa do imposto da empresa mãe utilizada sobre resultados não distribuídos	33.99%	33.99%
Imposto sobre o rendimento não reconhecido sobre proveitos não remetidos	20.993	16.863

* estimativa com base na atual relação lucros/dividendos

Reconciliação da taxa fiscal legal com a taxa fiscal efetiva		
Em milhares de EUROS	2011	2010
Resultado antes da despesa fiscal utilizando a taxa legal	1.045.043	1.242.759
Taxa fiscal legal	33,99%	33,99%
Montante da taxa fiscal	355.210	422.414
Efeito fiscal das taxas noutras jurisdições	-39,597	-27,973
Efeito fiscal de receitas não tributáveis	-169,340	-147,736
Efeito fiscal de despesas dedutíveis não tributáveis	123,071	74,966
Efeito fiscal da utilização de menos-valias fiscais não reconhecidas anteriormente	-	-
Efeito fiscal sobre benefício fiscal não anteriormente reconhecido em perdas e lucros	-	-
Efeito fiscal de reavaliação dos ativos por impostos diferidos não reconhecidos	-	-
Efeito fiscal da alteração das taxas fiscais	216	-236
Efeito fiscal de provisões a mais ou a menos em exercícios anteriores	-100	-46,319
Efeito fiscal de juro nocional	-83,700	-96,341
Outro aumento (redução) do encargo fiscal legal	-4,540	20,390
Montante do imposto efetivo	181,220	199,165
Taxa fiscal efetiva	17.34%	16.03%

7.8.3 Informações adicionais

7.8.3.1 Justo valor de ativos e passivos financeiros

Os justos valores estimados correspondem aos montantes nos quais os instrumentos financeiros podiam ter sido vendidos numa base equitativa à data do balanço entre partes conhecedoras e com vontade em transações segundo as condições de equidade. O justo valor dos ativos e passivos financeiros baseia-se em cotações bolsistas, caso se aplique. Considerando que não existem mercados de negociação substanciais para todos estes instrumentos financeiros, desenvolveram-se várias técnicas para estimar os seus justos valores aproximados. Estas técnicas são, por natureza, subjetivas e envolvem vários pressupostos sobre a taxa de desconto e as estimativas do montante e tempestividade dos fluxos de caixa futuros antecipados. Os justos valores estimados podem ser significativamente afetados se estes pressupostos forem alterados. Consequentemente, os justos valores poderão não ser indicativos do valor líquido que pode ser realizado. Paralelamente, o cálculo do justo valor estimado baseia-se nas condições de mercado num ponto específico no tempo e poderá não ser indicativo de justos valores.

O ING Belgium relata ativos e passivos que são mensurados ao justo valor numa hierarquia de três níveis:

- Nível 1 cotações publicadas num mercado ativo;
- Nível 2 técnica de avaliação suportada por informações do mercado;
- Nível 3 técnica de avaliação não suportada por informações do mercado.

Considera-se que um instrumento financeiro é cotado num mercado ativo se estiverem disponíveis pronta e regularmente junto de uma bolsa, intermediário, corretor, grupo do setor, serviço de cotações ou agência reguladora, e essas cotações representarem transações de mercado reais e regulares numa base equitativa.

Se o justo valor for inferior ao valor do balanço, foi realizada uma revisão para se determinar se o montante escriturado é recuperável.

Justo valor de instrumentos financeiros				
Em milhares de EUROS	2011		2010	
	Justo valor	Montante escriturado	Justo valor	Montante escriturado
Caixa e disponibilidades de caixa em bancos centrais	2.570.104	2.570.104	1.962.792	1.962.792
Ativos financeiros detidos para negociação	37.342.546	37.342.546	34.066.274	34.066.274
Investimentos e ativos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	498.242	498.242	801.848	801.848
Ativos financeiros disponíveis para venda	21.221.861	21.221.861	22.446.095	22.446.095
Empréstimos e devedores	100.934.423	99.772.643	92.162.240	91.532.421
Outros ativos financeiros	4.180.595	4.180.595	2.805.374	2.805.374
Passivos financeiros detidos para negociação	37.627.373	37.627.373	30.946.876	30.946.876
Investimentos e passivos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	3.935.084	3.935.084	4.381.873	4.381.873
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado	101.819.371	101.423.230	102.911.115	102.685.719
Passivos financeiros diversos	12.705.017	12.705.017	4.810.296	4.810.296

Hierarquia do justo valor			
Em milhares de EUROS		2011	2010
Ativos financeiros detidos para negociação	Total	37.342.546	34.066.274
<i>Títulos de capital próprio, títulos de dívida, empréstimos e adiantamentos</i>	Total parcial	775.678	3.520.414
	Nível 1	774.096	3.520.414
	Nível 2	1.582	-
	Nível 3	-	-
<i>Derivados</i>	Total parcial	36.566.868	30.545.860
	Nível 1	66.171	64.005
	Nível 2	36.194.055	30.256.955
	Nível 3	306.642	224.899
Ativos financeiros designados ao justo valor levados a perdas e lucros	Total	498.242	801.848
<i>Títulos de capital próprio e títulos de dívida</i>	Total parcial	498.242	801.848
	Nível 1	107.099	187.610
	Nível 2	391.143	614.238
	Nível 3	-	-
<i>Derivados</i>	Total parcial	-	-
	Nível 1	-	-
	Nível 2	-	-
	Nível 3	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	Total	21.221.861	22.446.095
<i>Títulos de dívida</i>	Total parcial	21.153.442	22.360.861
	Nível 1	20.153.282	20.668.972
	Nível 2	42.517	611.821
	Nível 3	957.643	1.080.068
<i>Títulos representativos de capitais próprios</i>	Total parcial	68.419	85.234
	Nível 1	13.341	28.357
	Nível 2	45.004	54.046
	Nível 3	10.074	2.830
Outros ativos financeiros	Total	4.180.595	2.805.374
<i>Derivados utilizados para cobertura</i>	Total parcial	4.070.067	2.805.374
	Nível 1	602	-
	Nível 2	4.069.465	2.805.374
	Nível 3	-	-
<i>Variações do justo valor de elementos cobertos na cobertura da carteira de risco da taxa de juro</i>	Total parcial	110.528	-
	Nível 1	79.697	-
	Nível 2	30.831	-
	Nível 3	-	-

Hierarquia do justo valor			
Em milhares de EUROS		2011	2010
Passivos financeiros detidos para negociação	Total	37.627.373	30,946,876
<i>Posições curtas em títulos de rendimento fixo</i>	Total parcial	790.706	331,755
	Nível 1	790,706	331.755
	Nível 2	-	-
	Nível 3	-	-
<i>Derivados</i>	Total parcial	36.836.667	30,615,121
	Nível 1	6,980	54.514
	Nível 2	36,592,769	30.405.266
	Nível 3	236,918	155.341
Investimentos e passivos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	Total	3.935.084	4,381,873
<i>Depósitos a prazo, certificados de depósito, obrigações não convertíveis -notas estruturadas e passivos subordinados</i>	Total parcial	3.935.084	4,381,873
	Nível 1	-	-
	Nível 2	3,935,084	4.381.873
	Nível 3	-	-
<i>Derivados</i>	Total parcial	-	-
	Nível 1	-	-
	Nível 2	-	-
	Nível 3	-	-
Passivos financeiros associados a ativos e derivados transferidos utilizados para cobertura	Total	12.705.018	4,810,296
<i>Passivos financeiros associados a ativos transferidos</i>	Total parcial	7.663.217	1,437,970
	Nível 1	-	-
	Nível 2	7,663,217	1.437.970
	Nível 3	-	-
<i>Derivados utilizados para cobertura</i>	Total parcial	5.041.801	3,372,326
	Nível 1	89,942	-
	Nível 2	4,951,859	3.372.326
	Nível 3	-	-

Transferências significativas entre o nível 1 e o nível 2 do justo valor				
Em milhares de EUROS	2011			
	Até ao nível 1	Do nível 1	Até ao nível 2	Do nível 1
Ativo				
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-
Títulos de capital próprio, títulos de dívida, empréstimos e adiantamentos	-	-	-	-
Derivados	-	-	-	-
Investimentos e ativos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	-	-	-	-
Títulos de capital próprio e títulos de dívida	-	-	-	-
Derivados	-	-	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	4.200	-62.312	-62.312	-4.200
Títulos de dívida	4.200	-62.312	-62.312	-4.200
Títulos representativos de capitais próprios	-	-	-	-
Outros ativos financeiros	-	-	-	-
Derivados para cobertura	-	-	-	-
Variações do justo valor de elementos cobertos na cobertura da ca risco da taxa de juro	-	-	-	-
Passivo	-	-	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-
Posições curtas em títulos de rendimento fixo	-	-	-	-
Derivados	-	-	-	-
Investimentos e passivos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	-	-	-	-
Depósitos a prazo, certificados de depósito, obrigações não conver notas estruturadas e passivos subordinados	-	-	-	-
Derivados	-	-	-	-
Passivos financeiros associados a ativos e derivados transferidos e utilizados para cobertura	-	-	-	-
Passivos financeiros associados a ativos transferidos	-	-	-	-
Derivados utilizados para cobertura	-	-	-	-

Justo valor nível 3 -2011									
Em milhares de EUR	Saldo inicial	Aquisições	Vendas	Emissões	Liquidações	Transf. para nível 3	Transf. do nível 3	Reavaliações	Saldo final
Ativo									
Ativos financeiros para negociação	224.899	-	-	-	-	-	-	81.743	306.642
Títulos de capital próprio, títulos de dívida, empréstimos e adiantamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Derivados	224.899							81.743	306.642
Investimentos e ativos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Títulos de capital próprio e títulos de dívida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Derivados	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.082.898	363	-69.168	-	-	165.342	-4.030	-207.688	967.717
Instrumentos de dívida	1.080.068	356	-69.134			157.898	-4.030	-207.515	957.643
Instrumentos de capital próprio	2.830	7	-34			7.444	-	-173	10.074
Outros ativos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Derivados utilizados para cobertura	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mudanças no justo valor dos elementos cobertos na carteira cobertura do risco de taxa de juro	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivo									
Passivos financeiros detidos para negociação	155.341	-	-	-	-	-	-	81.577	236.918
Posições curtas em títulos de rendimento fixo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Derivados	155.341	-	-	-	-	-	-	81.577	236.918
Investimentos e passivos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos a prazo, certificados de depósito, obrigações não convertíveis -notas estruturadas e passivos subordinados	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Derivados	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivos financeiros associados a ativos e derivativos transferidos utilizados para cobertura	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivos financeiros associados a ativos transferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Derivados utilizados para cobertura	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Total de mais-valias e menos-valias para o exercício para mensurações do justo valor no nível 3 - 2011			
Em milhares de EUROS	Lucros	Menos-valias	Mais-valias ou menos-valias relacionadas com ativos e passivos detidos no final do período
Demonstração de resultados			
Mais-valias e menos-valias em ativos e passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-
Mais-valias/menos-valias em ativos e passivos financeiros levados a perdas ou lucros pelo seu justo valor	-	-	-
Ajustes de justo valor na contabilidade para cobertura	-	-	-
Outros proveitos integrais			
Reserva de reavaliação disponível para venda	36	-60	17.792
Coberturas de fluxos de caixa	-	-	-
Impacto de pressupostos alternativos com possibilidade de mudar significativamente o justo valor	-	-	-

7.8.3.1.1 Justo valor de ativos financeiros

Os seguintes métodos e pressupostos foram utilizados pelo ING Belgium para estimar o justo valor dos instrumentos financeiros.

7.8.3.1.1.1 Caixa e disponibilidades em bancos centrais

O montante escriturado de caixa é igual ao seu justo valor.

7.8.3.1.1.2 Ativos financeiros ao justo valor levados a perdas ou lucros detidos para negociação

Os justos valores de títulos na carteira de negociação e outros ativos ao justo valor levados a perdas e lucros baseiam-se em cotações de mercado, se houver. No que respeita aos títulos que não são negociados de forma ativa, os justos valores são estimados com base em modelos de apreçamento de fluxos de caixa descontados internos, levando em conta pressupostos de fluxos de caixa atuais e solvabilidade das contrapartes.

7.8.3.1.1.3 Ativos financeiros disponíveis para venda

Os justos valores de títulos de capital próprio baseiam-se em cotações de mercado ou, se não houver, nos valores de mercado estimados geralmente baseados em cotações de títulos idênticos. Os justos valores para títulos de rendimento fixo baseiam-se em cotações de mercado, se houver. No que respeita aos títulos que não são ativamente negociados, os justos valores são estimados com base em valores obtidos de serviços de apreçamento privados ou através do desconto de fluxos de caixa futuros esperados, recorrendo a uma taxa de mercado atual aplicável ao rendimento, qualidade do crédito e vencimento do investimento.

7.8.3.1.1.4 Empréstimos e adiantamentos

No que respeita aos empréstimos e adiantamentos cujo preço é reformulado frequentemente e não registaram nenhuma alteração significativa no risco de crédito, os montantes escriturados representam uma estimativa razoável dos justos valores. Os justos valores de outros empréstimos são estimados recorrendo ao desconto dos fluxos de caixa futuros esperados, utilizando as taxas de juro oferecidas para empréstimos idênticos a mutuários com notações de crédito semelhantes. Os justos valores de empréstimos não produtivos estimam-se descontando-se os fluxos de caixa esperados das recuperações.

Os justos valores de empréstimos hipotecários são estimados recorrendo ao desconto dos fluxos de caixa futuros esperados, utilizando as taxas de juro atualmente oferecidas para empréstimos idênticos a mutuários com notações de crédito semelhantes. Os justos valores de empréstimos de taxa fixa são calculados através do desconto dos fluxos de caixa às taxas de juro cobradas a empréstimos com política idêntica atualmente emitidos. Os empréstimos com características idênticas são agregados para efeitos dos cálculos. Os justos valores de empréstimos de políticas de taxa variável aproximam os seus valores escriturados.

7.8.3.1.1.5 Ativos financeiros diversos

O montante escriturado de ativos financeiros diversos aproxima o seu justo valor.

7.8.3.1.2 Justo valor de passivos financeiros

Os seguintes métodos e pressupostos foram utilizados pelo ING Belgium para estimar o justo valor dos instrumentos financeiros.

7.8.3.1.2.1 Passivos financeiros ao custo amortizado

O justo valor dos passivos financeiros ao custo amortizado é estimado utilizando-se fluxos de caixa descontados com base nas taxas de juro que se aplicam a instrumentos idênticos.

7.8.3.1.2.2 Passivos financeiros ao justo valor levados a perdas ou lucros detidos para

Os justos valores de títulos na carteira de negociação e outros passivos ao justo valor levados a perdas ou lucros baseiam-se em cotações de mercado, se houver. No que respeita aos títulos que não são negociados de forma ativa, os justos valores são estimados com base em modelos de apreçamento de fluxos de caixa descontados internos, levando em conta pressupostos de fluxos de caixa atuais e solvabilidade das contrapartes.

7.8.3.1.2.3 Passivos financeiros diversos

O montante escriturado de passivos diversos aproxima o seu justo valor.

Divisão por método para cálculo do justo valor - 2011			
Em percentagem	Cotações publicadas	Avaliação técnica suportada por infos. do mercado	Avaliação técnica não suportada por infos. do mercado
ATIVO			
Ativos financeiros detidos para negociação	2,25%	96,93%	0,82%
Ativos financeiros ao justo valor levados a perdas e lucros	21,50%	78,50%	0,00%
Disponíveis para investimentos de venda	95,03%	0,41%	4,56%
Outros ativos financeiros	1,92%	98,08%	0,00%
PASSIVO			
Passivos financeiros detidos para negociação	2,12%	97,25%	0,63%
Passivos financeiros levados a perdas e lucros pelo seu justo valor	0,00%	100,00%	0,00%
Passivos financeiros associados a ativos e derivados transferidos utilizados para cobertura	0,71%	99,29%	0,00%

* Nesta categoria, foram incluídos contratos de recompra inversa. Considerando que se tratam de transações de curto prazo, o valor nominal é igual a justo valor

Divisão por método para cálculo do justo valor - 2010			
Em percentagem	Cotações publicadas	Avaliação técnica suportada por infos. do mercado	Avaliação técnica não suportada por infos. do mercado
ATIVO			
Ativos financeiros detidos para negociação *	10,52%	88,82%	0,66%
Ativos financeiros ao justo valor levados a perdas e lucros	23,40%	76,60%	0,00%
Disponíveis para investimentos de venda	92,21%	2,97%	4,82%
Outros ativos financeiros	0,00%	100,00%	0,00%
PASSIVO			
Passivos financeiros detidos para negociação	1,25%	98,25%	0,50%
Passivos financeiros levados a perdas e lucros pelo seu justo valor	0,00%	100,00%	0,00%
Passivos financeiros associados a ativos e derivados transferidos utilizados para cobertura	0,00%	100,00%	0,00%

* Nesta categoria, foram incluídos contratos de recompra inversa. Considerando que se tratam de transações de curto prazo, o valor nocional é igual a justo valor

7.8.3.2 Compromissos extrapatrimoniais

No decurso normal do negócio, o ING Belgium participa em atividades cujos riscos não se encontram refletidos total ou parcialmente nas demonstrações financeiras consolidadas.

As garantias referem-se a garantias substitutas de crédito e não crédito. As garantias substitutas de crédito são garantias prestadas pelo ING Belgium relativamente aos créditos concedido a clientes por terceiros. Espera-se que muitas delas vençam sem serem utilizadas e, por isso, não representam necessariamente saídas de caixa futuras.

Em geral, estas garantias têm uma natureza de curto prazo. Paralelamente aos elementos incluídos dos passivos eventuais, o ING Belgium emitiu garantias na qualidade de participante de acordos coletivos de órgãos setoriais nacionais e na qualidade de participante em esquemas de garantia coletiva exigidos pelo governo que se aplicam em vários países.

As cartas de crédito irrevogáveis garantem principalmente pagamentos a terceiros relativamente a transações comerciais internacionais e nacionais de um cliente com vista financiar a remessa de bens. O risco de crédito do ING Belgium nestas transações é limitado porque estas transações são colateralizadas pela mercadoria remetida e têm curta duração.

Os passivos eventuais diversos podem relacionar-se com a aceitação de promissórias, tendo uma duração curta.

As facilidades irrevogáveis constituem principalmente partes não utilizadas de linhas de crédito irrevogáveis concedidas a clientes empresariais. Muitas destas facilidades têm um prazo fixo e são remuneradas a taxa variável. O risco de crédito do ING Belgium nestas transações é limitado. A parte que não é utilizada das linhas de crédito irrevogáveis é em grande medida garantida por ativos dos clientes ou contragarantias pelos governos centrais e órgãos isentos ao abrigo dos requisitos legais. As facilidades irrevogáveis incluem igualmente compromissos assumidos de compra de títulos a emitir por emitentes públicos e privados.

Descriminação de compromissos extrapatrimoniais		
Em milhares de EUR	2011	2010
Compromissos de empréstimos		
Concedidos	27.468.662	26.637.685
Recebidos	-	-
Garantias financeiras		
Garantias prestadas	14.683.111	12.886.502
Garantias recebidas	104.084.753	67.541.463
Derivados de crédito concedidos	-	-
Derivados de crédito recebidos	348.895	726.148
Compromissos diversos		
Concedidos	-	-
Recebidos	100.061	3.273.691

O ING Belgium arrenda ativos a terceiros ao abrigo de locações operacionais na qualidade de locador. Nenhuma locação operacional separada apresenta termos e condições que afetem de forma importante o montante, a tempestividade ou a certeza dos fluxos de caixa consolidados do ING Belgium. Os pagamentos de locações mínimos futuros a receber ao abrigo de locações operacionais não canceláveis são os seguintes:

Pagamentos de locações mínimos futuros por vencimento		
Em milhares de EUROS	2011	2010
No espaço de 1 ano	678.032	636.902
Superior a 1 ano mas inferior a 5 anos	1.536.114	1.410.260
Superior a 5 anos	936.539	743.294
Total	3.150.685	2.790.456

7.8.3.3 Pagamentos em ações

Através do plano Participação no Capital Próprio a Longo Prazo (Leo), que existe desde 2004, o ING Group NV oferece opções sobre ações e ações por desempenho a vários colaboradores em todo o mundo.

As principais características do Leo são as seguintes :

Opções por ações :

- atribui ao participante o direito de comprar um número de ações do ING Group NV que é igual ao número de opções detidas a um preço de exercício predefinido;
- um prazo de exercício de 10 anos a contar da data da receção da opção, que pode ser reduzido até cinco anos por iniciativa do participante;
- um período de aquisição de direitos de três anos a contar da receção da opção;
- exercício por via da entrega de ações do ING Group NV ao participante, seguido imediatamente da sua venda ou sua colocação numa conta de corretagem após pagamento do preço de exercício.

Ações por desempenho:

- oferta de um número de ações por desempenho das ações do ING Group NV. para o que o número final de ações por desempenho depende da posição relativa da Rendibilidade Total dos Acionistas do ING (TSR) no seio da TSR dos concorrentes do ING Group;
- direitos adquiridos no final do período de desempenho de três anos;
- liquidação efetuada com base numa escolha de distribuição (vender todas/reter todas/vender algumas).

Em 2011, foi introduzido um novo plano de pagamento baseado em ações designado por "Plano de Desempenho Sustentável a Longo Prazo" (LSPP). Este plano substitui o anterior plano Leo. (Os planos existentes que continuam em execução não são alterados).

As principais características do LSPP são as seguintes:

- um plano de ações a 100 %;
- direito adquirido depende da meta de desempenho do ING Group
- aquisição do direito a diferentes níveis: 1/3 após o primeiro ano, 1/3 após o segundo ano, 1/3 após o terceiro ano.

Movimentos em opções por ações				
Em EUROS	Opções pendentes		Média ponderada do preço de exercício (em EUR)	
	2011	2010	2011	2010
Saldo inicial	12.347.940	12.209.041	15.97	18.19
Transferência*	470.677	-258.396	17.55	18.74
Concedidas	-	1.999.550	-	7.30
Exercidas	-12.934	-15.823	4.83	2.90
Caducadas	-305.647	-190.497	13.11	15.29
Emissão de direitos	-	-	-	-
Expiradas	-1.843.669	-1.395.935	26.82	22.69
Saldo final	10.656.367	12.347.940	14.29	15.97

* A evolução na transferência de 2011 deve-se principalmente à aquisição do ING Lease Belgium e ING Lease Luxembourg.

Síntese de opções pendentes e exercíveis						
Amplitude do preço de exercício em EUROS	Opções pendentes em 31 de Dezembro de 2011	Média ponderada da vida contratual restante	Média ponderada do preço de exercício	Opções a serem exercidas em 31 de Dezembro de 2011	Média ponderada da vida contratual restante	Média ponderada do preço de exercício
00,00 - 05,00	1.813.541	3,15	2.76	-	-	-
05,00 - 10,00	2.583.151	6,52	7.87	620.470	1,17	9,65
10,00 - 15,00	663.874	2,26	14.37	663.874	2,26	14,37
15,00 - 20,00	2.528.387	2,72	17.39	2.528.387	2,72	17,39
20,00 - 25,00	2.076.510	0,77	23.36	2.076.510	0,77	23,36
25,00 - 30,00	990.904	4,23	25.17	990.904	4,23	25,17
30,00 - 35,00	-	-	-	-	-	-
35,00 - 40,00	-	-	-	-	-	-

Pagamentos em ações		
Em milhares de EUR	2011	2010
Encargo resultante de pagamentos em ações	13.345	8.118
Encargo resultante de vendas a dinheiro	-	-
- total do montante nominal no final do exercício	-	-
- total do valor intrínseco no final do exercício	-	-

O justo valor de opções atribuídas é registado como encargo dos custos de pessoal e é alocado durante o período de aquisição de direitos das opções. O justo valor dessas opções é determinado utilizando-se uma simulação Monte Carlo. Este modelo tem em conta a taxa de juro sem risco (2,02 % - 4,62 %), a duração estimada das opções (5 a 9 anos), o preço de exercício, o preço atual da ação (EUR 2,90 – EUR 26,05), a volatilidade estimada dos certificados a ação do ING Group (25,00 % - 84,00 %) e a rentabilidade estimada do dividendo (0,94 %-8,99 %).

7.8.3.4 Informações sobre partes relacionadas

Balanço 2011

Em milhares de euros	Principal	Subsidiárias	Associadas	Empresas comuns em que a entidade é investidor	Outras partes relacionadas
ATIVO	38.671.550	17.782	4.299	-	622.857
Empréstimos e adiantamentos	18.544.063	15.696	4.282	-	622.857
Depósitos à ordem	1.119.867	-	-	-	7.136
Empréstimos a prazo	13.211.221	15.696	4.282	-	611.999
Locações financeiras	-	-	-	-	-
Crédito ao consumo	-	-	-	-	375
Empréstimos hipotecários	-	-	-	-	3.215
Diversos	4.212.975	-	-	-	132
Instrumentos de capital próprio	2.699.994	2.086	17	-	-
Títulos de negociação	-	-	-	-	-
Títulos de investimento	2.699.994	2.086	17	-	-
Contas a receber diversas	17.427.493	-	-	-	-
PASSIVO	35.785.278	125	8.978	-	252.952
Depósitos	14.860.424	125	8.978	-	252.952
Depósitos	7.713.627	125	8.978	-	252.952
Outros créditos obtidos	7.146.797	-	-	-	-
Passivos financeiros diversos	-	-	-	-	-
Certificados de dívida	579.756	-	-	-	-
Passivos subordinados	-	-	-	-	-
Pagamentos em ações	-	-	-	-	-
Concedidas	-	-	-	-	-
Exercidas	-	-	-	-	-
Passivos diversos	20.345.098	-	-	-	-
Garantias emitidas pelo grupo	314.607	124	159	-	-
Garantias recebidas pelo grupo	152.089	-	-	-	-
Provisões para dívidas incobráveis	-	-	-	-	-

Demonstração de resultados		
Em milhares de EUR	2011	2010
Despesas	3.435.452	2.215.947
Encargos financeiros	1.576.829	274.230
Moedas	6.215	3.116
Taxas e comissões	29.062	26.399
Prestação de serviços	-	-
Compra de bens, imóveis e outros ativos	-	-
Transmissões	-	-
Diversos	1.823.346	1.912.202
Proveitos	2.234.542	1.123.970
Juros e proveitos equiparados	1.297.113	813.336
Moedas	44.254	201.843
Taxas e comissões	15.034	4.202
Rendimento dos dividendos	-	-
Receção de serviços	-	-
Venda de bens, imóveis e outros ativos	-	-
Transmissões	-	-
Diversos	878.141	104.589
Despesas para o exercício corrente relativas a dívidas incobráveis ou duvidosas	-	-

7.8.3.5 Ações judiciais

O ING Belgium e as suas subsidiárias estão envolvidos em processos contenciosos na Bélgica e noutros países que envolvem reclamações por aqueles apresentadas por e contra aqueles, emergentes do decurso normal dos seus negócios, incluindo as suas atividades de mutuantes, investidores e contribuintes fiscais. Em algumas das referidas ações, estão em causa montantes de grande volume e de valor indeterminado, incluindo sanções pecuniárias punitivas e outras. Embora não seja viável prever-se ou determinar-se o resultado de todas as ações em curso ou eventuais, a equipa de gestão considera que o seu resultado não terá um efeito negativo importante na posição ou resultados de exploração do ING Belgium.

Na Bélgica, estas ações judiciais englobam um litígio em curso sobre uma alegada responsabilidade do banco no quadro de uma fraude praticada por um terceiro relacionada com a utilização fraudulenta de fundos cobrados pelo referido terceiro.

Paralelamente, estas ações envolvem vários litígios sobre alegadas responsabilidades do banco no âmbito de esquemas de transações de empresas de transporte de valores designadas de fraudulentas, sendo que algumas envolvem ações penais intentadas contra alguns colaboradores do ING Belgium.

Foram ainda intentadas ações judiciais contra o ING Belgium por um grupo de investidores encabeçado por um advogado e uma sociedade especializada neste tipo de ações relativamente a investimentos especulativos em derivados financeiros.

O ING Belgium foi igualmente processado pelo tutor provisório de duas pessoas sem competência jurídica. O tutor acusa uma antiga subsidiária, atualmente absorvida pelo ING Belgium, de ter executado uma transferência de capitais próprios sem uma ordem escrita válida em nome de ambos os clientes.

O Record Bank, subsidiária do ING Belgium, recebeu citações múltiplas de clientes de agentes independentes. Estes agentes independentes, sem conhecimento do Record Bank, receberam fundos dos seus clientes para serem investidos num terceiro com o qual o Record Bank não tem qualquer ligação nem relação comercial. Entretanto, este terceiro abriu falência e o Ministério Público intentou uma ação penal.

No Luxemburgo, o ING Luxembourg está confrontado com diversos litígios sobre uma alegada responsabilidade do banco no quadro de uma fraude de um antigo colaborador na área de cobrança de fundos fraudulenta.

O ING Luxembourg está igualmente envolvido em ações penais na Bélgica relativamente a presumíveis transações fraudulentas que envolvem empresas de transporte de valores: uma ação penal em que o banco e um antigo colaborador foram citados e uma ação cível em que o banco foi citado pelo Estado.

7.8.3.6 Remuneração do auditor

A Ernst & Young Bedrijfsrevisoren BCVBA (Réviseurs d'entreprises SCCRL) é o auditor do ING Belgium. O seguinte quadro apresenta honorários de auditoria e outros do grupo para o exercício de 2011.

Remuneração do auditor	
Em milhares de EUROS	2011
Os auditores e os parceiros de trabalho profissionais relacionados	
1. Honorários dos auditores	2.300
1.1 Honorários para o exercício do mandato de auditoria	1.716
1.2 Honorários para deveres extraordinários ou missões especiais para o grupo	584
a. Outras missões de controlo	584
b. Missões de consultoria fiscal	-
c. Outras missões não relacionadas com auditoria	-
2. Honorários dos parceiros de trabalho profissionais	541
2.1 Honorários para o exercício do mandato de auditoria	423
2.2 Honorários para deveres extraordinários ou missões especiais para o grupo	118
a. Outras missões de controlo	92
b. Missões de consultoria fiscal	26
c. Outras missões não relacionadas com auditoria	-

Todos os honorários foram expressamente aprovados pelo Conselho Fiscal do ING Belgium SA/NV e pelo Conselho Fiscal do ING Group N.V. (Amsterdão).

7.8.4 Remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Comissão Executiva

7.8.4.1 Discriminação da remuneração paga aos membros do Conselho de Administração

A Assembleia Geral Ordinária realizada a 25 de abril de 2011 fixou a remuneração de cada membro do Conselho de Administração em EUR 32 000. A partir do exercício fiscal de 2011, este montante subiu para EUR 35 000 por recomendação do Conselho de Administração a 29 de julho de 2011. Esta proposta será sujeita a aprovação pela Assembleia Geral Ordinária de 25 de abril de 2012.

Esta remuneração é paga aos Administradores executivos e não executivos.

Por decisão do Conselho de Administração, os membros nomeados Administradores Honorários têm direito a uma pensão de EUR 300 por cada ano no cargo, estando sujeita a um máximo de EUR 7500. O Conselho de Administração, a 29 de julho de 2011, decidiu deixar de atribuir posições honorárias (ou as vantagens financeiras resultantes) no futuro.

Os membros do Conselho de Administração não executivos não têm direito a nenhuma indemnização por destituição.

A remuneração total alocada aos Administradores do Conselho de Administração para 2011 foi de EUR 633 069.

A remuneração total alocada como pensão a administradores honorários em 2011 ascendeu a EUR 174 610.

7.8.4.2 Empréstimos e adiantamentos a membros do Conselho de Administração

Empréstimos e adiantamentos a membros do Conselho de Administração		
Em milhares de EUR	2011	2010
Empréstimos e adiantamentos	347	789

Os empréstimos e adiantamentos concedidos a membros do Conselho de Administração obedecem às condições de mercado.

7.8.4.3 Discriminação da remuneração paga aos membros da Comissão Executiva

As recentes alterações das regras em vigor no setor financeiro obrigaram à adoção de novas políticas remuneratórias aplicáveis a partir de 1 de janeiro de 2011.

Desde então, a remuneração total dos membros da Comissão Executiva foi revista e, presentemente, é constituída por dois componentes principais:

- o salário base, que representa o rendimento anual garantido total;
- variable remuneration, of which payment takes place in two portions: an upfront portion and a deferred portion.
 - a parte à cabeça é metade em dinheiro e metade em ações do ING Group ou instrumentos financeiros idênticos. A última metade é retida pelo prazo de um ano;
 - a parte diferida com o prazo de diferimento de três anos aplicando-se de um calendário de atribuição de direitos de vários níveis. Cada alocação anual é metade em dinheiro e metade em ações do ING Group ou instrumentos financeiros idênticos. Contudo, a última metade tem de ser retida pelo prazo de um ano.

A remuneração variável é atribuída sob a condição suspensiva da não ocorrência de nenhuma das seguintes circunstâncias: comportamento indevido ou erro grave, ato ilícito, fraude, falha importante da gestão de riscos, alterações significativas do Capital de Base económico e regulamentar, conduta específica que tenha dado origem à reformulação importante das contas anuais do Grupo ou prejuízo importante.

Além do salário base e planos de incentivos, os membros da Comissão Executiva gozam igualmente de benefícios idênticos aos concedidos à maioria dos colaboradores do ING Belgium, como seguro de saúde, seguro de vida, uso de viaturas da empresa e subsídios de representação.

Discriminação da remuneração paga aos membros da Comissão Executiva		
Em milhares de EUR	2011	2010
Salário base	2.599	2.513
Upfront variable remuneration (for 2010: "Short-term incentive")	1.057	2.207
Deferred variable remuneration (for 2010: "Long-term incentive")	705	917
Benefícios pós-emprego	1.014	444
Total	5.375	6.081

7.8.4.4 Plano de pensões para os membros da Comissão Executiva

As pensões dos membros (não-expatriados) da Comissão Executiva baseiam-se no plano de seguros de grupo de contribuições definidas, de acordo com a apólice contratada à AXA Belgium SA/NV.

7.8.4.5 Outras disposições contratuais relativas à remuneração dos membros da Comissão Executiva

Se a função de uma pessoa na qualidade de membro da Comissão Executiva for extinta, salvo os casos de reforma, destituição ou comportamento indevido, a remuneração a pagar será de duas vezes o salário base e a remuneração variável contratual.

No caso de doença de longa duração, o membro da Comissão Executiva receberá 100 % do seu último salário base durante os primeiros 1 meses, 90 % durante os 12 meses seguintes e 50 % a seguir.

Em 2011, não foram pagos subsídios por extinção ou doença de longa duração.

Esta página foi deixada em branco propositadamente.

8 Verslag van de commissaris aan de algemene vergadering der aandeelhouders van ING België NV over de geconsolideerde jaarrekening over het boekjaar afgesloten op 31 December 2011

Het verslag van de Commissaris betreft hoofdstuk 3 'Rapport van de Raad van Bestuur over de geconsolideerde rekeningen van ING België NV' en hoofdstuk 7 'De Geconsolideerde jaarrekeningen'.

Esta página foi deixada em branco propositadamente.

Esta página foi deixada em branco propositadamente.

Esta página foi deixada em branco propositadamente.

9 Rapport du Commissaire à l'Assemblée Générale des Actionnaires de la Société ING Belgique SA sur les comptes consolidés pour l'exercice clôturé le 31 décembre 2011

Le rapport du Commissaire concerne le chapitre 3 'Rapport du Conseil d'Administration sur les comptes consolidés d'ING Belgium SA' et le chapitre 7 'Comptes Annuels consolidés' du rapport annuel.

Esta página foi deixada em branco propositadamente.

Esta página foi deixada em branco propositadamente.

Esta página foi deixada em branco propositadamente.

10 Relatório do Revisor Oficial de Contas à Assembleia Geral de Acionistas do ING Belgium NV/SA sobre as demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício findo a 31 dezembro de 2011

O relatório do Revisor Oficial de Contas refere-se ao Capítulo 3 "Relatório do Conselho de Administração sobre as Contas Consolidadas do ING Belgium SA/NV", e Capítulo 7 "Contas Anuais Consolidadas".

Tradução livre dos originais em neerlandês e francês

Esta página foi deixada em branco propositadamente.

Esta página foi deixada em branco propositadamente.

Esta página foi deixada em branco propositadamente.

Relatório do Revisor Oficial de Contas à Assembleia Geral de Acionistas do ING Belgium NV/SA sobre as demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício findo a 31 Dezembro de 2011

De acordo com os requisitos legais, apresentamos informações sobre o desempenho do nosso mandato de revisor oficial de contas. O presente relatório contém o nosso parecer sobre as demonstrações financeiras, assim como os comentários adicionais necessários.

Parecer sem reservas sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Procedemos à auditoria das demonstrações financeiras consolidadas do ING Belgium NV/SA e suas subsidiárias (em conjunto designadas por "Grupo") para o exercício findo a 31 de dezembro de 2011, elaborado em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), segundo a adoção por parte da União Europeia, e com os requisitos legais e regulamentas aplicáveis na Bélgica. As demonstrações financeiras consolidadas compreendem (i) a demonstração consolidada da posição financeira a 31 de dezembro de 2011, (ii) as demonstrações de resultados consolidadas, fluxos de caixa, alterações do capital próprio e proveitos integrais para o exercício findo naquela data, (iii) informações sobre segmentos e (iv) síntese das políticas contabilísticas importantes e outras notas explicativas. O balanço consolidado apresenta ativos totais de 169 149 092 milhares de euros e a demonstração de resultados consolidada apresenta um resultado para o ano, quota do Grupo, de 862 841 milhares de euros.

Responsabilidade do Conselho de Administração pela elaboração e apresentação justa das demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração é responsável pela elaboração e apresentação justa das demonstrações financeiras consolidadas. Esta responsabilidade abrange o seguinte: conceção, implementação e manutenção do controlo interno necessário à elaboração e apresentação justa das demonstrações financeiras consolidadas isentas de inexatidões importantes, devido a fraude ou erro; seleção e aplicação das políticas contabilísticas adequadas; e realização de estimativas contabilísticas razoáveis tendo em conta as circunstâncias.

***Relatório de auditoria de 23 de março de 2012 sobre as
demonstrações financeiras consolidadas do ING Belgium NV/SA
para o exercício findo a 31 de dezembro de 2011***

Responsabilidade do revisor oficial de contas

A nossa responsabilidade consiste em expressar um parecer sobre as referidas demonstrações de financeiras consolidadas com base no nosso exame. Realizámos a nossa auditoria em conformidade com os requisitos legais e normas de auditorias aplicáveis na Bélgica, nos termos promulgados pelo Instituto de Revisores Registados (institut des Reviseurs d'Entreprises/Instituut van de Bedrijfsrevisoren). As referidas normas exigem o planeamento e a realização da auditoria de modo a obtermos garantias suficientes sobre a inexistência de erros significativos nas demonstrações financeiras.

Em conformidade com estas normas, realizámos procedimentos para obtenção de provas de auditoria sobre os montantes e apresentações nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do nosso julgamento, incluindo a avaliação dos riscos de erros significativos das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou falha. Na realização das avaliações dos riscos, considerámos que o controlo interno é importante para a preparação e apresentação justa das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo com vista a conceber procedimentos de auditoria que sejam adequados, tendo por base as circunstâncias prevalecentes, mas não para efeitos de expressar um parecer sobre a eficácia do controlo interno do Grupo. Avaliámos a adequação das políticas contabilísticas utilizadas, a razoabilidade das estimativas contabilísticas significativas realizadas pelo Grupo e a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas como um todo. Finalmente, recebemos do Conselho de Administração e dos dirigentes do Grupo as explicações e as informações necessárias para procedermos aos nossos procedimentos de auditoria. Consideramos que as provas que obtivemos são suficientes e adequadas para fundamentarem o nosso parecer.

Parecer

Consideramos que as demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo a 31 de dezembro de 2011 dão uma visão verdadeira e justa da posição financeira do Grupo a 31 de dezembro de 2011 e dos resultados das suas operações e fluxos de caixa em conformidade com as IFRS adotadas pela União Europeia, assim como com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis na Bélgica.

Comentários adicionais

A apresentação e a avaliação das informações que devem ser incluídas no relatório dos Administradores sobre as demonstrações financeiras consolidadas são da responsabilidade do referido Conselho de Administração.

***Relatório de auditoria de 23 de março de 2012 sobre as
demonstrações financeiras consolidadas do ING Belgium NV/SA
para o exercício findo a 31 de dezembro de 2011***

Temos a responsabilidade de incluir no nosso relatório os seguintes comentários adicionais, que não alteram o âmbito do nosso parecer sobre as demonstrações financeiras consolidadas:

O relatório dos Administradores sobre as demonstrações financeiras consolidadas versa as informações exigidas por lei e está em conformidade com as demonstrações financeiras consolidadas. Todavia, não estamos em posição de comentar a descrição dos principais riscos e incertezas que as entidades que fazem parte da consolidação enfrentam, nem a sua situação financeira, a evolução previsível ou a influência significativa de certos factos sobre o seu desenvolvimento futuro. Porém, podemos confirmar que os assuntos apresentados não apresentam nenhuma inconsistência óbvia com as informações de que tomámos conhecimento no decurso da realização do nosso mandato.

Bruxelas, 23 de março de 2012

Ernst & Young Reviseurs d'Entreprises scrl
Revisor Oficial de Contas
representado por

Marc Van Steenvoort
Sócio

12MVS0074